PÁG. 9: CONTINUAÇÃO DA SÉRIE «COMO VIVE O COMÉRCIO DE LISBOA?»

Diário de Lisboa

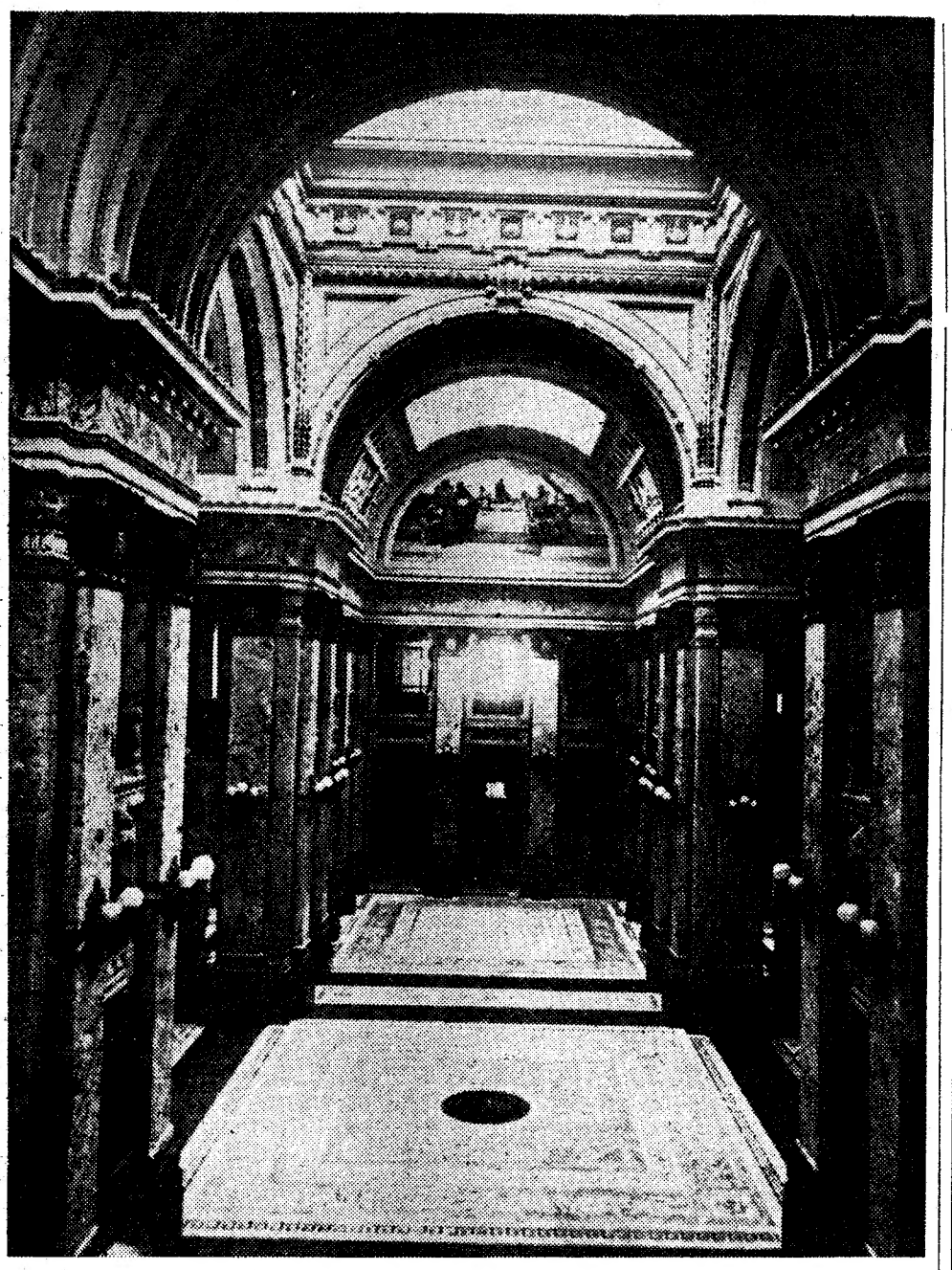
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 558 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA



«Donde vás Uruguay?» — O vazio destes Passos Perdidos do Palácio Legislativo de Montevideu reforçam a incógnita

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

DONDE VAS, URUGUAY?

por Joaquim Letria

MONTEVIDEU, URUGUAI — Um ex-pugilista e antigo halterofilista dedica-se ardorosamente a evitar o K. O. político-económico do seu país, Uruguai, o qual jaz no tapete, entontecido, depois de um largo período áureo de grande campeão.

Sobre os ombros fortes de Jorge Pacheco Areco (48 anos, casado duas vezes) pesa a árdua tarefa de evitar o descalabro total no seu pequeno país de dois milhões e meio de habitantes e 187 mil quilómetros quadrados, onde uma preocupante crise económica cresce desde há dez anos, agravada há cinco com o colapso da carne e da lã e com a não-industrialização do país.

O rosto, bronzeado pelo sol de Punta del Este, do presidente Pacheco Areco — segundo chefe absoluto do Executivo, depois da reforma constitucional de 1966 que aboliu o sistema de nove presidentes (ou conselheiros) — reflecte a determinação que ele põe nos seus golpes contra a sombra negra que paira sobre o Uruguai. Procurando «pôr a casa em ordem» e combatendo a inflação, ele luta com o ardor e a agressividade de um corpo a corpo, tentanto alcançar o fim do último «round» e uma vitória que só pode ser por escassos pontos mas que, possìvelmente, permitirá uma mais folgada e posterior recuperação de forma para o seu país.

Entretanto, nestes últimos dias a Polícia e o Exército têm tido muito que fazer, desmantelando parcialmente uma rede de radicais de esquerda e descobrindo paióis e arsenais dessa organização que preconiza a insurreição armada.

(Continua na 4.ª página)

NA CHECOSLOVÁQUIA

Mais duas imolações pelo fogo

PRAGA, 24 — (R.) — Mais dois jovens checoslovacos tentaram imolar-se pelo fogo nas últimas 24 horas, elevando para seis o número de tentativas de suicídio na última semana.

A agência noticiosa checoslovaca Ceteka comunicou a noite passada que um desempregado, de 26 anos, cujo nome foi indicado como sendo Jean Gabor, se transformara ontem numa tocha humana na Eslováquia ocidental.

Disse ainda que um condutor de tractores, de 21 anos,

(Continua na 12.ª página)

Waldegaard em «Porsche» — provável vencedor do «Rallye» de Monte Carlo

Ler na última página reportagem do nosso enviado especial *Avelãs Coelho*

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Cerca de 15 000 estudantes israelitas participaram numa marcha de protesto organizada em Tel-Aviv contra a decisão do general de Gaulle de impor o embargo ao armamento destinado a Israel.

GRIPE
NÃO HÁ RAZÕES PARA ALARME

CONCLUSÃO DE UMA MESA-REDONDA DE CLÍNICOS NO HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA

LER NA PÁGINA CENTRAL

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *A Assembleia Nacional, como aliás se previa, está a ser cenário do choque de interesses, a propósito dos decretos-leis relativos á importação e ás protecções estabelecidas para os produtos siderurgicos. A importancia e a gravidade do problema são comprovadas pela presença, pelo segundo dia consecutivo, do ministro da Economia na reunião das comissões de Finanças e Economia, onde voltou a haver, como se diz em notícia oficial, «um animado debate» em que intervieram o ministro, os presidentes das comissões (dr. Águedo de Oliveira e dr. Castro Fernandes) e os deputados presentes.*

● Os referidos decretos-leis estão a ser debatidos na Camara, para ratificação, a requerimento de um grupo de parlamentares. Este facto, raríssimo na história da Assembleia Nacional, confirma o melindre do assunto.

● *O dr. Albano de Magalhães, deputado pelo Porto e um dos parlamentares a requerer o debate, deu uma explicação clara dos motivos que determinaram tal requerimento. Afirmou a certa altura: «Os Decretos-Leis n.os 48 757 e 48 760, na sequência de legislação anterior, vieram instituir uma protecção global para todos os artigos siderurgicos produzidos ou não pela Siderurgia Nacional».*

● E perguntou mais adiante: «Srs. deputados: o que será mais util para qualquer nação? Uma industria siderurgica titubeante, existente apenas mercê de protecoionismos sucessivos, garantia de emprego de dois mil e tantos trabalhadores, ou uma industria metalomecanica como a que temos tido, com mil defeitos de concepção, de estrutura e mesmo de mentalidade, sem duvida, em alguns casos, mas que mesmo assim assegura o pão a mais de uma centena de milhar de pessoas? Se reorganizada e atentamente protegida pela Administração, o que não poderia vir a ser? Quanto não poderia produzir essa riqueza para a Nação? Incomparávelmente mais do que a Siderurgia, sem ter custado tanto.

● *O dr. Albano de Magalhães afirmou ainda: «Como defender os nossos fogões, os nossos móveis metálicos, a nossa caldeiraria, as nossas conservas, tudo quanto aos poucos e poucos fomos aprendendo a fazer? Quem protegerá, com idênticas medidas legais, o pão dos que temos ensinado e mantido, do ataque dos muitos produtos que vindos agora da Espanha, da Itália, ou amanhã da Austria ou da Suíça, já tanta sombra nos faziam, mesmo quando as condições eram diferentes? Que esta Assembleia, antes de votar, medite um pouco nas consequências que vai ter o que dispuser».*

● Ainda sobre os mesmos decretos, o sr. eng.º Sousa Magalhães, também deputado pelo Porto, depois de defender pontos de vista afins, concluiu que os decretos deveriam ser devolvidos á Camara Corporativa, «para cuidadoso estudo e consequente transformação em proposta de lei, que discutiremos depois».

● *Malhando no ferro, «enquanto está quente», a Camara deverá ainda ocupar-se deste candente assunto na próxima semana.*

DE ONTEM PARA HOJE

CLIMA ELEITORAL

Em toda a parte onde a consciência política é grande as eleições constituem o acto mais importante da vida nacional, tanto assim que em Inglaterra, nos Estados Unidos, na Alemanha, em França e em Itália, para citarmos apenas países de reconhecida politização, como que páram quaisquer outras preocupações para: primeiro, dar consciência a todos os eleitores e lhes permitir realizar uma escolha esclarecida entre os diversos candidatos; segundo, para realizarem o acto em completa independência, alheia a quaisquer pressões; terceiro, para fiscalizarem o próprio acto eleitoral. Isso, nas eleições, porque, antes delas, se tem o recenseamento e esse é feito com plena consciência e diligência, tanto dos eleitores como do Governo. Assim se compreende que o sr. ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, tenha declarado ontem, ao dar posse ao novo governador civil de Faro: «Teremos recenseamento, eleitores, candidatos, eleições». E acrescentou logo: «Mas é muito importante que tudo isso aconteça dentro da ordem legal e constitucional, sem propósitos indesejáveis de subverter a mesma ordem nem inconfessáveis projectos de falsificação da verdade do acto». Por enquanto, nós estamos no recenseamento até 16 de Março e sobre ele disse aquele ministro: «Não poderá o Governo consentir na criação daquele clima emocional que é próprio da patologia do sufrágio e só poderá ser desejado por grupos marginais que, não tendo expressão política no conjunto do agregado nacional, procuram provocar subversões dos princípios e a desordem nos costumes». A expressão política, como é sabido, é-nos dada nos países de consciência cívica, pelas próprias eleições. Porque muitas vezes elas trazem surpresas grandes, não dando aos candidatos de mais enfunadas esperanças senão um mínimo de votos. Disse ainda que «as operações de recenseamento, operações que — como já dissemos, mas é conveniente repetir — são do interesse geral e estão confiadas, por lei, á disciplina da autoridade publica». Com efeito, não são menos importantes as eleições e os actos preparatórios do recenseamento do que o são os problemas do transito e outros para que as autoridades, reconhecendo a sua importancia, solicitam até a contribuição de entidades particulares como a Imprensa, a Televisão, a Rádio, tudo quanto possa incrementar a consciência nos cidadãos e fazê-los reconhecer a premência dos mesmos problemas. Daí a insistência da Televisão, por exemplo, no caso do transito, com dísticos, com legendas, com prevenções. É que é preciso insistir, «oportune et importune», como se diz no velho latim; por qualquer forma, dizemos nós. No transito, na campanha de sangue, no recenseamento. Insistir, remar contra, neste mês de Janeiro, de carantonha dura, chuvisquento, arreliador e traiçoeiro, sem sinais de Primavera.

OS PROBLEMAS DO TEJO

Na assembleia geral do Sindicato Nacional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo foram ontem tratados instantes problemas de transportes. Nesse relatório se diz: «A industria que servimos encontra-se desastrosamente anarquizada. Contudo, mesmo conscientes desta total desorganização e das dificuldades que daí advêm, esforçou-se este organismo, remou contra a maré, apresentou contínuamente, por intermédio de exposições, matéria válida, a fim de se pôr cobro a estas anomalias, das quais os unicos lesados somos todos nós, que nada vimos de compreensão na massa patronal de que dependemos; vimo-la, sim, em contrapartida, a contrariar-nos permanentemente, sem sequer mostrar tendência para se organizar e para disciplinar o exercício da industria.»

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa foi ontem celebrado o centenário do nascimento do académico João Reis Gomes. Dele falaram os drs. Pedro Pita e Damião Peres. O dr. Braga Paixão falou depois da «História da Igreja em Portugal» de Fortunato de Almeida, reeditada sob a orientação do prof. Damião Peres.

À NAVALHADA

Na Rua Braamcamp Freire, 21, 1.º, D., viviam há três meses, num quarto alugado, a costureira sr.ª Sara Fernandes Gonçalves, de 22 anos, e seu marido João Pedro Gonçalves das Neves. Ontem, ela bateu á porta, aflita, a pedir socorro. Disse que fora agredida á facada pelo marido que se pusera em fuga. Ao Hospital de S. José foi levada pelos vizinhos e lá ficou internada.

INTOXICAÇÃO DE MORTE

Foi em Montalvão. Deitaram-se o sr. José Picão Gordo Rafael, de 48 anos, e sua esposa Joaquina Gonçalves. Ele viera recentemente de França, para onde emigrara. Deitaram-se e no dia seguinte foram encontrados mortos, com as intoxicações de óxido carbono. O frio aperta, mas os gases matam.

CENTRAL MECANOGRÁFICA

Em Alverca do Ribatejo foi inaugurada ontem, a Central Mecanográfica da Força Aérea, que passa a funcionar na dependência directa do Estado-Maior da Força Aérea. Assistência de dirigentes militares, incluindo o ministro da Defesa Nacional e o secretário de Estado da Aeronáutica, recebidos pelo general Mário Tello Polleri que orientou a instituição mecanográfica e estatística da Força Aérea e pelo tenente-coronel Manuel Dias Pereira Baptista, chefe da Central Mecanográfica, que a descreveu.

Na Central Mecanográfica do Exército, ontem inaugurada. Vêem-se o ministro da Defesa e o secretário de Estado da Aeronáutica, na cerimónia

Inauguração da agência do Banco Português do Atlântico na Régua

Aspecto da fachada da nova agência do Banco

RÉGUA, 24 — Foi hoje inaugurada nesta vila a primeira agência que, (enquadrado no plano de realizações comemorativas do respectivo cinquentenário) o Banco Português do Atlantico abre no corrente ano.

Assistiram os srs. eng. João Meireles, vice-presidente do conselho de administração, António Miranda, administrador, António Alberto Alves, dr. Luís de Oliveira Dias e dr. Drummond de Sousa, directores, que expressamente se deslocaram do Porto.

Ao pedir para abrir uma agência na vila, sita na Rua Ferreirinha, 130, o Banco procurou, acima de tudo, estender os seus serviços a uma região geográficamente privilegiada e que apresenta excelentes perspectivas de desenvolvimento, a par, já, de muitas agradáveis realidades, especialmente no que diz respeito á agricultura, á exportação do Vinho do Porto e a vários sectores da actividade comercial e industrial.

A nova agência do Banco Português do Atlantico, de linhas sóbrias mas de bom gosto, tem como gerente o sr. dr. Carlos Manuel Ferreira de Pinho, figura bem conhecida em toda a região do Alto-Douro, e servirá não só toda a vasta actividade comercial, agrícola e industrial da vila da Rgua, como, também, os concelhos vizinhos, onde aquele banco desfruta de grande prestígio.

O Banco Português do Atlântico, ao abrir uma agência na Régua, continua firmemente empenhado na sua tarefa de estender os seus serviços a todas as zonas do País.

Conte connosco...
...contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

51.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

Amanhã: Classificações e provas de obediência

Domingo: Classificações e provas de obediência; distribuição de prémios e concurso

A CRIANÇA E O CÃO

DAS 15 ÀS 20 HORAS NA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ENTRADA — 10$00

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua João Fernandes Lavrador e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua Guilherme Anjos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua de S. Bento, 148 a 280, Rua Nova da Piedade, Trav.ª da Arrochela e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de S. Lázaro, 86 a 120. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade, 241 a 261. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Cd.ª do Carmo, 15 a 69. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Largo de S. Domingos, 14-A a 20. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Quinta Marquês de Abrantes, Rua José Patrocínio, Az.ª dos Alfinetes e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Estrada Forte da Ameixoeira, Campo das Amoreiras á Charneca, Az.ª dos Milagres e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** NOVA OEIRAS. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** ALMARGEM DO BISPO. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **SABUGO:** Bairro da Estação. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** ALENQUER; OTA (Base); OTA (Vila); ABRIGADA e linha A. T. entre ALENQUER e ABRIGADA. (Das 8 ás 14 horas).

A concentração bancária e industrial no Japão reforçará a sua concorrência

TÓQUIO, JANEIRO — A próxima fusão dos dois grandes bancos Mitsubishi e Dai Ichi, anunciada em 4 de Janeiro, parece vir a ser aceite pelas autoridades: é pouco provável que a operação seja de qualquer forma refreada em nome da lei antimonopólio. O ministro das Finanças, Fukuda, manifestou mesmo já satisfação por ver o sector financeiro acompanhar o movimento de concentração bem iniciado no campo industrial. O fusionamento deverá ter lugar antes do fim do ano.

Os dois bancos são respectivamente o terceiro e o sexto na finança nipónica. A combinação dos seus depósitos, 2200 milhões de ienes para o primeiro e 1400 milhões para o segundo, tornará o novo grupo o quinto grupo bancário no plano mundial. O agrupamento vai permitir reduções no numero das

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

sucursais e a compressão das despesas de pessoal, que pesam sobre a taxa de juro.

O anuncio da fusão provocou no entanto vivas reacções no mundo dos negócios. Cada um dos bancos domina um numero importante de firmas industriais, que por vezes fazem entre si dura concorrência. Os chefes destas empresas filiadas perguntam agora se continuarão após a fusão a receber o financiamento preferencial que lhes dava o seu próprio banqueiro.

No mundo bancário, a criação do maior banco japonês serviu de estímulo aos grupos por este destronados e, em particular, ao banco Fuji, que tinha o primeiro lugar. Fala-se portanto de uma eventual fusão deste com o banco Mitsui, acompanhado ou não de absorpção de grupos de menor importancia. É certo que tudo isto levará tempo. O novo grupo só terá autorização oficial depois de Agosto. O facto é que acaba de dar-se um passo importante no caminho da concentração financeira e da reorganização das ligações industriais.

AS LENTIDÕES DA CONCENTRAÇÃO SIDERÚRGICA

A fusão projectada nos dois gigantes da siderurgia, Yawata e Fuji Steel, anunciada na Primavera do ano passado, ainda está por realizar. A resistência da comissão antimonopólio causou surpresa. Esta verificou que os setenta e cinco mil trabalhadores do futuro grupo, e a sua produção de 21 milhões de toneladas de aço vão restringir consideràvelmente a concorrência que existe no ramo.

Mas o Ministério do Comércio Externo e da Industria não vê a coisa sob este aspecto. Ainda que se trate já de grandes grupos mundiais, afirma que recusar a fusão equivale a reduzir consideràvelmente a concorrência internacional da economia nacional e abri-la á invasão do capital estrangeiro. Em suma, é urgente defender-se contra concorrentes, menos fortes no entanto que os nacionais. Fórmula modesta para dizer que é necessário desenvolver a força de penetração nos mercados externos por parte da siderurgia japonesa.

A comissão antimonopólio examina com atenção se a fusão das duas firmas vai levar ou não á criação de uma situação de monopólio. Mas ninguém duvida disso. O problema é saber se o novo grupo terá um comportamento «malthusiano» ou manifestará um dinamismo correspondente ao seu enorme potencial. O respeito pelas regras do mercado perfeito, que nunca existiu, já não tem qualquer significado há decénios, e este anacronismo no Japão ainda tem menos sentido.

Portanto é provável que a comissão acabe por capitular exigindo algumas concessões diminutas para salvar a face. Proibirá algumas produções secundárias ou autorizá-las-á condicionalmente. Mesmo no caso dos carris, cujo mercado as duas empresas cobrem em 90 por cento, acabará sem duvida por reconhecer que os caminhos-de-ferro nacionais práticamente unico comprador, estão ainda em posição mais forte que elas para negociar.

AÇO NUCLEAR

Na expectativa da solução do caso, os industriais do aço acabam de anunciar que projectam utilizar a energia nuclear no processo de produção nos anos vindouros. Um alto forno experimental poderia ser construido pouco depois de 1970. Segundo o relatório da Yawata Company, a energia nuclear será utilizada simultâneamente como substituto do carvão de coque nos altos fornos e para fornecer a electricidade necessária ás industrias.

Os gases de alta temperatura obtidos pelas centrais poderiam ser injectados directamente no alto forno. A redução da importação do carvão seria substancial, porque todos os anos o Japão compra cerca de 25 milhões de toneladas de carvão de coque para as necessidades da siderurgia. O equilibrio sempre ameaçado das finanças externas seria deste modo mais fácil de realizar. E, além disso, o fornecimento de electricidade pelas centrais constituiria um apoio precioso, porque a siderurgia por si só absorve 15 por cento do consumo nacional de energia. E as centrais nacionais dependem por sua vez de compras de «fuel-oil» no exterior.

A. B.

Assinados os contratos entre a Angol e a Texaco e entre a Angol a Petrangol e a Texaco

Na sequência da legislação ontem publicada no «Diário do Governo» e a que nos referimos, celebrou-se hoje a assinatura dos dois importantes contratos — um entre a Angol e a Texaco e o outro entre a Petrangol, a Angol e a Texaco — que têm por objectivo intensificar a pesquisa e produção de petróleo em diversas áreas da zona do Congo, em Angola.

O primeiro dos contratos foi assinado nos escritórios da Angol, tendo outorgado por parte desta empresa os srs. prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e general Kaulza de Arriaga, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração, e por parte da Texaco Petróleos de Angola, o sr. R. N. Harding, presidente do conselho de administração.

Na cerimónia estiveram ainda presentes, além de outras individualidades, os srs. eng. Gijsbert Andringa, eng.º Rui Ribeiro, prof. dr. Paulo Cunha, dr. João da Costa Freitas, eng.º Cordeiro Gomes dr. Miguel Quina, dr. Alberto Gomes de Amorim, dr. Neto de Miranda e dr. Pires de Lima, por parte da Angol, e os srs. prof. dr. Fernando Olavo e dr. Paulo Pitta e Cunha, por parte da Texaco.

No final, o sr. prof. dr. Costa Leite enalteceu o significado da assinatura do contrato.

Mais tarde, na sede da Comissão Directiva da Associação Petrangol-Angol, foi assinado o segundo contrato, na presença do sr. eng.º Luís Sá Fernandes, presidente da Comissão Directiva, na qualidade de representante do Estado. Outorgaram os srs. general Fernando dos Santos Costa, comandante António Ricciardi, respectivamente, presidente e vice-presidente do conselho de administração da Petrangol; prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e general Kaulza de Arriaga, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração da Angol, e Robert Harding, presidente do conselho de administração da Texaco.

Estiveram presentes, além dos representantes do Estado e dos membros do conselho de administração e corpos gerentes da Angol e da Texaco, o delegado do Governo junto da Petrangol, coronel Varela Soares, os administradores da Petrangol, srs. Dinis Bordalo Pinheiro e dr. Trindade Martinez, director-geral, eng.º Luís Ricciardi e drs. Moyses Avash e Pereira do Vale, secretários-gerais da Petrangol e da Comissão Directiva.

Continua no hospital a criança soterrada no aluimento da Caparica

Um pequeno aglomerado populacional, constituído por onze habitações, na Costa da Caparica, foi ontem surpreendido pelo desprendimento de grandes rochedos procedentes de uma falésia com noventa metros de altura.

O local atingido situa-se nos redutos da Quinta de Santo António e nas proximidades da Avenida do Mar. Correram particularmente perigo as casas dos seguintes chefes de família: Miguel Augusto Barriguita, Augusto Xavier Rodrigues, António José Massias, Inocêncio Alves Rodrigues, João Raposo Pires e Arnaldo Martins da Silva todos com filhos, num total de quinze crianças. Houve só um ferido, o pequeno Virgílio Proença Pinto, que ficou soterrado até aos joelhos. Transportado ao Hospital dos Capuchos, ainda esta manhã ali se encontrava internado.

A única casa atingida pelo desprendimento encontrava-se devoluta: trata-se de uma vivenda alugada á cantadeira Celeste Rodrigues, que só a utiliza durante a época balnear. Segundo um cálculo aproximado, o dono da habitação sofreu um prejuízo orçado em mais de cento e cinquenta contos, estando incluídos nesta verba os móveis e outros pertences.

Segundo técnicos da Camara Municipal de Almada, «o desprendimento foi originado por infiltrações das águas pluviais.»

Foram tomadas providências para que se não dê novo aluimento.

TRÊS MATANÇAS

Deus me livre de me ocupar das duas terriveis matanças, criminosamente fomentadas por grandes potências, de que os jornais dão notícias diáriamente, nem da que já anunciam para um futuro próximo! Não se deve brincar com coisas muito sérias.

Fora das grandes cidades, a maior festa do ano, para numerosas famílias, é a matança do porco, largos meses pacientemente criado para ter aquele triste fim. É um pretexto para reunir os familiares, os amigos e alguns vizinhos, que aproveitam a ocasião para provar, muitas vezes abundantemente, o vinho novo, ou a água-pé...

Como as minhas férias são sempre em Outubro, resolvi aproveitar, um ano, esse mês, para me ver livre dos três suínos que tinha na garagem da minha casa de Banzão.

O acontecimento deu brado, por constituir um «record» em quantidade e porque cada festa, á maneira cigana, durou três dias e três noites, só com o intervalo para o necessário descanso.

O «matador», claro, foi o «Manuel Cortador»; e o seu «moço de estoques» o Noé.

O cenário era o meu jardim, á beira da estrada; e quem por esta passasse, velho ou novo, homem ou mulher, era convidado — ia a dizer «obrigado» — a associar-se ao festim.

Também nele tomaram parte — embora alguns, por motivos respeitáveis, não comessem carne de porco — belgas e Holandeses trazidos pela guerra até á Praia das Maçãs, que, pelo menos, provaram castanhas, figos, vinho, ou agua-pé.

Numa dessas tardes, passaram por nós os dois ajudantes de Humberto II de Itália — Graziani e Cassiani — que, com ele, eram hóspedes dos duques de Cadaval, na sua quinta sobranceira a Galamares, e que iam de passeio até á praia. Também eles foram «convidados» a entrar, primeiro na sala de jantar onde lhes foram servidos Porto e Madeira, e depois no jardim, onde se associaram, muito gostosamente, á «patuscada» de confraternização.

Quando, a horas de pouco movimento, passava algum «eléctrico» da Sintra-Atlantico, era certo e sabido que tanto passageiros como tripulantes não podiam seguir sem nos fazer companhia.

Para a história ficar completa, vamos á indispensável estatistica: em cada uma das festas foram consumidos, em média, cento e cinquenta pãezinhos, cento e cinquenta litros de vinho e outros tantos, de água-pé.

Aqueles que, sincera, ou hipócritamente, me diziam que eu estava a exagerar, respondia simplesmente: «Morra Marta, morra farta!». E, afinal, «Marta» não morreu...

FÉLIX CORREIA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

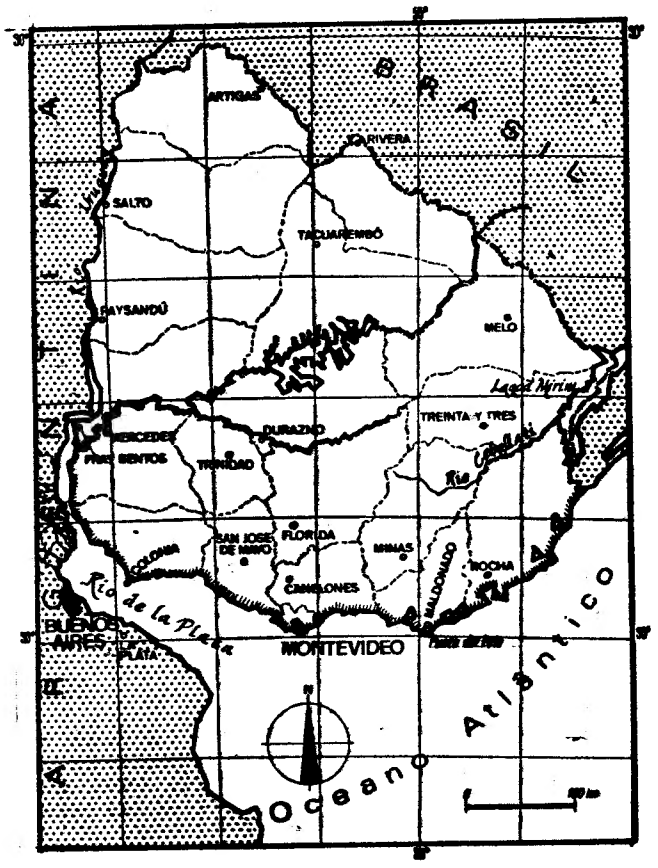
Giannini NÃO SERÁ PARA TODOS MAS SERÁ PARA SI
DIA 27 IDENTIFICA-SE

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 99, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 30 horas.

Onde Vas, Uruguay?

UM EX-PUGILISTA LUTA CORPO-A-CORPO CONTRA A INFLAÇÃO



ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

(Continuação da 1.ª página)

A situação de insegurança que hoje se respira em plena Plaza Independencia ou na sofisticada 18 de Julio, espinha dorsal do requintado «shopping district» de Montevideu, é o resultado dos resíduos do clima de violência que, recentemente, opôs 20 mil estudantes in confo rmad os, 400 mil trabalhadores descontentes e 280 mil impacientes funcionários públicos às tropas da Guarda Metropolitana e à cavalaria da Guarda Republicana, em sangrentos combates, nos quais morreram três estudantes — Liber Alce, Hugo de los Santos, ambos de 18 anos, e Susana Pintos, de 28.

A subida de preços — um maço de cigarros passou de 11 para 45 pesos e um bilhete de autocarro de 5 para 16, no mínimo — foi o rastilho para essa explosão no grande paiol em que se converteu o mais pequeno e mais jovem país latino-americano. Enquanto Pacheco Areco se desdobra, enfrentando o grande cerco, cada vez mais apertado, da grave crise económica que envolve o país (em menos de um ano a inflação foi de 130 por cento), o uruguaio não esquece as barricadas das ruas, o tiroteio de espingarda, metralhadora e, até, de «bazooka» que os dois lados travaram na «noite do ódio», à luz de 11 autocarros voltados e incendiados, nas elegantes e arborizadas ruas de Montevideu, uma bela capital de um milhão e duzentos e cinco mil habitantes.

Habituado a um nível de vida incomum na América Latina, o uruguaio sente, cada vez mais desesperado, apertar-se à volta do seu pescoço o laço asfixiante de uma situação económica insustentável. E só lhe restam dois caminhos: o estrebuchar convulso como o que agora agitou o país ou a fuga para o estrangeiro, na busca de trabalho mais bem remunerado e de custo de vida menos elevado.

UM PAÍS QUE SE DESPOVOA

É raro o dia em que o pequeno aeroporto de Carasco, que serve a capital uruguaia, não é invadido por ruidosos grupos portadores de tambores, tamborins, bombos e bandeiras nacionais, fazendo um barulho semelhante ao das «claques» de futebol. É com esta camuflagem colorida e batuque afro-cubano que os que ficam disfarçam as lágrimas choradas pelos que partem. No meio da ruidosa algazarra, segurando um abafo de «gamulan» e vestindo um casaco de antílope (o orgulho nacional), por entre um negro grupo de lacrimosos parentes, mais um ou dois jovens se despedem, rumo aos Estados Unidos ou Canadá. Mensalmente três mil (3000) uruguaios emigram. Mas, se o norte do continente alberga grande quantidade de uruguaios, é a vizinha Argentina (Montevideu está a 25 minutos de voo de Buenos Aires) que mais entradas de uruguaios regista. Actualmente a Argentina, 17 vezes maior e bem mais industrializada, tem no seu território mais de um milhão e meio de uruguaios, portanto mais de metade da população do país e número superior ao de habitantes da capital, Montevideu.

Conforme pude observar, também o porto da capital é teatro destas despedidas, em proporções bem maiores, pois não são muitos os que ainda podem pagar uma passagem de avião. E saindo de Montevideu, rolando de carro pelas estradas que dividem o solo raso e cansado, abandonado, que serve de pasto aos 15 milhões de reses que sustentam o país, é difícil encontrar um uruguaio. É uma planura rasgada que faz lembrar o nosso Alentejo, embora mais fértil, e que recorda a sua solidão. O Uruguai é um país que se despovoa. E não são só braços que abandonam o país. Técnicos, professores, cérebros, enfim, vão deixando para trás as planuras uruguaias, na senda de melhores condições de trabalho e de vida, enriquecendo-se apenas da nostalgia dos que emigram.

Se o leitor alguma vez perguntar ao guia do Palácio Legislativo de Montevideu quanto custou esta maravilha, verdadeira amostra de quantas espécies de mármore existem e como podem ser trabalhadas, decerto ouvirá a mesma resposta que eu obtive: «Lo que importa no es cuanto costó, pero su valor arquitectónico y artístico».

A DECADENTE SUÍÇA DA AMÉRICA LATINA

Pode dizer-se que esta marmórea magnificência é a cúpula de um período áureo que até há 10 anos o uruguaio se habituou a viver, criando-lhe aquele orgulho agressivo que hoje oferece ao estrangeiro que visita o país.

Uma esplêndida estabilidade económica e um notável equilíbrio político fizeram com que o Uruguai fosse, para a América Latina conturbada por 300 golpes militares em 150 anos de independência, o que a Suíça é para a Europa.

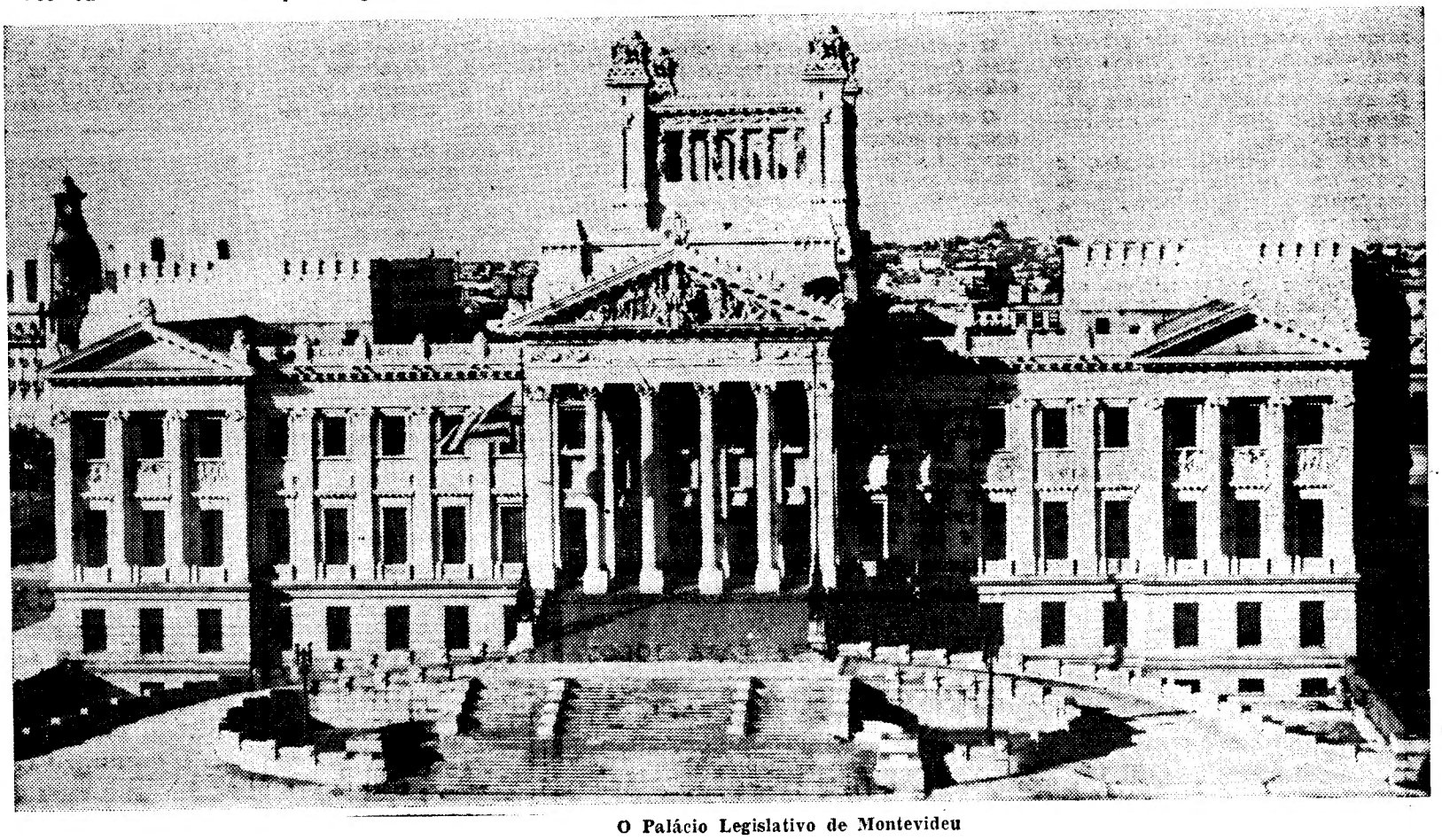
A produção de carne e lã, ràpidamente absorvida por uma Europa devastada por dois conflitos e por uns Estados Unidos em esforço de guerra, transformava este pequeno Estado numa das mais prósperas nações do Mundo, onde uma população constituída na grande maioria por italianos, espanhóis e descendentes destes gozava os benefícios de uma vida tranquila e politicamente democrática.

A insegurança política, as constantes desvalorizações e a instabilidade económica que se registavam ao redor deste país da foz do Rio de La Plata levavam os cidadãos latino-americanos a converter os seus capitais em fortes pesos uruguaios e a depositá-los em Montevideu. O Uruguai progredia, a moeda fortalecia-se. Uma Europa faminta e rota comia carne uruguaia, cobria-se com lã uruguaia, os Estados Unidos absorviam ainda grande parte da sua produção destes produtos-base. Quando a Europa se recompôs, o Uruguai não foi afectado, pois os Estados Unidos continuavam em esforço de guerra, combatendo na Coreia, e a necessitar da carne e da lã uruguaia.

Mas quando há 10 anos a paz calou o canhão dos dois lados do paralelo 38, nessas longínquas paragens asiáticas, a sineta de alarme soava em Montevideu. Era o princípio do fim. Iniciava-se a decadência. O espectro que hoje paira sobre o Uruguai desenhava-se no horizonte. Mas nos cofres havia ainda muito ouro. Tanto que ainda hoje resta. Mas agora é bem pouco. Apenas o suficiente para que o Uruguai viva, neste momento, a amarga pobreza dos que já foram muito ricos.

AMANHÃ

Panorama de crise no país da burocracia



O Palácio Legislativo de Montevideu

UMA SUL-COREANA CANTA EM PORTUGUÊS NO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

A um escasso mês do Carnaval, que marca sempre ponto alto na sua programação, o Casino Estoril brinda-nos presentemente com um «show» que não constitui exagero classificar de muito bom. Bastava a presença de Lima Kim e do conjunto coreográfico Doriss Girls para justificar a classificação, mas há ainda a considerar as actuações de Maria Valejo e de Rudi Hor. A primeira defende com acerto a inclusão da chamada canção nacional no espectáculo, cantando a preceito três fados, dois dos quais bem castiços, a confirmar as reais qualidades já sobejamente demonstradas por esta artista. O segundo é um original equilibrista, que traz para público um sem-número de agradáveis fantasias.

Mas, voltemos ao princípio, para registar aqui de novo o merecimento das esculturais Doriss Girls — autêntica visão de noites parisienses — e, sobretudo, para falar da surpresa do espectáculo: Lima Kim, a vedeta sul-coreana que está a actuar há pouco mais de quinze dias no Estoril e se mantém no cartaz do Casino por direito próprio.

Como se não bastasse a sua inegável categoria de canconetista, por de mais comprovada em «I could have dance all night» e «Impossible dreams», a simpática artista resolveu brindar o nosso público com duas canções portuguesas: «Canção do Mar» e «Senhora da Serra», demonstrando não só um perfeito sentido musical como um domínio apreciável da nossa língua. Claro está que este esforço de Lima Kim é devidamente apreciado pelos espectadores, ainda que as palmas destes se justificassem mesmo sem a inclusão de canções portuguesas no repertório da artista.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «A Brigada do Diabo» («The Devil's Brigade» — 1968).
REALIZAÇÃO — Andrew V. McLagen.
INTÉRPRETES — William Holden, Cliff Robertson, Vince Edwards e Dana Andrews.

Andrew V. McLagen, com o auxílio do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América e também do organismo do Canadá, realizou um filme sobre o heroísmo de uma brigada especial que é uma antologia de banalidades. Todos os cordelinhos lírico-épicos do espectador são cuidadosamente tocados, da nota de ternura á alusão maliciosa, da crítica aos chefes, á honra do dever cumprido. O resultado é uma obra arrastada, de uma monotonia arrepiante e de uma chateza quase insuportável. O culto de uma violência desmedida, se bem institucionalizada, legitimada e «sublimada», não pode deixar de ser um espectáculo deprimente — e nem sempre as almas virtuosas que se indignam com a violência marginal e cercada de um *Bonnie e Clyde* o gostam de o reconhecer. Filme para esquecer. Ou para fixar como documento.

Em Complemento: E no meio de todas as tristezas, a grande alegria é a Pantera — super, desta vez. Não esqueça.

E. P. C.

• NO POLITEAMA E NO AVIS

TÍTULO — «O Bom, o Mau e o Vilão».
REALIZAÇÃO — Sérgio Leone.
INTÉRPRETES — Clint Eastwood, Eli Wallach e Lee Van Cleef.

O mais que se pode dizer de um «western» é que é uma fábula. Ora isto é, exac-

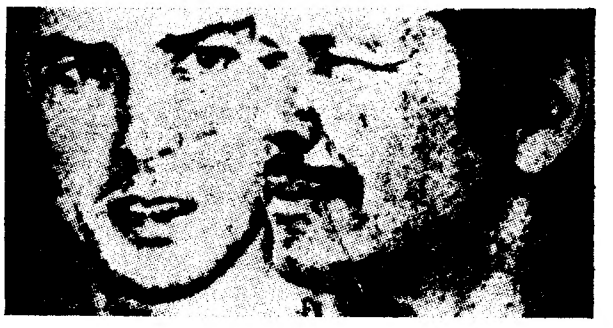
(Continua na página seguinte)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

CHARLES BRONSON
figura inesquecível de
"OS DOZE INDOMÁVEIS PATIFES"
autêntica pantera
que salta do écran

é o formidável protagonista
com

ALAIN DELON



de um espectáculo que V.
não esquecerá!

ADEUS AMIGO
(ADIEU L'AMI)

Realização de
JEAN HERMAN Adultos COLORIDO

ATENÇÃO
HOJE — ESTREIA
UM FILME FORA DE SÉRIE NOS CINEMAS
CONDES • ROMA

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

LIMA KIM
vedeta
Sul-Coreana
da
canção

RUDI HORN ORIGINAL EQUILIBRISTA E MALABARISTA

MARIA VALEJO

FOTO DE PASAMAR

DORISS GIRLS' SHOW
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" • JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

ao grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, ÀS 17 e 21.30 H.
CATARINA, Imperatriz da Rússia (M. 17 anos)

ESTA NOITE EM S. CARLOS

«O NAVIO FANTASMA» DE R. WAGNER

Hoje, ás 21 e 15, prossegue a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, com a apresentação de «O Navio Fantasma», de Wagner, a última da série alemã desta época.

Dirigida pelo grande maestro Hans Georg Ratjen, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a admirável obra wagneriana será interpretada por um elenco artístico de excepcional categoria: Danica Marfilovic e Jef Vermeersch, dois cantores de renome internacional que nos visitam pela primeira vez, Ernst Kezub, Georg Schnapka, Maria Graf e René Kollo. A encenação é do dr. Werner Kelch e os cenários de Mestre Alfredo Furiga. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali.

Festival da Imprensa

Entre os artistas que prestam a sua colaboração ao Festival da Imprensa, que decorrerá no Pavilhão dos Desportos na noite de 8 de Fevereiro, contam-se os nomes de Aida Baptista e Eugénio Salvador, de grande agrado do público.

LYS
Tel. 48560
Às 21 horas
(Adultos)

EM CONTINUAÇÃO
DE ESTREIA
E EM 3.ª SEMANA

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
Do célebre romance de STEFEN ZWEIG
colorido, c/ DANIELLE DARRIEUX

• A TÚLIPA NEGRA
Scopecolor c/ Alain Delon e Virna Lisi

Amanhã, às 18.30 h. — para todos (m/ 6 anos)
OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY

ESTAÇÃO DO METROPOLITANO: INTENDENTE

Tradução de
MARINA DE MORAIS

VASCO MORGADO QUE APRESENTOU AS FARSAS
em 1956 «DAQUI FALA O MORTO»
1957 «OS BEBÉS»
1962 «A CRIADA PARA TODO O SERVIÇO»

AGORA em 1969 UMA FARSA ORIGINAL de CLAUDE MAGNIER

CAMILO e FLORBELA
NOS PROTAGONISTAS
CARLOS COELHO

CARMEN MENDES • YOLA • LINDA SILVA • ALDA PINTO • ALICE CARLA

encenação de SANTOS CARVALHO
maqueta de LÚCIO ESTRELA SANTOS

teatro MONUMENTAL

em 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
MUITO BREVEMENTE (ADULTOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

tamente, o que é «O Bom, o Mau e o Vilão» — três homens que perseguem um tesouro que só um encontra e que só com um dos outros compartilha. E disto se faz uma história cruel, violenta, quase apocalíptica. Um argumento que não explica nada, mas contém tudo e, ainda por cima, num ritmo desabrido, diabólico, inquietante.

«O Bom, o Mau e o Vilão» é um magnífico filme. Melhor dizendo: um «western» tão moderno que se permite ir aos velhos filmes de Buck Jones ou do Tom Mix e reabilitar o herói solitário. Isto é fazer do Bom o esperto. Do Mau a vítima. E do Vilão o beneficiário do herói. O resto é acção. Truculência.

Todavia, tudo isto não era nada (ou era muito pouco) se algumas das coordenadas cinematográficas falhassem totalmente—o que não acontece. A realização situa o filme, a todo o momento, num plano de interesse e de expectativa. A interpretação é primorosa. Clint Eastwood (o rapaz do «pancho») é uma figura de se vê pensar na solidão. Eli Wallach (um actor que vem do tempo em que William Bendix era o «Macaco Peludo») tem o segredo do valente-cobarde. E Lee Van Cleef (um bandido que nasceu nesse admirável «Three Nuns») tem o olhar mais frio e mais violento do Oeste americano.

Mas, mais do que isto, é a música de Ennio Morricone: um poder de ritmo, de fundo melódico e de colaboração com a imagem. Aconselhamos a quem for «ver» o filme que também o «oiça»

T da S

ÀS 20.45 E 23 H.

VIANA
no «Catedrático do Fado»

● VALE A PENA, CREIA, IR AO
● MARIA VITÓRIA ●
● VER A REVISTA DA GARGALHADA
● Grande Poeta é o Zé!...

(PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL, COM:

● SALVADOR
● VIANA
● MARIEMA

«Prémio da Imprensa» como o melhor actor de 1968

MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES

e a notável atracção ● MAY AVRIL com o acordeonista Alberto Graziano

DOMINGO, ÀS 16 H.

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

UM TIGRE A CAVALO

e outras sensacionais atracções da Grande Companhia de CIRCO

Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos.
À noite, para 6 anos.

ora diga-nos...

— Preocupa-se com o desenho da armação dos óculos ?

Há quem goste de ser «caixa de óculos» e há quem não goste. Mas o que há, acima de tudo, é muita gente que precisa deles. Assim sendo, o comércio especializou-se e, como acontece em muitos outros artigos para uso pessoal, lá temos a moda a influenciar. E a verdade é que muita gente se preocupa com o desenho e a cor da armação dos óculos, no desejo de, mesmo aqui, estar «à la page». Evidentemente que a pergunta de hoje dirige-se sobretudo aos que usam óculos.

● *A sr.ª D. Margarida Augusta, doméstica, começou por se justificar («preciso deles, bem vê...») e, depois, disse:*

— Não me preocupo. Para mim, é a mesma coisa, tanto me dá. O que é preciso é ver bem...

● *A seguir, o sr. João Baptista dos Santos Livramento, pintor à pistola, óculos graduados com lentes verdes, afirmou:*

— Não Desde que me assentem bem, é o suficiente... Claro que não escolho óculos do século XV, mas também não me preocupo com a última moda. E olhe que uso três pares de óculos: uns para ler, outros para trabalhar e outros para ver ao longe.

● *Por último, o estudante Júlio da Costa Francisco, muito apressado, a caminho da escola (desejo de assistir à aula ou medo da falta?), afirmou-nos:*

— Preocupo, sim. Não basta que assentem bem. Há sempre modelos novos e é preciso estar na moda.

O FILME QUE CONQUISTOU O PRIMEIRO PLANO ENTRE AS OBRAS DE «SUSPENSE»!

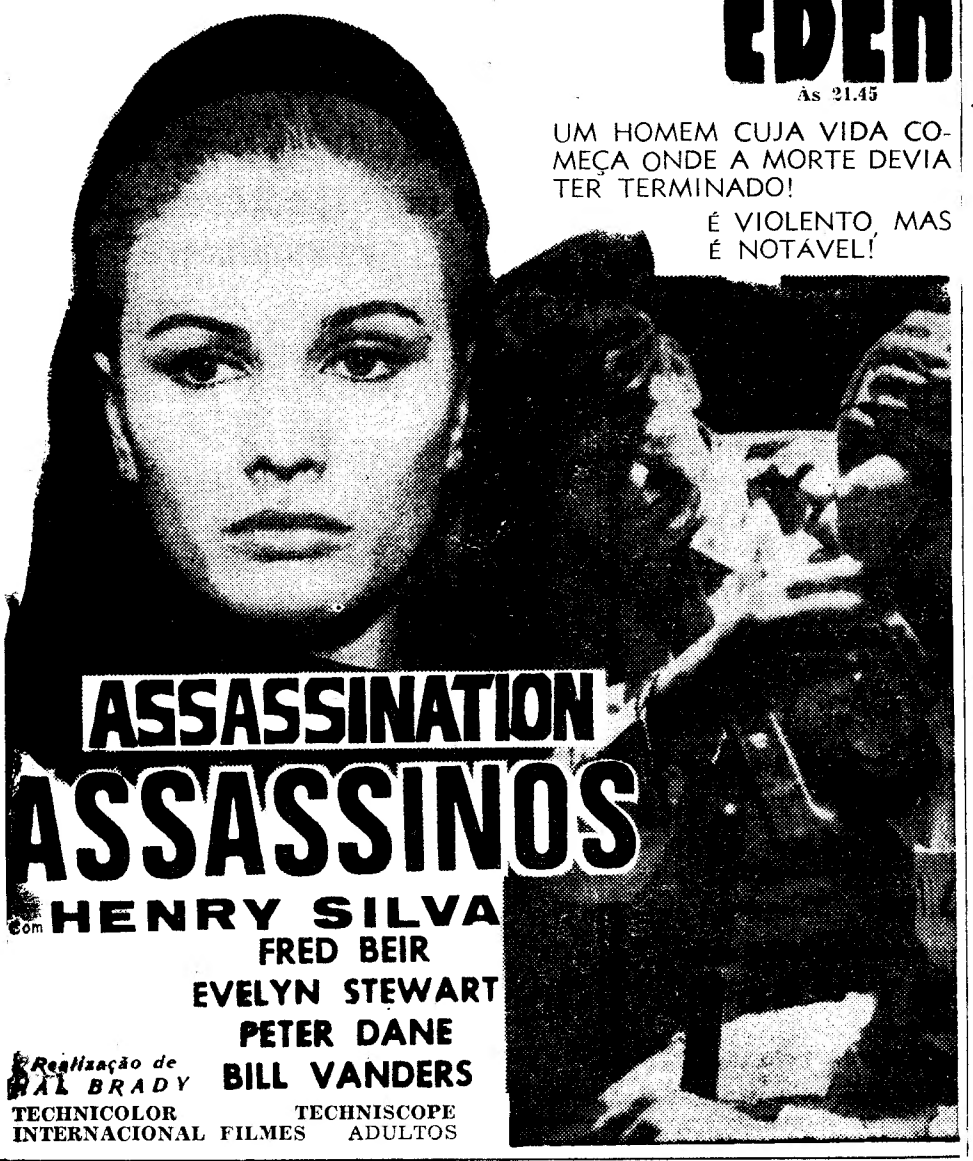
HOJE — ESTREIA

EDEN

Às 21.45

UM HOMEM CUJA VIDA COMEÇA ONDE A MORTE DEVIA TER TERMINADO!

É VIOLENTO, MAS É NOTÁVEL!



ASSASSINATION

ASSASSINOS

com HENRY SILVA
FRED BEIR
EVELYN STEWART
PETER DANE
BILL VANDERS

Realização de HAL BRADY

TECHNICOLOR TECHNISCOPE
INTERNACIONAL FILMES ADULTOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Assassinos».
Título original — «Assassination».
Produção — Francesa.
Realização — Hal Brady.
Intérpretes — Henry Silva, Fred Beir e Evelyn Stewart
Género — Aventuras.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Techniscope.
Classificação — 17 anos.

No Condes e Roma

Título em português — «Adeus amigo».
Título original — «Adieu L'Ami».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Herman.
Intérpretes — Alain Delon e Charles Bronson.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos.

HIPPIES

SALDOS

NAS SUAS BOUTIQUES

HIPPIES I — R. RODRIGUES SAMPAIO, 77 — LOJA 14
HIPPIES II — R. RODRIGO DA FONSECA, 82-A
HIPPIES III — AV. RESSANO GARCIA, 34-D

Teatro LAURA ALVES

Às 21.45 Tel. 864756 (Adultos)
Amanhã 2 sessões às 20.45 e 23 horas

AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 H. PARA TODO O PÚBLICO
(Para os estudantes preço unico de 10$00)

VASCO MORGADO apresenta O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!

O JOVEM MENTIROSO

SENSACIONAL TRIUNFO DE UM JOVEM ELENCO AO LADO DE CONSAGRADOS ARTISTAS!
A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

No AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

VASCO MORGADO APRESENTA EM

2.º MÊS

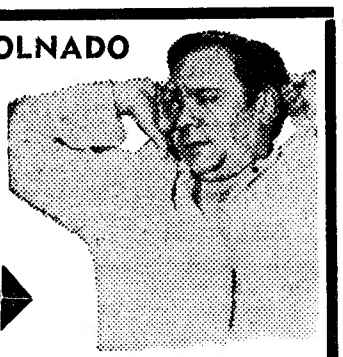
ÀS 21.00 e 23.00 HORAS

— ADULTOS —

UM GRANDE ÊXITO POPULAR

A PREGUIÇA

COM RAUL SOLNADO



FERNANDA BORSATTI, ALINA VAZ, MÁRIO JACQUES, ANTÓNIO MONTEZ, DAVID SILVA

ATENÇÃO — Sábado, 25, «matinée» GRATUITA às 16.00 horas, dedicada aos estudantes universitários. Os bilhetes serão distribuídos no próprio dia a partir das 14.00 h.

CAPITÓLIO

Tel 320379
HOJE ás 21.45 h.
M/17 anos
TANGO
EM 2.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES
pela COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábado e Domingo ás 16 h.

O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO

2—EM KARACHI O COMÉRCIO É MAIS FORTE DO QUE A PAIXÃO POLITICA

por Jean Wetz

Em Karachi notam-se perfeitamente as contradições da sociedade pré-capitalista que ainda hoje domina o Paquistão

KARACHI, JANEIRO — Esta cidade, que foi a capital do Paquistão quando o país nasceu, veio a ser há anos destronada do seu papel político em proveito, primeiro de Rawalpindi e depois de Islamabad, cidade construída expressamente num planalto desolado dos primeiros contrafortes do Himalaia. Com o seu porto, com as suas indústrias e casas de comércio, a antiga capital continua investida da qualidade de centro da vida económica paquistanesa e principal sede das «vinte famílias» que açambarcam os negócios do país. É aqui, pois, que hoje se notam com mais intensidade as contradições que dia a dia afectam a vida política local.

O grande acontecimento das últimas semanas foi o «Decarama», espécie de feira-exposição que celebra o que as autoridades chamam o «decénio de progresso», realizado desde que em 1958 o marechal Ayub Khan pôs termo ás «desordens parlamentares» para estabelecer um regime forte, disfarçado, no entanto, sob uma camada muito leve de «verniz democrático». A própria entrada no Decarama sugere afinal, e de maneira completamente involuntária, que, se o país progrediu inegávelmente — mesmo os críticos do presidente Ayub Khan são forçados a reconhecê-lo — há ainda muito para fazer.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A dois passos desta exposição «triunfal» o visitante é apanhado pelo cheiro espantoso dum canal repleto de excrementos. Um grupo miserável assedia um «ration-shop» onde se distribui açúcar (alimento essencial dos paquistaneses), que falta há semanas. No entanto, segundo os comunicados de vitória do Governo, o Paquistão estaria prestes a tornar-se «independente» no domínio alimentar. É certo que se verificou um aumento espectacular na produção de trigo e arroz. Mas a crise actual do açúcar mostra que o avanço não é igualmente repartido em todas as frentes. De qualquer modo o público acredita com razão, numa «conspiração» dos açambarcadores, desejosos de fazer subir os preços, e está convencido de que eles dispõem de cumplicidades no selo do Governo. Tese tanto mais fácil de sustentar quanto na verdade um dos ministros responsáveis por este sector é proprietário duma grande empresa açucareira.

Os contrastes acentuam-se

Para completar o contraste entre o «progresso» apregoado na exposição e uma realidade frequentemente mais decepcionante, o canal fedorento e as lojas miseráveis são separadas por montras dum estabelecimento moderno, onde se alinham os últimos modelos de automóveis americanos. Como em toda a parte do mundo subdesenvolvido, o «progresso» significa também que os ricos se tornam mais ricos, enquanto os pobres, no melhor dos casos, vêem a sua sorte melhorar, quando melhora, com uma lentidão desesperante.

A própria exposição não teria certamente com que seduzir um cidadão do mundo ocidental. A pobreza dos quadros e das montagens consagrados às realizações industriais é tão aflitiva que o visitante se dirige logo para alguns pavilhões em que se gabam as marcas de cigarros ou oferecem remédios misteriosos contra a calvície... Ao ver a fotografia dum crâneo «antes e depois» do tratamento, chega-se a perguntar se esta realização deve ser também atribuída ao regime político. O próprio pavilhão consagrado ao planeamento familiar não corre absolutamente o risco de fazer progredir esta causa, à qual as autoridades se dedicam, porém, de maneira muito sincera. O centro da exposição é um retrato do marechal-presidente, colocado entre estatísticas que indicam o número —perfeitamente teórico — dos esteriletes postos à disposição das mulheres paquistanesas.

É certo que, se a multidão se aglomera todas as noites no Decarama, é também porque encontra ali o ambiente da «festa aldeã», graças a uma «grande roda» e a alguns motociclistas que dão saltos perigosos nas suas máquinas. Enfim, os homens, que constituem naturalmente a esmagadora maioria dos visitantes, juntam-se em frente dos «écrans» onde são projectados filmes que vão da simples publicidade comercial até às reportagens de propaganda política. Um filme consagrado ao treino de atletas femininas beneficia, a este respeito, de êxito excepcional. Noite após noite, grupos de aldeões, de olhos asgazeados e boca aberta, contemplam as coxas nuas das jovens que fazem exercícios nas paralelas ou no cavalo de arção. E no entanto, quando tudo isto está dito, acontece que muitos paquistaneses foram atraídos a Karachi por esta exposição e partem daqui, segundo parece, com o sentimento (satisfeito) de haver entrevisto o futuro glorioso que o regime promete ao país.

Produtos da terra são vendidos em Karachi por preço que alguns orçamentos não conseguem suportar. A pauperização dos mais baixos extractos da população é um facto iniludível

Onde está o dinheiro

Capital ultrapassada, Karachi continua a ser o objectivo de muitos paquistaneses. O sinal mais claro disso é o afluxo de mendigos, que infestam a cidade. Eles sabem que é ali que se encontra o dinheiro. Outros habitantes esperam encontrar um trabalho ocasional no imenso espaço (centenas de quilómetros quadrados) que roedia a cidade, e onde se passa regularmente dum baldio a uma fábrica, dum bairro de lata a implantações industriais — moagens, tecelagens, construções mecânicas —, a uma velha aldeia sonolenta brutalmente absorvida pelo mundo moderno, finalmente, àquilo que os paquistaneses, tal como os indianos, chamam «colónias», quer dizer, bairros residenciais, alguns dos quais, reservados às classes pobres, caem em ruínas antes de haver sido terminada a construção, enquanto as zonas «elegantes» surgem sem transição no

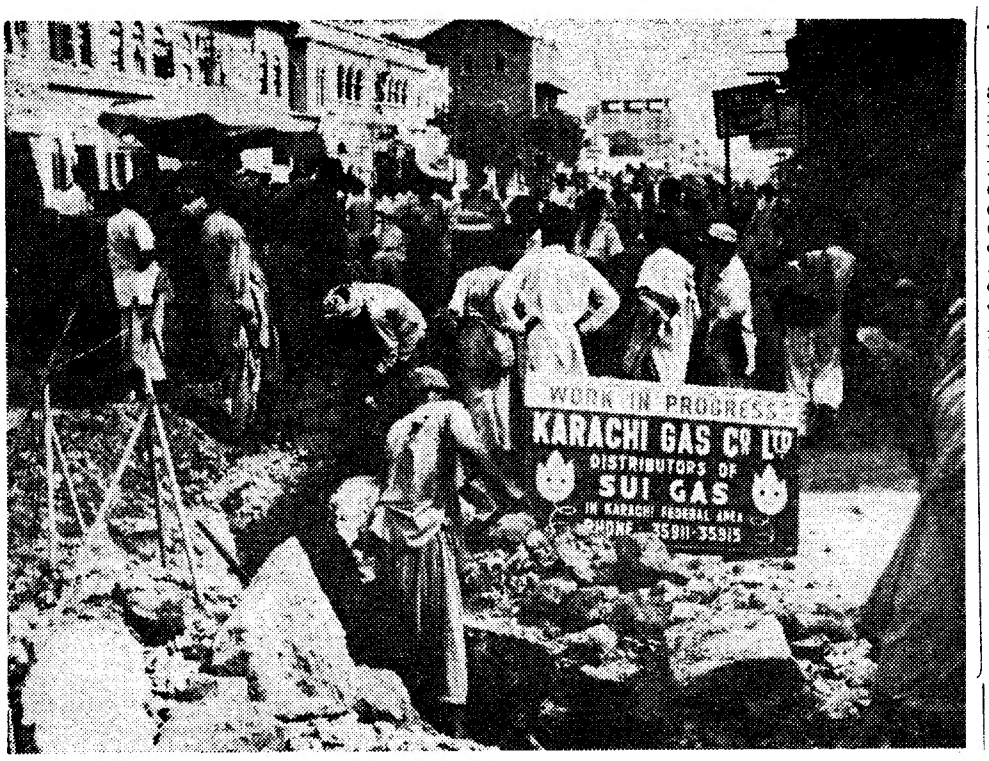
(Continua na página seguinte)

O VENTO SOPRA NO PAQUISTÃO

(Continuação da pág. anterior)

meio duma selva mal desbravada. Na mais recente e luxuosa destas «colónias» ergue-se uma espécie de forte, ou de monumento de mau gosto universal, que é a residência de um dos filhos do presidente Ayub Khan, cuja considerável fortuna, adquirida em poucos anos mediante vários negócios, faz certamente muito pela propaganda dos adversários do regime.

Como todas as cidades do Paquistão Ocidental, Karachi foi abalada há semanas pela agitação estudantil a favor do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulfikar Ali Bhutto. Mas, na verdade, não é nesta capital do comércio que a febre política se mostra mais intensa. Realmente, a cidade velha mantém o seu aspecto de bazar oriental, mesmo que as carroças puxadas por camelos e as «tongas» de duas rodas tiradas por pequenos cavalos nervosos tenham de disputar hoje o pavimento às «scooters» niqueladas e cheias de decalcomanias, e aos camiões cobertos de decorações que representam mais frequentemente uma paisagem idílica de lagos e montanhas.



«Uma velha aldeia sonolenta brutalmente absorvida pelo mundo moderno»: a imagem repete-se em Karachi e arredores

As conquistas do modernismo

Também aqui o «modernismo» fez, naturalmente, as suas conquistas. Os «snack-bars», que concorrem com os velhos mercadores de «kebabs», têm nomes bárbaros, mas, sem dúvida, considerados elegantes, tais como «The Bistro». Os garotos agarram-se ao transeunte para tentar vender-lhe exemplares mais ou menos recentes da «Life» ou da «Newsweek». Isto não representa mais, porém, do que atentados ainda frágeis à vida tradicional dos bazares infestados de moscas, onde os artesãos trabalham em minúsculas lojas, quando não se encontram pura e simplesmente instalados no passeio com o saco das ferramentas, esperando a encomenda dum problemático cliente para regressar a casa.

Muito surpreendentemente é a sobrevivência das tradições britânicas que se mostra aqui da forma mais viva. Os nomes das ruas não mudaram desde a partida dos «imperialistas». A rainha Vitória continua a honrar com o seu nome uma das principais artérias da cidade. Quanto à muito comercial Elphinstone Street, os habitantes de Karachi querem à viva força convencer o turista de que se trata dum verdadeiro Picadilly para país subdesenvolvido. Os polícias de uniforme branco, cabeça coberta por um capacete colonial de faixa vermelha, reforçam ainda mais a ilusão dos «bons velhos tempos» que a alta sociedade de Karachi se esforça por perpetuar — ou renovar — duma outra forma no «Yacht Club» e no «Gynkhana Club».

A actividade económica é febril do porto até às refinarias de petróleo, passando pelos grandes Bancos e outras fortalezas das «vinte famílias» do Paquistão. Centro de prosperidade — pelo menos em relação ao resto do país —, ainda que esta riqueza esteja longe de ser geral, cidadela das «tradições burguesas» e guardiã de parte da herança britânica, Karachi não parece ainda pronta para desempenhar o papel dum centro revolucionário. Até agora, em todo o caso, não se vê que os autocarros queimados pelos estudantes tenham constituído, para o resto da população, o sinal duma nova batalha política.

O vento sopra e o poder hesita

O dinheiro quer se trate das poucas rupias diárias do trabalhador ou dos milhões acumulados pelos grandes homens de negócios, conta aqui mais que a agitação da «inteligentsia». É certo que o vento que sopra actualmente no país não poupa totalmente a capital do comércio. Como, aliás, noutras terras, um grande foco de descontentamento cresce entre os advogados, corporação superpovoada no seio da qual demasiados membros correm atrás de causas remuneradoras.

Outro fenómeno característico da nova fase que acaba de abrir no país: os jornais, mesmo os que são considerados «vendidos» sem reserva ao Governo, concedem maior espaço aos manifestos e manifestações dos adversários do regime. O cidadão vulgar, a quem até aqui escondiam estas coisas, encontra todas as manhãs muitas colunas de notícias enumerando, de um a outro extremo do país, os «desfiles de protesto», que neste momento são a actualidade paquistanesa. Os discursos dos adversários do presidente Ayub Khan são certamente adoçados e, por vezes mesmo, falsificados. Mas nunca tinham encontrado na Imprensa «oficial» um eco deste género. Não se teve a surpresa de ver publicar em bom lugar — por um jornal, é certo, menos governamental — a fotografia do marechal do ar Asghar Khan, de pé no tejadilho dum automóvel, saudando a multidão entusiasta dos seus admiradores? Para quem se recorda da campanha eleitoral de há quatro anos, em que mesmo a prestigiosa Patimah Jinnah via a sua voz abafada pela censura, está aqui, com toda a evidência, a manifestação dum ambiente inteiramente novo.

Se realmente os adversários do regime se encontram a braços com muitas contradições, as autoridades também parecem hesitar quanto à atitude mais certa. Por um lado a prisão de Zulfikar Ali Bhutto e outros dirigentes é uma manifestação tradicional de autoritarismo, que admira muita gente na medida em que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, cuja reputação não é sem mancha, não pode deixar de tirar disso um proveito considerável, já que assim o elevam ao papel de «mártir». Mas ao mesmo tempo parece que as autoridades consideram conveniente, neste momento, deixar um pouco de terreno livre aos adversários. Apesar de alguns choques, e mesmo duma intervenção do Exército em Rawalpindi, durante a qual a fuzilaria causou muitas mortes, a Polícia esforça-se, segundo se crê, por não envenenar demasiado o ambiente.

As restrições em vigor são de tal ordem que, seja qual for a manifestação pública, esta é ilegal no Paquistão. Ora, só excepcionalmente as forças da ordem intervêm para impedir um desfile ou um discurso. Os choques, quando se dão, são em geral quando os manifestantes dispersam e alguns deles julgam chegado o momento de atacar estabelecimentos particulares ou autocarros dos transportes públicos. Será que a «luva de veludo» não cederá novamente o lugar à «mão de ferro»? Ninguém está seguro disso. Em todo o caso parece hoje que os dirigentes de Rawalpindi não recorrem a todas as armas repressivas de que dispõem. Resta também saber se esta moderação relativa se explica por bons sentimentos ou pelo receio de provocar reacções ainda mais perigosas, e muito menos domináveis, empregando demasiada brutalidade.

Karachi não foge, assim, por completo à agitação, e é fácil verificar aqui alguns sintomas de efervescência. Mas se se critica, bem entendido, a «corrupção» do Governo, é em termos mais comedidos. Afinal de contas, boa parte da população comercial de Karachi — desde as grandes famílias até aos inúmeros vendedores ambulantes, motoristas de táxi ou «grooms» de hotel que se oferecem para cambiar dólares a preço «interessante» — aufere um lucro directo desta corrupção. É mesmo um espectáculo bastante divertido ouvir qualquer traficante do mercado negro, depois de encerrar uma frutuosa transacção, deplorar, tão longa como abertamente, a «imoralidade do regime».

Mas, na verdade, se a brisa da subversão sopra em Karachi, é antes a atitude hesitante do Governo — alguns falam mesmo de fraqueza — que perturba o espírito burguês da capital do comércio. A despeito do seu patriotismo, pelo menos enquanto este não afecta demasiado a bolsa, e das suas palavras «anti-imperialistas», os habitantes de Karachi não esqueceram a grande lição que os ingleses lhes ensinaram, e nos termos da qual «a ordem e a lei» são a base dum negócio frutuoso.

J. W.

A CIESA-NCK, PUBLICIDADE FESTEJA O 10.º ANIVERSÁRIO

Nos próximos dias 30 e 31, a Ciesa — Norman, Craig e Kummel, Publicidade, S. A. R. L., comemora o 10.º aniversário da sua fundação. Para estarem presentes nas cerimónias que assinalam a efeméride, virão a Lisboa os dirigentes de onze agências do grupo NCK na Europa, bem como uma das mais eminente figuras da publicidade mundial, o sr. Norman B. Norman, presidente da Norman, Craig e Kummel Inc., de Nova York.

O programa está assim elaborado: no dia 30, ás 9 e 30, no Hotel Ritz, apresentação de novas perspectivas da criatividade publicitária intitulada «Dinamização da publicidade nos mercados competitivos»; palavras do sr. Norman B. Norman, presidente do grupo NCK; e palestras de «miss» Solita Arbib e do sr. Edgar Marvin, directores criativos do grupo NCK; ás 18 horas, no mesmo local, recepção á Imprensa, Rádio e TV, que serão saudados pelo sr. Norman B. Norman; e ás 21 horas, no Palácio de Seteais, jantar comemorativo do 10.º aniversário.

No dia 31, ás 10 horas, haverá no Hotel Estoril-Sol, uma reunião dos membros da NCK-Europe (onze agências do grupo: Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Holanda, Itália, Suécia, Noruega, Dinamarca e Suíça); e, ás 19, na Cozinha Velha de Queluz, jantar volante de confraternização do pessoal.

CONCERTO NO I. S. C. E. F.

A comissão cultural dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras promove, amanhã, pelas 16 e 30, um concerto de divulgação musical, com a colaboração da Orquestra Clássica do IMAVE, dirigida por José Atalaya. O programa compreende a audição de duas aberturas de Rossini e de Sousa Carvalho, seguidas através de diagramas e de uma tabela de comentários numerados para um completo estudo comparativo das duas peças. O concerto terá lugar na biblioteca do ISCEF e a entrada é livre.

POR IDENTIFICAR UMA CRIANÇA AFOGADA NO TEJO

CARTAXO, 24 — Em adiantado estado de decomposição, foi encontrado, por pescadores, na margem direita do Tejo, próximo de Valada do Ribatejo, o corpo de uma criança do sexo masculino, aparentando a idade entre 8 e 12 anos, eVstia camisa encarnada aos quadrados, pulover verde com listas brancas, casaco castanho aos quadradinhos brancos, calças azuis e botas de ténis com biqueira branca.

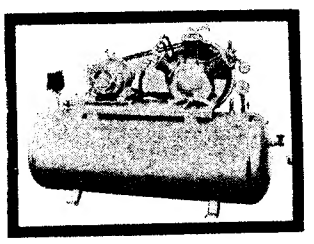
A G. N. R. pede a quem conhecer a identidade da infeliz criança que se supõe tratar-se de uma das que morreram afogadas no Tejo, em Novembro findo, junto de Constancia, o favor de o comunicar pelo telefone 72073-Cartaxo. O pequeno cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério de Valada do Ribatejo.

JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

No dia 31, ás 17 horas, no Museu João de Deus, reúne-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Jardins-Escolas João de De.

Não havendo número legal de sócios será adiada para 8 de Fevereiro á mesma hora.

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248-556580


COMPRESSORES INDUSTRIAIS
BAUER
KOMPRESSOREN
• A maior e mais conceituada gama de compressores para todos os fins aprovados e utilizados pela NATO.
• Débitos desde 80 litros a 20.000 litros por minuto.
• Pressão até 400 Kg por cm².
• A famosa qualidade alemã ao serviço da indústria com a maior garantia contra defeitos de fabrico.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R. de Santa Catarina, 591
Porto Tel. 20585-20586
R. da Prata, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS
(JUNTO À ESTAÇÃO C. F. E PRAIA)
VENDEM-SE
Apartamentos de luxo, em construção na Avenida Valbom, junto da Estação e das Praias, c/ 2 e 3 assoalhadas, em edifício de luxo c/ galeria comercial e aparcamento para automóveis
Proprietária: BARAONA & BARAONA, LDA.
ESTRADA MARGINAL, LOTE JME - 2.º C
(por cima do supermercado)
Telefs.: 282345 - 282388 - 283792 — CASCAIS

Como vive o comércio de Lisboa—4

O GRANDE RECURSO DO NEGÓCIO:

Comércio na modalidade de vendas «ajudadas»

A COISA É COMPLICADA, mas tem a sua lógica. É que, também em comércio, quantidade não é qualidade, ainda que, por via de regra, o negociante esteja mais preocupado com uma do que com outra. Isto faz com que alguns comerciantes (embora, econòmicamente, agradadas com o volume das vendas) deplorem a falta de qualidade das coisas que os fregueses compram ou procuram.

Reportagem de TAVARES DA SILVA

Bom mercado nem sempre é o que vende mais, mas o que vende o melhor. Em todo o caso, quem só tem o melhor, raro (ou quase nunca) consegue mais do que viver em completa aflição, em sobressalto permanente, em grande ausência de lucros.

Ter de tudo (bom e mau) é, de certo modo, uma obrigação destes tempos de débil economia. E fazer assentar o comércio no volume de vendas, passou a ser uma contingência inevitável — mesmo para quem faz da sua casa uma ideia que transcende o comum comerciar.

O COMÉRCIO VIVE À BASE DE CRÉDITOS

Esta ideia foi-nos, aliás, diligentemente exposta pela dona de uma casa de Artigos de T. S. F. e Musicais. Uma loja de aparência modesta (pouco mais do que um corredor, com escada para a habitação associada), mas onde o movimento é permanente, enovelante, intenso.

É uma casa antiga — vai para os 55 anos — mas, nos desvãos e expositores, há predominancia de instrumentos modernos: guitarras eléctricas, baterias, acessórios ruidosos.

Em gira-discos (dois para toda a casa), apuram-se vozes «pop», dissonantes, ritmadas, atrevidas, conflituosas. Numa palavra, contestantes.

Baixou-se a musica para podermos falar com a sr.ª D. Maria Antónia Gouveia Machado.

— Como vive o comércio de Lisboa, em geral?

— *Para já, posso dizer-lhe que vive á base de créditos. Compra-se e não se paga. Vende-se para poder pagar-se.*

E, dando sequência á sua ideia, acrescentou:

— *Nem pode ser de outro modo. As alcavalas aumentaram. O poder de compra é exíguo. E, se o comerciante não beneficiar destas vendas «ajudadas», não poderá negociar regularmente a prestações, como é caso geral ou, pelo menos, generalizado, entre o comércio de Lisboa.*

A MÚSICA HOJE É DO POVO

Vender musica é criar ilusões. Pôr um disco e ouvi-lo é fácil; comprá-lo dado o seu alto custo, é um acto que pesa nos mais escassos orçamentos. As estações de Rádio fazem a sua divulgação, mas competem, largamente, com o negócio.

Por outro lado, os instrumentos musicais são caros — alguns, no mundo de hoje, quase inacessíveis. Vendê-los por vezes, a prestações, é, por assim dizer, o processo unico de salvar a procura.

— *Dantes* — comenta a sr.ª D. Maria Antónia — *vendia-se musica a pessoas de posses. Hoje a coisa é diferente. O piano das meninas-de-família cedeu o seu lugar ás guitarras eléctricas dos estudantes ou mesmo dos jovens operários. O bom foi vencido pelo oportuno. A qualidade vive apenas de idealismos. No entanto, a musica actual tem maior incidência em todas as camadas sociais. Começou a democratizar-se. O que aguenta o nosso comércio é a musica de hoje ser do povo e a qualidade ter cedido á quantidade.*

— E diga-nos o que mais vende na sua casa?

— *Para já e consoladoramente, exercícios e pautas de iniciação musical para os jovens. Em seguida, guitarras e amplificadores, para as experiências e os conjuntos ditos yé-yés. A fórmula, pode dizer-se, é esta: «compre, toque e pague depois». Se não fosse assim, morria o nosso comércio e morriam as ilusões de muita gente moça. Se nem os adultos podem comprar a pronto, como o poderão os jovens?*

E assim, o comércio feito na modalidade mútua de vendas «ajudadas», se tornou no grande recurso do negócio.

COMÉRCIO E FIGURA DA MENINA DA TABACARIA

Um Grémio que, só em Lisboa, mantém para cima de 700 lojas abertas, é o de tabacaria. Lojas e lojecas, cubículos e vãos de escada. Nalguns casos, um pequeno espaço onde apenas se pode mover uma pessoa. E mal. Mas, entre nós, a menina da tabacaria é uma instituição. Nimba-a um halo poético. De paciente espera. De compreensão imediata. De diligência e bondade. De arrogância aos mais incorrectos atrevimentos

«Móveis de verga são artigos para quem pode pagar...»

Comércio de Móveis e Adornos Domésticos, falar com a proprietária duma casa de mobílias de verga. Mal, porque móveis da Ilha são mais luxo, do que necessidade. E tudo o que é luxo não dá, claramente, a balança da oferta e da procura regular, normal, coerente, interessada.

Mas, já que falámos, falámos.

— *Este artigo* — diz-nos a sr.ª Maria Eugénia — *é só para pessoas de posses. Logo não é um ramo sujeito a grandes crises. Sabemos com o que contamos. Em todo o caso, dizer que o negócio vive bem é exagerar. Vive moderadamente, como tudo, é claro.*

Móveis de verga são luxo, mas dos outros, dos que se desamealham por peças para, aos poucos, encher uma casa, ainda havemos de encontrar quem nos fale.

AMANHÃ: «Os médicos não têm poder de compra».

Esta é a menina-da-tabacaria que respondeu ao nosso inquérito: a Anita do Largo do Camões

MÓVEIS SÃO ARTIGO PARA QUEM PODE PAGAR

Temos a sensação de ter escolhido mal, procurando, no vendas, passou a ser uma contingência inevitável — mesmo para quem faz da sua casa uma ideia que transcende o comum comerciar.

O COMÉRCIO VIVE À BASE DE CRÉDITOS

Esta ideia foi-nos, aliás, diligentemente exposta pela dona de uma casa de Artigos de T. S. F. e Musicais. Uma loja de aparência modesta (pouco mais do que um corredor, com escada para a habitação associada), mas onde o movimento é permanente, enovelante, intenso.

É uma casa antiga — vai para os 55 anos — mas, nos desvãos e expositores, há predominancia de instrumentos modernos: guitarras eléctricas, baterias, acessórios ruidosos.

Em gira-discos (dois para toda a casa), apuram-se vozes «pop», dissonantes, ritmadas, atrevidas, conflituosas. Numa palavra, contestantes.

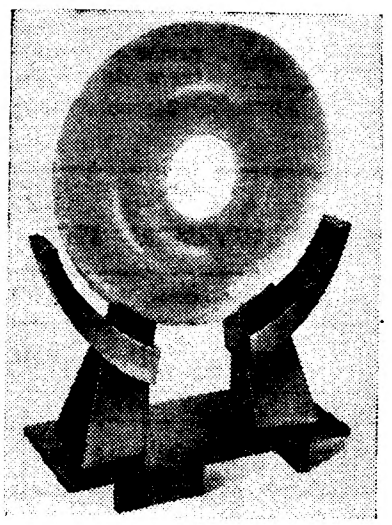
Baixou-se a musica para podermos falar com a sr.ª D. Maria Antónia Gouveia Machado.

— Como vive o comércio de Lisboa, em geral?

— *Para já, posso dizer-lhe que vive á base de créditos. Compra-se e não se paga. Vende-se para poder pagar-se.*

E, dando sequência á sua ideia, acrescentou:

— *Nem pode ser de outro modo. As alcavalas aumenta-*



TROFÉUS DO midem

MERCADO INTERNACIONAL DO DISCO E DA EDIÇÃO MUSICAL

CANNES, 18-24 DE JANEIRO DE 1969

TEMOS O GRANDE PRAZER DE ASSINALAR OS NOMES DOS ARTISTAS DE **MARCAS NOSSAS REPRESENTADAS** A QUEM FORAM ATRIBUIDOS TROFÉUS MIDEM, POR TEREM VENDIDO MAIS DISCOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1967 E NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1968.

TROFÉUS NACIONAIS

AMÁLIA RODRIGUES	DIVERSAS MARCAS INCLUINDO **ALVORADA** E **DUCRETET-THOMSON** ...	Portugal
ROBERTO CARLOS	**CBS**	Brasil
ANDY WILLIAMS	**CBS**	E. U. A.
YAFFA YARCONI	**CBS**	Israel
ARETHA FRANKLIN	**ATLANTIC**	E. U. A.
UDO JÜRGENS	**ARIOLA**	Áustria
PETER ALEXANDER	**ARIOLA**	Alemanha
GORDON LIGHTFOOD	**UNITED ARTISTS**	Canadá

TROFÉUS INTERNACIONAIS

MARY HOPKIN	**APPLE**	Inglaterra
BOBBY GOLDSBORO	**UNITED ARTISTS**	E. U. A.

TROFÉU HONORÍFICO

MAURICE CHEVALIER	**CBS**	França

RÁDIO TRIUNFO, LDA.

ESTABELECIMENTOS MELODIA

LISBOA / PORTO

PRODUTO QUÍMICO QUE RESOLVE O PROBLEMA DA COLHEITA DAS AZEITONAS

MILÃO — Os progressos tecnológicos, particularmente da industria mecanica, são acompanhados em Itália pelos da química, a qual em vários casos encontra soluções para problemas que pareciam de competência exclusiva da primeira.

É o caso da colheita das azeitonas que constitui um embaraçoso problema em toda a zona mediterranica, onde esta cultura se mantém tradicionalmente.

Em face, pois, da grande dificuldade que apresenta a colheita, devido á escassez e encarecimento da mão-de-obra rural, com prejudicial perda de tempo, foi já inventada a mais diversa aparelhagem que permite uma operação mecanica, rápida e económica. A Imprensa italiana faz-se eco da utilização de um novo produto químico absolutamente inócuo que, na época da maturação, seria lançado de helicópteros nas grandes áreas e, particularmente, nas acidentadas. Este processo permite, em seguida, com uma simples sacudidela, a queda completa da azeitona que é recolhida em redes colocadas sob as oliveiras.

Deste modo, é a química que vem em socorro da mecanica agrícola, com uma solução prática e económica. — (I. P.)

HOJE: TRANSPORTES URBANOS

por SÉRGIO RIBEIRO

ALGUMA COISA está mal no «reino dos transportes». Então no dos «transportes urbanos» a situação é tensa.

Em Lisboa, primeiro houve aumentos dos preços na Carris (eléctricos e autocarros), depois uma coordenação precária Carris/ /Metropolitano esteve (?) à beira da rutura, a seguir vem (?) o aumento dos preços no Metropolitano.

O aumento dos preços nos eléctricos e autocarros, esse, já ninguém nos tira do orçamento. A coordenação precária foi agarrada em última instância, pelo Governo, mas só se tornou mais ostensiva a sua precaridade. Por um lado, é um acordo entre empresas privadas e elas bem se mostram desavindas; por outro lado, não se vê muito bem como é que o Governo vai «panacear» o diferendo entre empresas de gestão privada e finalidades privadas, e dispensadoras de um serviço público.

Que os transportes urbanos são serviço público, e cada vez mais, é tão evidente que nos permitimos arriscar uma consideração sobre urbanismo (coutada em que nunca entrámos). É mesmo evidente que as cidades se empolam e que, apesar de crescerem um bocado em altura, se estendem muito para os lados. Esse facto vai tornando o transporte urbano necessidade primária. Anotemos que, em 1960, o quarto centro populacional do País era Vila Nova de Gaia, o sétimo Matosinhos, o oitavo Amadora, o nono Almada, o décimo Barreiro, e ainda merecia referência particular Moscavide, acima dos 20 mil habitantes. Os números de 1970 deverão facultar-nos conclusões curiosas sobre o crescimento desses centros. Conclusões ainda mais significativas se, no caso de Lisboa, juntarmos Amadora, Venda Nova, Damaia, Portas de Benfica, juntarmos Moscavide, Sacavém, Lumiar, Odivelas.

Lembremos, a propósito, que «A duração dos trajectos, o desconforto dos transportes, a inadequação parcial dos horários dos transportes colectivos relativamente aos horários de trabalho representam outros tantos factores de alongamento da duração diária do trabalho e de fadiga suplementar. Se se considerar a dispersão da semana de trabalho à volta da média das 45 horas, a carga de tempo que acrescentam os transportes, as actividades anexas, o trabalho extraordinário e os efeitos do trabalho feminino, apercebemo-nos que a duração do trabalho está longe de ser factor negligenciável de fadiga, pelo menos para um certo número de trabalhadores. E, para alguns deles, o tempo — directo ou indirecto — de trabalho não se afasta tanto como isso das 72 horas do operário de 1830 que morava à porta do seu trabalho» («Revue de médicine psychosomatique et de psychologie médicale», tomo 8, n.º 3, já transcrito na página Economia de 19 de Janeiro de 1968).

Não parece difícil sentir bem o peso que a deslocação casa-trabalho-casa tem na caracterização da vida moderna. Na caracterização e no orçamento...

Por isso consideramos da maior relevância salientar-se a autêntica angústia que vivem famílias para quem o transporte representava (já) forte despesa. Quantos não moram a longas meias-horas do local de trabalho esquecendo as meias-horas mas fazendo contas com base na renda de casa mais transporte? Autêntica angústia para quem vê essas contas «furadas» e, ainda por cima, não tem o salário aumentado para não provocar essa «coisa» da inflação, e por causa da «outra coisa» da produtividade.

Não nos queremos alargar muito, como se diria em discurso de circunstância. Queremos anotar que o transporte urbano é serviço público, e violenta o nosso raciocínio pensar que esse serviço público se condiciona (e descoordena, e encarece) a título de problemas e interesses de empresas privadas.

QUANTO CUSTA O DIA-A-DIA?

Claro que não estamos a pensar em elaborar um «índice de preços». Esta será uma empírica constatação. Com referência ao dia 15 de Janeiro, anotámos despesas pessoais e investigámos despesas «de casa». Todos os meses, com as mesmas rubricas, iremos fazendo as «nossas contas».

Gastámos:

Corte de cabelo (e lavagem)	*30$00*
Táxi «Diário de Lisboa»/R. da Quelhas	*5$00*
Almoço	*33$00*
Autocarro (P. Comércio/M. Pombal)	*1$50*
Metro (M. Pombal/ /Sete Rios)	*1$50*
Jornal	*1$00*
Cinema	*20$00*
	92$00

Fixemos que, de 100 escudos, sobraram 8.

Ajudados pelo «Diário de Lisboa» («Manhã na Praça»), anotámos que

1 kg. de carne p.ª cozer s/osso	*33$00*
1 kg de pescada congelada	*16$00*
5 kg de batatas	*11$50*
1 dúzia de ovos	*17$00*
1 dúzia de bananas	*12$50*
	90$50

Fixemos, também, que, de 100 escudos, sobrariam 9$50.

Agora... esperemos Fevereiro; em que cortaremos o cabelo no mesmo sítio, almoçaremos no mesmo restaurante, iremos (ou veremos os preços) ao mesmo lugar do cinema, etc.

Lisboa, Janeiro de 1969.

COMÉRCIO EXTERNO — JANEIRO-NOVEMBRO 1968

em milhares de contos

	IMPORT.		EXPORT.		SALDO	
	1968	1967	1968	1967	1968	1967
Comércio especial	27 078,6	25 318,6	18 376,6	17 130,5	— 8 702,1	— 8 288,1
Comércio especial c/o estrangeiro ..	22 886,9	21 792,3	13 637,1	12 885,0	— 9 249,8	— 8 907,3

FONTE: Boletim Mensal de Estatística, Novembro 1968, I. N. E.

ECONOMIA

Títulos na imprensa

LAS ENFERMIDADES DE LA INFORMACION
(por Claude Vautrin)
«Alta Direccion» — Novembro/Dezembro

MEDIDAS DE OCASIÃO E REFORMAS DE ESTRUTURAS
«Economia & Finanças» — «D. N.» — 21/1

A ACÇÃO DA PUBLICIDADE SOBRE A ELASTICIDADE DA PROCURA
«Economia & Finanças» — «D. N.» — 21/1

O CRÉDITO — UM PROBLEMA INDUSTRIAL BÁSICO
«Economia & Finanças» — «D. N.» — 21/1

SAINT-GOBAIN — LES «ROMBIÈRES» (velhas gaiteiras) DECIDERONT
«Le Nouvel Observateur» — 13-19/1

PATRONATO — ESPERANDO MARÇO
«Le Nouvel Observateur» — 13-19/1

VISITA A LUANDA DE UMA MISSÃO ECONÓMICA INGLESA
«Jornal do Comércio» — 20/1

Sobreprodução agrícola nos países desenvolvidos

por Blasco Hugo Fernandes

EM GRANDE PARTE dos países desenvolvidos abrangidos pela O. C. D. E. e pelo Mercado Comum, a agricultura atravessa momentos difíceis que constituem motivos de sérias preocupações na medida em que se verifica para vários produtos alimentares, tais como os cereais, frutos, produtos hortícolas e leite (e seus derivados), a formação de excedentes a um ritmo acelerado e superior ao da capacidade de absorção do mercado da procura, definida pelo actual condicionalismo socio-económico dos países em questão. Alguns estudos realizados pela O. C. D. E. revelaram, na verdade, que nos últimos dez anos a produção alimentar no conjunto destes países desenvolvidos aumentou a uma taxa anual de 2.8 por cento quando, para o consumo total que se tem registado e que se prevê até 1980 (incluindo a exportação), aquela taxa não deveria ultrapassar os 2 por cento anuais.

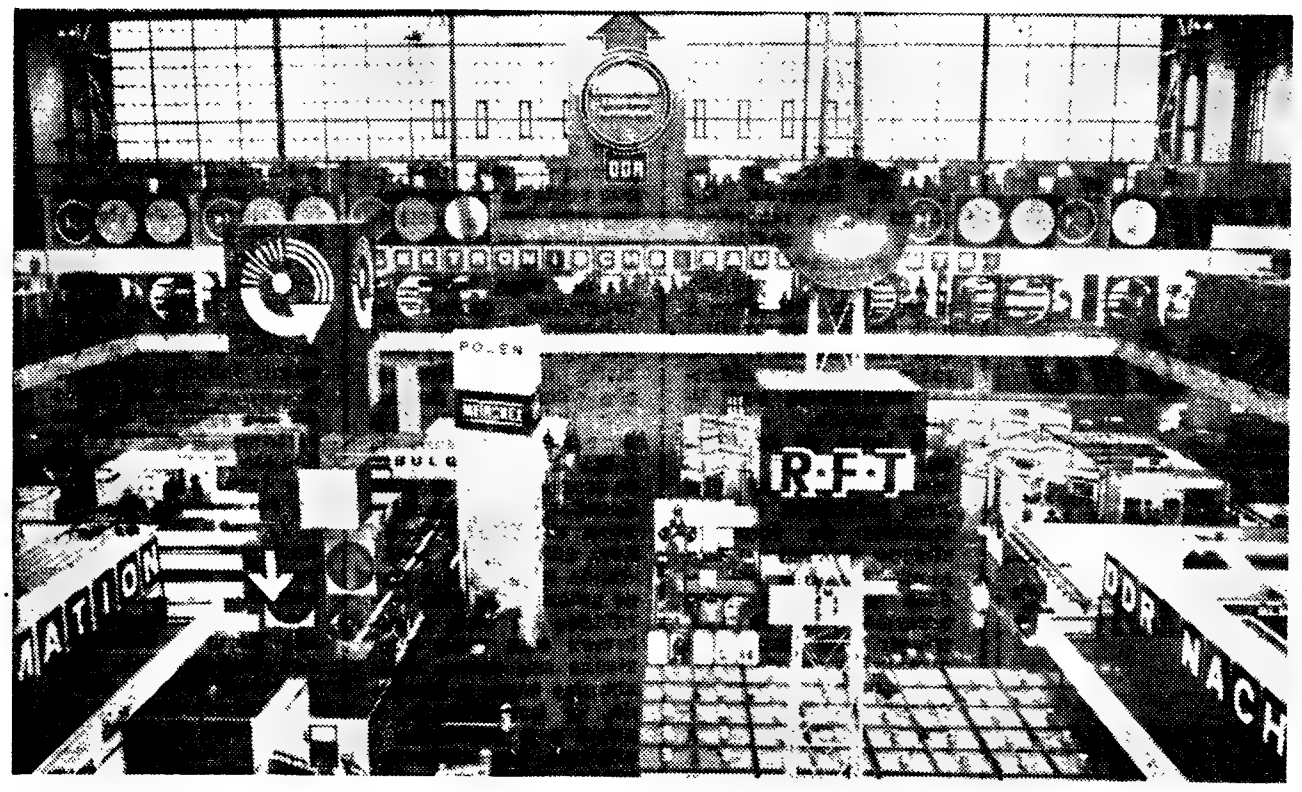
Neste desequilíbrio entre a oferta e a procura de produtos alimentares intervêm diversos factores, situando-se uns ao nível da produção pròpriamente dita, encorajando-a e tornando-a mais produtiva (sem a necessária contrapartida do lado da procura), e outros ao nível do consumo cuja estrutura depende, como se sabe, da estabilidade e da distribuição de rendimentos pelas diferentes categorias socio-económicas.

Entre os factores que afectam a produção, aumentando progressivamente o seu volume e a sua taxa de crescimento, encontra-se o progresso técnico, ou melhor, o desenvolvimento da grande produção capitalista agrícola a que aquele se acha associado na sua penetração na agricultura, o qual, no modo de produção que caracteriza os países em referência, contribui para romper o equilíbrio entre a oferta e a procura uma vez que a produção e a produtividade, por um lado, se elevam de uma forma mais rápida do que o poder de compra dos sectores numèricamente mais importantes da população, por outro. Em França, por exemplo, entre 1964 e 1966, o valor da produção agrícola aumentou de 12.4 por cento enquanto, para o mesmo período, o valor do consumo agrícola se elevou apenas de 11,2 (1). Este fenómeno é mais sensível entre a população rural, onde os rendimentos são inferiores aos dos restantes sectores profissionais.

Outra causa importante que nos últimos anos acentuou este desequilíbrio foi a política de preços adoptada, ou melhor, a fixação dos preços dos produtos agrícolas a um nível elevado que, inevitàvelmente, estimulou a produção alimentar de uma forma excessiva e desproporcionada, sem a necessária correspondência com o consumo, cujas possibilidades se deterioram progressivamente por razões do próprio agravamento de preços dos produtos agrícolas nos mercados nacionais. Esta política de preços tem beneficiado apenas os grandes empresários agrícolas que dispõem de recursos financeiros e de boa capacidade técnica e administrativa que lhes permitem responder à evolução do mercado, em detrimento dos pequenos agricultores que, pelo contrário, não se acham em condições técnicas e económicas para tirar vantagem dum mercado favorável; isto naturalmente reflecte-se nos seus rendimentos e agrava, consequentemente, a expansão da procura dos produtos agrícolas.

Os responsáveis dos países onde se verifica esta sobreprodução agrícola (que no fundo não é mais do que um fenómeno de sobreprodução relativamente à procura solvável) tentam solucionar o problema através da exportação dos seus excedentes agrícolas, apresentada sob a designação de auxílio alimentar aos países em vias de desenvolvimento. Entre 1963 e 1965, o valor das exportações de cereais dos países da O. C. D. E. passou de 600 milhões de dólares para cerca de 4300 milhões, procurando-se atingir em 1985 o valor aproximado de 6000 milhões de dólares. Estes excedentes dificilmente serão absorvidos pelos países em vias de desenvolvimento, já pelo insuficiente poder de compra que se verifica nestes últimos, já pelo seu esforço de expansão da produção agrícola que substituirá progressivamente a proveniente do exterior. A questão está, portanto, em não utilizar subterfúgios e em encarar, duma vez para sempre, o problema central que consiste em melhorar a estrutura de consumo interno nos países desenvolvidos referidos, aumentando principalmente o poder de compra das camadas sociais mais pobres e ajustando de uma forma planificada a oferta e a procura.

(1) *Statistique Agricole, 1966* — Ministère de l'Agriculture, France.



FEIRA DA PRIMAVERA DE 1969 EM LEIPZIG DE 2 A 11 DE MARÇO

No hall 15 do recinto da Feira Técnica encontra-se a valiosa e sempre crescente significação da técnica moderna de medidas industriais, de comando e regulação para a mecanização e automatização da produção. Com a exposição de 20 países o sector da técnica de automatização terá, de novo, uma excelente participação internacional.

FEIRAS

FEIRAS ESPECIALIZADAS DE COLÓNIA 15 EXPOSIÇÕES EM 1969

No ano de 1968, a Organização de Exposições e Feiras de Colónia realizou 10 feiras especializadas de carácter internacional, nas quais participaram 7433 expositores e 1001 firmas extra-representantes, de 43 países; ocuparam um total de área coberta de 712 mil m² e 402 mil m² de área coberta por «stands». Os certames foram visitados por 448 mil comerciantes, compradores, importadores e interessados de 123 estados. Os valores mencionados não incluem a 17.ª Exibição Odontológica e o 16.º Conselho Odontológico Alemão, nem as exposições e mostras promovidas por agentes comerciais, ligas de compradores, etc., realizadas no decorrer do ano passado.

Em 1969 realizar-se-ão em Colónia 15 Feiras e Exposições Internacionais Especializadas:

- Feira Alemã de Móveis (30 de Janeiro a 2 de Fevereiro)
- Exposição de Aparelhos Domésticos e Ferragens (20 a 23 de Fevereiro)
- Exposição para a Criança (11 a 13 de Abril)
- RECREAÇÃO 69 (19 a 27 de Abril)
- Exposição para Construção de Locais de Esporte e de Banho incl. Congresso Internacional (15 a 18 de Maio)
- INTERZUM (11 a 15 de Junho)
- II Exposição para Navegação Fluvial e Congresso (6 a 9 de Julho)
- Exposição de Máquinas para Confecção de Roupas (21 a 24 de Agosto) e Congresso Técnico sobre Vestiários (22 e 23 de Agosto)
- Semana da Moda Masculina (22 a 24 de Agosto)
- ORGATECHNIK — Exposição para Organização e Técnica aplicadas em Escritórios e Empresas (7 a 10 de Setembro)
- Exposição de Aparelhos Domésticos e Ferragens (12 a 14 de Setembro)
- Salão de Vestuário, Lingerie e Roupas de Banho (18 a 21 de Setembro)
- ANUGA (4 a 10 de Outubro)
- SPOGA (19 a 21 de Outubro)
- Exposição para a Criança (24 a 26 de Outubro)

O público terá acesso, todos os dias, a RECREAÇÃO 69, Exposição para Construção de Locais de Esporte e de Banho, 2.ª Exposição para Navegação Fluvial, ORGATECHNIK, e a ANUGA nos dois últimos dias de exposição. As demais exposições poderão apenas ser frequentadas por visitantes especializados.

REGISTO

MELHOR INFORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

A eficácia de uma política orçamental depende, em grande medida, da determinação dos poderes públicos na sua utilização, necessitando, por isso, da adesão da opinião pública. Para além disso, a existência de debates públicos entre interlocutores bem informados pode constituir um sistema eficaz para avaliar e controlar a acção — ou inacção — dos poderes públicos.

A informação da opinião pública, que corresponde a uma educação da opinião pública, pressupõe, por seu lado, uma informação económica actualizada e permanente, fazendo aceitar por todos as consequências de novas perspectivas em matéria económica e, sobretudo, a fazer admitir que as decisões da política orçamental são, continuamente, revistas e corrigidas em função da situação económica geral.

(De A Política Orçamental, Reguladora da Procura — OCDE)

TRÊS VALEM MAIS DO QUE DOIS!

É por isso que tantos casais recorrem ao nosso CRÉDITO INDIVIDUAL.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Actualidade internacional

CHECOSLOVÁQUIA

Diligência comunista italiana em Moscovo

ROMA, 24 — (R.) — Comunistas italianos reiteraram, em conversações travadas em Moscovo, as suas exigências para o fim do domínio soviético na Checoslováquia, segundo foi revelado a noite passada.

A revelação foi feita quando manifestações anti-soviéticas se registavam em toda a Itália, a seguir aos suicídios de protesto na Checoslováquia.

Carlo Galuzzi, membro de uma delegação de alto nível de três individualidades que foi secretamente a Moscovo, declarou a jornalistas que reiterara as opiniões dos comunistas italianos sobre a Checoslováquia.

Essas opiniões eram as publicamente manifestadas por funcionários e órgãos do Partido x acrescentou Galuzzi.

«Rinascita», semanário do Partido Comunista Italiano, o maior do Ocidente, diz que os suicídios de protesto na Checoslováquia impressionaram as consciências de muitas pessoas.

No seu ultimo numero, a revista afirma que a situação na Checoslováquia está longe de ser normal.

Os acontecimentos demonstram que a invasão por forças do Pacto de Varsóvia não resolveu qualquer dos problemas apresentados pela «nova política» da Checoslováquia.

«Rinacista» prossegue: «Tais problemas podiam ter sido solucionados apenas dentro do ambito da soberania efectiva da Checoslováquia socialista».

A revista abstém-se de atacar directamente os russos, seguindo o tom de outras recentes declarações de comunistas italianos acerca da Checoslováquia.

A noite passada, manifestantes do Partido Liberal desfilaram até á Embaixada checoslovaca e entregaram a funcionários uma coroa de louros com a nota: «Aos mártires da liberdade checoslovaca. — Dos liberais romanos».

NIXON EM DIFICULDADES PARA PREENCHER CARGOS ADMINISTRATIVOS

WASHINGTON, 24 — (A. N. I.) — Richard Nixon está a deparar com dificuldades para encontrar o género de homens que deseja para exercerem algumas das mais importantes funções administrativas.

Em consequência, os democráticos, que exerciam essas funções no Governo de Lyndon Johnson, ou funcionários de carreira, ocupam ainda alguns dos mais altos cargos em Washington.

Apenas cerca de um terço dos principais cargos administrativos foi, até aqui, preenchido e está a ser lento o ritmo de escolha de novos altos funcionários.

O secretário de Imprensa do presidente, Ronald Ziegler, confirmou que Nixon abordou este problema na primeira reunião do seu Governo.

«O presidente — declarou Ziegler — voltou a manifestar o seu desejo de preencher todos os cargos, não de uma maneira precipitada, mas através de uma escolha do homem mais qualificado para cada cargo.»

É inferior a cem o numero de funcionários até aqui nomeados mas há mais de trezentos altos cargos governamentais e subgovernamentais do Executivo.

REUNIÃO DO «BRAIN TRUST» ECONÓMICO

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon reuniu-se ontem pela primeira vez com o seu «brain trust» económico para estudar os meios de travar a inflação. Não foi dada nenhuma informação acerca da reunião, mas confirma-se nos meios oficiais a impressão de que será extremamente difícil fazer economias nas previsões orçamentais deixadas por Johnson que justifiquem a abolição da sobretaxa fiscal de 10 por cento. A nova administração esbarraria igualmente com a dificuldade de travar rápidamente a inflação sem aumentar o desemprego.

Uma declaração de intenções

Um discurso «inaugural» não é um programa de Governo. Richard Nixon recordou-se disso ao redigir a sua primeira mensagem oficial à nação americana. Fiel nisso a atitude de expectativa que observa há muitos meses, o novo presidente manteve-se nas linhas gerais.

O texto do seu discurso nem por isso é menos revelador das suas intenções. Para o sucessor de Johnson, chegou de facto o momento de repor em ordem a grande casa americana e de restringir um tanto as pretensões dos dois presidentes que o antecederam. Sòmente a este preço, disse, é que a América sairá da crise espiritual em que por pouco mergulhava. E mesmo assim será preciso, acrescentou, que saiba esquecer «a pomposa retórica que prometia mais do que podia dar».

Trata-se, incontestàvelmente, de novo ataque contra a administração Johnson, acusada de responsável pela maior parte dos males de que sofrem os Estados Unidos. O tema não é novo: Nixon soube-o explorar hàbilmente durante a sua campanha eleitoral, explicando aos eleitores que as promessas da «grande sociedade» estavam na origem dos motins raciais.

E esquecer que essas promessas correspondiam a reivindicações constantes que não era possível ignorar. Também é ir um tanto depressa demais afirmar que como essas promessas não foram cumpridas não poderiam jamais sê-lo.

Mas, para Nixon, o programa social de Johnson não podia deixar de falhar pois consistia numa intervenção sistemática do poder federal. Daqui a «necessidade» que ele julga hoje descortinar de «superar o recurso ao Estado», quer dizer dar nova vida ao mito da livre empresa, do «self-made man», para que os americanos bem instalados na vida «celebrem» com mais convicção «as coisas mais simples como a bondade, a honestidade, o amor e a caridade» e exaltem «os pequenos gestos admiráveis que enchem as colunas dos jornais locais em vez dos da grande Imprensa». É uma linguagem que dificilmente será aceite pelos deserdados da América. Nixon apresenta-se como moralista, mas como um moralista que acredita muito mais na boa vontade individual do que nas reformas básicas. Conseguiu achar, com efeito, algumas fórmulas de simpatia para com a comunidade negra. Mas não teria confundido acção governamental com «boas acções», ou mesmo com boas palavras?

Em política estrangeira, o novo presidente foi mais explícito: alusão a uma eventual cooperação espacial com a U. R. S. S., aceitação do princípio de discussões para reduzir o «fardo dos armamentos», mas igualmente reafirmação da teoria de que os Estados Unidos não se devem satisfazer com uma paridade de nuclear com a União Soviética. «A todos aqueles a quem a fraqueza inspira qualquer tentação, não deixemos dúvida alguma de que seremos tão fortes quanto for preciso, e por tanto tempo quanto for necessário».

Vê-se dificilmente, nestas condições, como poderão progredir ràpidamente as discussões americano-soviéticas para a limitação dos armamentos. Este projecto, caro a Johnson, foi «congelado» pela invasão da Checoslováquia. Acaba de ser retomado em Moscovo, onde o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, Zamiatine, deu a saber no próprio dia da «inauguração» de Nixon, que o seu Governo estava disposto a entabolar sérias trocas de opiniões com Washington acerca das medidas práticas de desarmamento, incluindo a limitação dos foguetões antifoguetão.

O momento escolhido para esta iniciativa indica pelo menos que Nixon, se continua a ser contestado no interior do seu próprio país, é considerado pelo segundo dos Grandes como um parceiro com quem vale a pena procurar entender-se.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

«Isso não é meu. Não ponhas na mala»
(Desenho publicado no «Arriba»)

O ACTOR ALAIN DELON CONTINUA PRESO

PARIS, 24 — (R.) — O conhecido actor francês Alain Delon continuava preso ás primeiras horas de hoje, enquanto a Polícia intensificava as suas investigações sobre o assassínio do guarda-costas do actor, Stephan Markovic.

Delon ficou ontem detido depois de ter sido interrogado pela quarta vez a respeito do caso Markovic. A Polícia pode conservá-lo detido durante 48 horas. Às 14 horas de amanhã ou solta o actir ou o acusa perante um tribunal. Delon já foi submetido a diversos interrogatórios, entre os quais um que durou 16 horas.

A actriz Nathalie Delon, mulher de Alain, também já foi interrogada.

O corpo de Markovic que, além das suas funções de guarda-costas de Delon, levava uma vida de «playboy», foi encontrado dentro de um saco num depósito de lixo perto de Versalhes, em Outubro passado.

Afirmou-se a princípio que ele tinha morrido com uma pancada na cabeça mas um segundo exame revelou que ele fora morto a tiro.

A Polícia nunca encontrou a arma do crime e parece não possuir nenhuma pista sólida. Também nunca averiguou o motivo do crime.

Ao chegar ontem á sede da Polícia, Delon declarou aos jornalistas: «Tenho gripe e estou com febre mas fiz questão de comparecer».

Mais tarde, segundo uma fonte da Polícia, o actor exibiu um atestado de doença e declarou que já tinha dito á Polícia tudo o que sabia mas que estava pronto a responder a novas questões.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

ENIGMA NA CAPITAL SOVIÉTICA

DESCRIÇÕES CONTRADITÓRIAS DO AUTOR DO ATENTADO

MOSCOVO, 24 — (R.) — Os melhores agentes dos serviços de segurança russos tentavam ainda ás primeiras horas de hoje, desvendar o enigma do esquizofrénico que disparou na quarta-feira contra um desfilhe de cosmonautas, á entrada do Kremlin.

Mistério rodeia todos os aspectos da aparente tentativa de assassínio.

Quem foi o criminoso? Não havia qualquer sugestão oficial da sua identidade. Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que o homem era um esquizofrénico, mas não forneceu mais detalhes.

Fontes não oficiais apresentaram descrições contraditórias. Segundo algumas, era um homem de 80 anos. Segundo outras, tinha 20. Uma notícia afirmava que era um polícia e outra que se tratava de um soldado.

CONTRA QUEM FORAM DISPARADOS OS TIROS?

Contra quem, na verdade, foram disparados os tiros? A versão oficial é de que o homem disparou contra um automóvel preto «Chaika», onde seguiam os astronautas major-general Georgy Beregovoi, de 47 anos, Valentina Nikolayeva-Tereshova, de 31, a unica cosmonauta do Mundo, seu marido Andrian Nikolayev, de 39, e Alexei Leonov, de 34, o primeiro homem a caminhar no espaço.

Contudo, o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e o presidente da União Soviética, Nicolay Podgorny, seguiam, segundo se julgava, num veículo próximo, também integrado no desfile.

Nenhuma fonte oficial afirma precisamente onde se encontrava esse automóvel na altura do atatque.

Por que disparou o homem? Essa era hoje a grande incógnita. Nem a agência noticiosa soviética Tass, nem o Ministério dos Negócios Estrangeiros sugeriram qualquer motivo possível.

MILHÕES DE TELESPECTADORES NÃO DERAM POR NADA

Notícias oficiais dizem que o assaltante foi rápidamente dominado por espectadores e entregue ás autoridades.

Durante 24 horas, o Mundo não soube nada acerca do incidente. Um grupo de correspondentes ocidentais que se encontrava a menos de 100 metros do local não deu por nada.

E os milhões de pessoas que em toda a U. R. S. S. e na Europa Ocidental, seguiam a reportagem da Televisão também não deram pelo drama.

Só ontem começaram a correr notícias do caso, subsequentemente confirmadas por fontes oficiais.

IMOLAÇÃO PELO FOGO

(Continuação da 1.ª página)

tentara também suicidar-se da mesma maneira anteontem no sul da Moravia.

A Ceteka informou ainda que Gabor, que tentara suicidar-se antes, se encontrava em estado grave com queimaduras de terceiro grau em dois terços do corpo.

Revelou que Gabor cumpriria uma sentença de um ano de cadeia.

O outro jovem, cujo nome foi indicado como Josef Jaros, tentou imolar-se pelo fogo, quando de uma discussão com o padrasto.

Um informador do Ministério do Interior de Praga disse que Jaros afirmara que o seu acto não tinha motivos políticos.

O seu estado foi descrito como bom. Sofreu queimaduras de primeiro e segundo grau nas mãos, peito e na parte inferior da cara.

†

MARIA ONÉLIA DOS SANTOS CAPINHA RODRIGUES

MISSA DO 7.º DIA

A gerência e empregados da Casa Sonotone participam a todos os clientes e amigos da nossa casa que amanhã, dia 25, pelas 13 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Saude, será celebrada missa por alma da netinha do nosso gerente Raul dos Santos, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O comandante do «Pueblo» depõe em sessão secreta

SAN DIEGO, 24 — (R.) — O tribunal de inquérito sobre o apresamento do navio de informações americano «Pueblo» reune-se hoje em sessão secreta, com o comandante do barco depondo sobre assuntos que envolvem a segurança nacional.

Entre as perguntas a serem feitas durante as audiências secretas de hoje, de sábado e de segunda-feira sobressai a seguinte: Porque houve um lapso de 12 horas na recepção da primeira mensagem do «Pueblo» informando o quartel-general de que o navio se encontrava cercado por barcos norte-coreanos?

Espera-se também, que nessas audiências secretas sejam discutidos pormenores de documentos técnicos classificados, que se julga terem sido apreendidos pelos norte-coreanos.

É ainda provável que sejam conhecidas novas informações sobre a natureza do mau tratamento sofrido pelos tripulantes do «Pueblo».

O comandante Lloyd Bucher, de 41 anos, referiu-se a esse tratamento durante os quatro dias em que fez o seu dramático depoimento.

O oficial, magro de cara, narrou como entregara o navio para evitar que os seus homens fossem mortos pelos norte-coreanos que cercavam o «Pueblo», como tentou destruir por meio de fogo e á machadada material secreto e a sua pungente provação como prisioneiros.

Ontem, o comandante Bucher sucumbiu e chorou ao contar que um guarda encostou uma arma á sua cabeça e ameaçou disparar senão assinasse uma confissão. O gatilho foi apertado mas a arma não disparou.

Rose a mulher de Bucher, chorava no tribunal quando o comandante declarou aos cinco almirantes que procedem ao inquérito como se ajoelhara perante o guarda e murmurara: «Amo-te Rose, amo-te».

ATAQUE DE GUERRILHEIROS EM CARACAS

CARACAS, 24 — (A. N. I.) — A Polícia declarou o estado de emergência em Caracas, ontem á noite, depois de um carro de patrulha com quatro guardas ter sido atacado com rajadas de metralhadora.

Os quatro policias ficaram feridos, dos quais um com gravidade e as autoridades dizem que o ataque foi efectuado por guerrilheiros não identificados.

Destacamentos da Polícia foram enviados para a área onde se deu o ataque, tendo imediatamente iniciado uma rusga para descobrir os assaltantes.

Um comissário da Polícia declarou que este é o segundo ataque de tal natureza efectuado nas ultimas 24 horas, acrescentando que ambos devem ser da responsabilidade da «Frente Armada de Libertação Nacional», uma organização esquerdista.

Novas condenações na capital grega

ATENAS, 24 — (R.) — Um tribunal marcial de Atenas condenou, ás primeiras horas de hoje, três homens e uma mulher, descritos como agentes pagos no nacionalismo russo, a 16 anos de cadeia por acusações de conspirarem para derrubar o regime.

O tribunal marcial, criado na Grécia, após a ocupação do Poder pelos militares em Abril de 1967, condenou, também, o actor Nicholas Armaos, de 25 anos, a cinco anos de prisão por acusações semelhantes.

Os réus eram todos membros de um grupo de 10 pessoas acusadas nos termos de uma lei contra a sedição, datando de há 25 anos e aprovada para suprimir uma revolta armada que foi esmagada em 1949.

Um estudante cipriota, Aristides Evanthis, de 22 anos, de Limassol, e dois outros réus foram absolvidos.

Outro réu foi condenado, com pena suspensa, a um ano de cadeia por desobedecer a uma ordem militar ao dar abrigo a dois dos acusados, procurados pela Polícia.

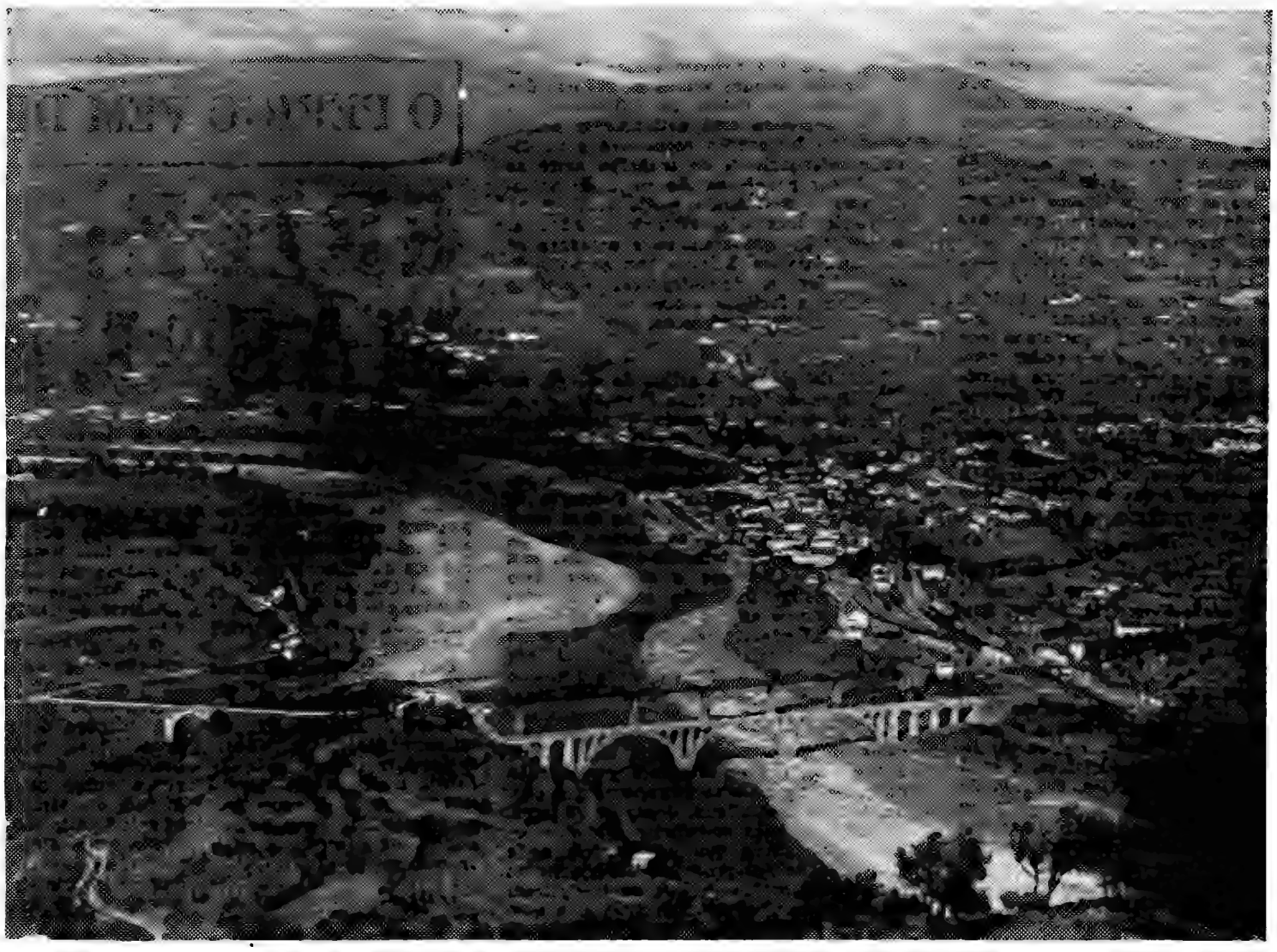
CONTRA-ATAQUE DO VIETCONG

SAIGÃO, 24 — (R.) — Um grupo de guerrilheiros esfarrapados, encurralado por tropas americanas numa aldeia abandonada durante quase quatro dias, desencadeou durante a noite um contra-ataque.

Um informador militar americano revelou hoje que a força cercada, que se anunciou estar sem alimentos, contra-atacou com fogo de morteiros, granadas-foguetão e armas de pequeno calibre.

Acrescentou que foram mortos, até agora, 26 guerrilheiros, devido aos ataques constantes de soldados de infantaria, aviões e tanques americanos.

RÉGUA



Entreposto comercial que é fulcro de uma região de agricultura privilegiada, onde se cria a cepa que dá o mais apreciado dos vinhos — secular traço de união entre Portugal e o Mundo,

É SERVIDA A PARTIR DE AGORA PELA NOVA AGÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ECOS

A VIÚVA de Martin Luther King, que se encontra agora em Roma, recebeu em Verona o Prémio Universal do Amor, que fora concedido a seu marido. O pastor Luther King, vítima da sua heróica cruzada, foi o generoso, abnegado e pacífico defensor da integração dos negros na sociedade americana. As suas marchas ficarão na história da luta pela libertação e pela dignificação do homem, como páginas das mais belas e corajosas. Porque a não violência, utópica ou não, exige tanta ou mais coragem do que a violência, legítima ou não. E já que em não-violência estamos falando, apraz-nos recordar o apelo firme e sereníssimo dirigido por Bertrand Russel ao povo dos Estados Unidos, aquando da reunião do tribunal moral internacional, constituído, sob a sua presidência. Escreveu então o grande filósofo britânico, na sua carta aberta aos norte-americanos: «Dirijo-me a vós, cidadãos norte-americanos, movido pelo meu interesse na Liberdade e na Justiça. Muitos de vós haveis de crer que o vosso país serviu esses ideais e é certo que os Estados Unidos possuem uma tradição revolucionária, que, nas suas origens, gravitou em favor da liberdade humana e da igualdade social. Essa tradição foi traída pela minoria que governa actualmente os Estados Unidos. Muitos de vós talvez ignoreis até que ponto o vosso país está controlado por industriais que fundam o seu poder, parcialmente, em grandes consórcios económicos espalhados pelo mundo. Os Estados Unidos, actualmente, controlam 60 por cento dos recursos naturais do mundo, embora a sua população represente apenas 6 por cento do total. Os minerais e produtos de vastas áreas do planeta estão nas mãos de um punhado de homens».

*

DUAS celebridades mundiais causaram escândalo, explorado por fotógrafos e repórteres sensacionalistas, nestes últimos dias: o primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau, que foi perseguido em Londres por uma legião de jornalistas, na sua visita nocturna aos recintos de diversão (só faltou meterem-lhe um gravador no quarto de dormir), e a romancista francesa Anne Hure, autora do livro famoso «Les deux moniales», a qual chegou a ser presa em Nice, acusada de vagabundagem. A escritora queixa-se do editor, que, segundo diz, a explora, e dos psiquiatras, que a teriam «utilizado como cobaia». No primeiro caso, não pode deixar de nos chocar desagradàvelmente a devassa à vida privada das pessoas. Trate-se de um político eminente ou de um banal cidadão, parece-nos que todos devem ter direito a três metros de anonimato, ou a existência torna-se-lhes um inferno. Gostariam acaso os caçadores de «caixas» de que lhes perturbassem o repouso, a deglutição ou amor com o clarão da curiosidade indiscreta? É claro, dir-nos-ão, o seu ofício é essa mesma bisbilhotice... E a pobre talentosa Anne Hure? Não será vítima dessa forma de alienação inconsciente que afecta os que, procurando desinibir-se e derrubar tabus, caem vítimas de um exaspero de liberdade, que os acorrenta a novas sujeições?... Anne Hure terá erguido a sua lança contra o mundo da mistificação? É possível que sim. Mas há que saber achar o limite. Diz Betty Friedan, com todo o peso da razão: «As mulheres, tal como os homens, que tenham raízes no trabalho humano, têm também raízes na vida. É sobretudo essencial que os educadores digam «não» à mística feminina e enfrentem o facto de que só interessa educar mulheres quando isso se faz até ao limite das suas capacidades. As mulheres não precisam de cursos de casamento e família para se casarem e constituírem família (...) Mas precisam de estudar ciência para descobrir ciência, de estudar o pensamento do passado para criar um novo pensamento; de estudar a sociedade para constituir a guarda-avançada nessa mesma sociedade».

*

SEGUNDO um recente artigo de fundo do «Le Monde» acerca da reunião dos dirigentes dos países do COMECON, a União Soviética está activamente empenhada na integração económica e na divisão internacional do trabalho entre as repúblicas populares. Ao surto do nacionalismo, que é ainda muito sensível na Roménia, sucederia, segundo o editorial em questão, que transcreve palavras do estadista polaco Kliszko, um período de «novas formas de integração socialista tendentes a facilitar a aceleração da evolução científica e técnica».

*

MERECE atenção o artigo do «Express», firmado por Jean-François Bizot, através do qual ficamos a saber que, procurando resolver o difícil problema da recuperação social, sem violência coerciva, dos ciganos, apegados a hábitos ancestrais de nomadismo, a Suécia e os Países Baixos lhes abriram as suas escolas, concedendo-lhes, ao mesmo tempo, junto das cidades, terrenos equipados com instalações eléctricas e sanitárias. Isto sem qualquer proibição quanto às viagens a que os «filhos do vento» são propensos. A Inglaterra e a França, seguindo o exemplo daqueles países, estão já, por seu turno, a facultar igualmente o ensino gratuito das escolas comunais aos ciganos. Em França, apesar da hostilidade manifesta dos camponeses, que perdura, estas medidas representam um grande avanço, até porque implicam a revogação do infamante caderno antropométrico que, na prática, assimilava, desde os 13 anos, os filhos da raça ambulante a jovens delinquentes. Claro que mesmo isso nada é comparado aos processos hitlerianos de solução do problema, que se traduziram no extermínio de 500 000 ciganos, e que, por sua vez, ainda é irrisório ao pé do massacre superiormente planificado de 6 milhões de judeus.

*

O «COMÉRCIO do Funchal», num excelente artigo acerca da entrada dos jovens no «futuro», refere um inquérito feito, há anos, em França, e a que responderam moços de 18 a 30 anos, quase todos se pronunciando contra o poder corruptor do dinheiro, que se transforma em honras venais e em amor comprado. Estabelece esse mesmo artigo uma diferença, que se deve ponderar, entre aquilo que cada qual chama, por vezes egoisticamente, «o meu futuro» e o futuro de uma comunidade, fraternalmente considerado.

Numeroso publico (na sua maioria de médicos) assistiu á mesa-redonda acerca da gr

O PERIGO VEM DE HONG-KONG

GRIPE: VIGILÂN MAS NÃO ALAR

—CONCLUSÕES DE UMA MESA-REDONDA DE

— Nas circunstancias actuais é práticamente impossível evitar uma epidemia de gripe por falta de quantidade suficiente de vacina — esta uma das conclusões da dissertação do dr. Arnaldo Sampaio, director do Centro Nacional da Gripe, durante a mesa-redonda, efectuada ontem no Hospital de D. Estefânia, acerca da já famosa gripe «A2 Hong-Kong».

Seis médicos tomaram parte na discussão, que levou àquele hospital grande numero de clínicos (alguns visivelmente engripados). O dr. Alfredo Franco, chefe dos internos dos Hospitais Civis, e a quem se deve a iniciativa da mesa-redonda, fez a introdução aos trabalhos:

— Desde há vários séculos que se conhece a gripe, que desde sempre se caracterizou pela grande difusão que costumam revestir as suas epidemias. Os focos iniciais das epidemias costumam localizar-se no Oriente asiático ou europeu e propagar-se daí para Ocidente.

O dr. Alfredo Franco fez referência a várias epidemias de gripe, nomeadamente á de 1918, que atingiu milhões de pessoas, e á «asiática», de 1957. Estabeleceu-se, depois, a diferença entre os comportamentos dos vírus e das bactérias, afirmando que é muito mais difícil a acção contra as doenças provocadas pelos primeiros que as provocadas pelas segundas.

A gripe ainda não se prevê

O dr. Arnaldo Sampaio disse, logo no início da sua intervenção:

— Apesar dos agentes da gripe serem vírus dos mais estudados, ainda não se conseguiu resolver convenientemente o problema da sua prevenção. Essa dificuldade deve-se á variabilidade dos vírus causadores, sobretudo aos vírus de tipo A, causador das grandes pandemias (como é o caso da gripe de Hong-Kong), o que não permite que os serviços responsáveis tenham reserva de vacinas contra este tipo de vírus. Quando se observa uma grande variação antigénica, a grande maioria [illegible] **contr doença de de dispõem na apr nização**

Assin naldo [illegible] zação organiz tros di

(Conti

O papel da Impre no esclarecimento do

Apesar do carácter, que tudo indica ser benigno, da doença, uma acção de esclarecimento junto da população é sempre necessária. O dr. Arnaldo Sampaio salientou o que, neste sector, a Imprensa tem feito:

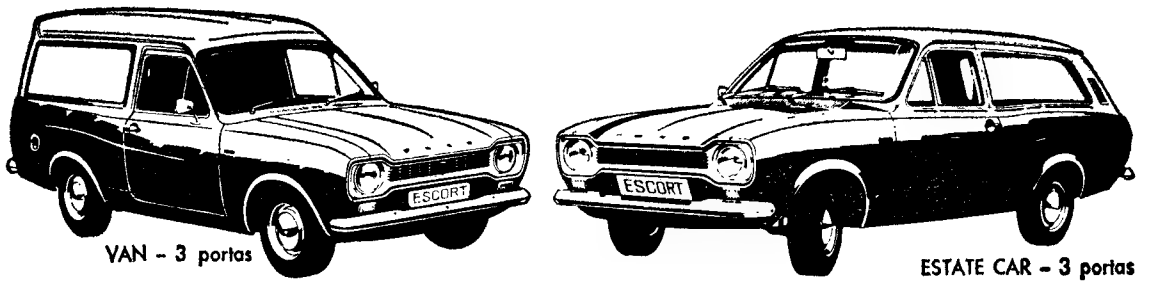
— O relevo que a Imprensa tem dado a esta epidemia teve o mérito de eluc sobre embora se sem benign tas cir nar-se ve, pe uma tante saúde de to para q lida.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SÓ SÃO PEQUENAS NO PREÇO

Escort

GRANDES EM ECONOMIA
E ESPAÇO
COMPLETAMENTE MODERNAS



VAN - 3 portas
ESTATE CAR - 3 portas

Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 461 47
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 669141
AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais

CIBAMOL 18-9

AU CIR

Um in quota p dum-esco da Beirã respectiv surpresa que reso protesto, tência d cultural, ou mesm

Jói e

Compra preço.

GRAN

RUA

onda acerca da gripe

ÂNCIA
ARME
IDA DE CLÍNICOS

conve-
me da
ificul-
bilida-
ões, so-
tipo A,
e pan-
aso da
, o que
servi-
enham
contra
uando
de va-
grande

maioria dos individuos encontra-se susceptivel á doença e os serviços de saúde de todo o mundo não dispõem de bastante vacina apropriada para a imunização das populações.

Assim, segundo o dr. Arnaldo Sampaio, a Organização Mundial de Saúde organizou uma rede de centros distribuidos por todo

(Continua na 17.ª página)

el da Imprensa
ecimento do público

ácter,
er be-
uma
imen-
ulação
ria. O
mpaio
neste
a tem

a Im-
esta
mérito

de elucidar a população sobre esta doença, que embora se revista quase sempre de carácter benigno pode, em certas circunstâncias, tornar-se uma doença grave, pelo que justifica uma vigilância constante dos serviços de saúde e a colaboração de todos os clínicos, para que esta seja válida.

2—OS PROJECTOS E AS REALIZ AÇÕES

O METROPOLITANO DE LISBOA

TENDO EM ATENÇÃO as vantagens «da desconcentração da população dos bairros sobrepovoados pelo seu estabelecimento na periferia, a do descongestionamento das vias de superfície onde ele é mais necessário e a da sua muito elevada capacidade de transporte», decidiu-se oficialmente, há vinte anos, estabelecer a rede do metropolitano «nas grandes radicais da cidade: marginais oriental e ocidental até Poço do Bispo e Algés, respectivamente, e vales das Avenidas Almirante Reis e da Liberdade, aquele prolongado para Alvalade e este para Benfica, por um lado e Lumiar, por outro».

Considerou-se ainda, como complemento destas linhas radiais, uma circular que, partindo da zona dos Caminhos de Ferro, atingisse a do Conde Barão, passando pelos Anjos e pela Rotunda.

Mas, ao fim de vinte anos, que se fez? Decorrido este longo espaço de tempo, nem a 1.ª fase — que temos de considerar «de fachada» — está realizada e, por consequência, estão longe de ter sido alcançados os objectivos que motivaram a construção do Metropolitano.

Neste momento, em que a Carris ficou com as mãos livres para aumentar substancialmente as tarifas dos eléctricos e dos autocarros, o Metropolitano não oferece uma alternativa razoável á população. Ainda não vimos, por exemplo, nenhuma garantia de que o publico do Lumiar e de Benfica terá á sua disposição autocarros do Metropolitano para completar as viagens a partir de Sete Rios e de Entrecampos, como seria natural e de exigir.

Aliás, a Câmara — que se opôs, em vão, ao aumento das tarifas da Carris — tem obrigação de impedir agora, de facto, qualquer aumento das tarifas do «metro».

● Procura-se completar a linha de Alvalade. E as outras?

Pretende justifcar-se a insuficiência do metropolitano de Lisboa com a falta de capitais. Mas, precisamente, esta falta de capitais é uma das mais graves críticas que podem e devem fazer-se a este empreendimento.

Afirmava a Câmara Municipal de Lisboa, com efeito, em 1949: «O plano geral de coordenação de transportes agora elaborado com forte base no metropolitano constitui, não só, como se referiu, um natural complemento do plano de urbanização da cidade, mas ainda um seguro elemento orientador da sua vida e da sua expansão».

Então não houve a possibilidade, em vinte anos, de investir o capital necessário à concretização de tão importante problema, de que dependem o progresso da capital portuguesa e a vida de um milhão de pessoas?

Parece que não. E a verdade é que, na última reunião do Município lisboeta, o presidente, general França Borges, afirmou, com a força da autoridade do seu cargo, que o metropolitano representa numerosas vantagens, pela facilidade, comodidade e rapidez do transporte. «Isso levara a Câmara a participar na formação da empresa e a conceder-lhe meios financeiros. O capital de 40 000 contos foi aumentado para 130 000, atingindo agora o montante de 170 000. Reconhecendo a necessidade de alargar o transporte no subsolo, o Município resolvera contrair um empréstimo de maneira a tornar possível o prolongamento do ramal dos Anjos até se conseguir a ligação com Alvalade. Todavia, a deliberação, embora tomada há dois anos, ainda não teve efectivação. O actual ministro das Finanças estava disposto a tomar as medidas necessárias à concretização do empréstimo, dando satisfação aos desejos da Câmara e permitindo a continuação da abertura das linhas projectadas do metropolitano»

Entretanto, um vereador — o sr. eng. Santos e Castro — dissera que o prosseguimento das obras do metropolitano era «uma necessidade muito séria para poder compadecer-se com demoras derivadas de circunstâncias formais que, ao fim e ao cabo, não significam dificuldade técnica ou sequer financeira».

Formais ou não, as dificuldades do metropolitano terão que ser vencidas ràpidamente. Já se fala numa outra linha para Chelas e Olivais, necessidade de amanhã.

De qualquer modo, impõe-se um plano de realização efectivo, que sirva a cidade e sirva o público. E parece-nos que, tendo em vista o que já se passa nas horas de ponta, é inaceitável que continuem a construir-se mini-estações para minicomboios.

Poupar dinheiro em investimentos errados ou sem futuro pode ser deitar dinheiro fora! ..

Aglomerado nos cais, o publico aguarda o comboio que lhe serve e um lugar onde caiba (ao menos de pé). Aguarda também um metropolitano que o possa servir melhor — a cada um e á cidade

AUMENTO DA QUOTA PARA AS ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES DA VEIGA BEIRÃO

Um inesperado aumento da quota para actividades circum-escolares da Escola Veiga Beirão, determinado pelo respectivo director, causou surpresa entre os alunos, que resolveram lavrar o seu protesto, alegando a inexistência de regalias de ordem cultural, social, pedagógica, ou mesmo desportiva (especialmente para os alunos dos cursos nocturnos) que justifiquem tal alteração.

A determinação inicial do director da escola, tornada pública no dia 17, implicava um aumento de 200 por cento, de 30$00 para 90$00 anuais. Três dias depois, em face do descontentamento gerado, outro aviso informava que, por vontade do director, aquela quota passava para 60$00 anuais.

Novos protestos do corpo discente levaram o director a prometer pôr o caso ao ministro da Educação Nacional.

Entretanto, recorda-se que o Decreto-Lei n.º 47 311, que criou os centros de actividade circum-escolares dos diversos estabelecimentos de ensino, fixou para os ensinos liceal e médio a quota de 65 escudos anuais e para o ensino técnico a quota de 35 escudos. Apesar disso, porém, um breve inquérito telefónico por nós efectuado esta manhã permitiu apurar que aquelas quotas são diferentes nos diversos estabelecimentos de ensino.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253

Alh
Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
Restos das suas
COLECÇÕES DE INVERNO
Homem e Senhora
Sobretudos
Gabardines
Casacos
Calças

DE COIMBRA

O concurso literário
importante realização
das Festas da «Queima das Fitas»

A par das suas expressões tradicionais, as grandes festa académicas da «Queima das Fitas», que, neste ambiente único, atingem o brilho e as sugestões que lhe dão fama além-fronteiras, incluem realizações culturais e artísticas a elevado nível e do maior interesse.

Entre essas realizações avulta o concurso literário promovido pela Comissão Cultural das festas de 1969 e cujos prémios serão entregues no decorrer da «Tarde de Arte», uma das grandes atracções da «Queima das Fitas».

A este concurso poderão concorrer todos os estudantes que frequentem estabelecimentos ou instituições de ensino em Portugal, os que tenham abandonado os estudos, dentro do prazo de três anos, contados a partir de 14 de Maio próximo e os estudantes portugueses residentes no estrangeiro.

Serão admitidos os seguintes géneros: poesia, conto ou novela — teatro; ensaio (temas literários, artísticos, científicos, filosóficos, etc.); ensaios sobre Teatro ou Cinema e ensaio sobre temas ultramarinos.

A apreciação dos trabalhos será feita por um juri nomeado pela Comissão Cultural, que classificará dois trabalhos de cada género, aos quais serão atribuídos um primeiro prémio de 3000$00 e um segundo de 1000$00, podendo ser atribuídas menções honrosas.

O juri reserva-se no direito de não atribuir os prémios, desde que os trabalhos apresentados não justifiquem essas atribuições.

Cada trabalho deve obedecer aos seguintes requisitos: ser inédito, firmado por pseudónimo ou divisa, também inéditos, conter a designação do género a que pertence, ser acompanhado de um sobrescrito, lacrado, tendo por fora apenas o pseudónimo ou divisa utilizado, e dentro o verdadeiro nome do concorrente, estabelecimento de ensino e ano que frequenta (ou frequentou) e morada; e são apresentados cinco exemplares de cada trabalho, em papel comercial, dactilografados a dois espaços.

Os concorrentes ao prémio de poesia deverão apresentar uma colectanea de, pelo menos, quatro poemas.

Os trabalhos têm de ser enviados para a Comissão Central das Festas da «Queima das Fitas» — Instalações Académicas — Coimbra, até 31 de Março próximo.

XI Ciclo de Teatro

O Centro de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra vai organizar o XI Ciclo de Teatro, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Os primeiros espectáculos foram marcados para os dias 28 e 29, com a peça «Tango», pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. Os restantes espectáculos do Ciclo, serão prenchidos pelo Teatro Experimental de Cascais, pelo Teatro Estúdio de Lisboa, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.) e pelo Circulo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.) e ainda por outros categorizados agrupamentos, a anunciar oportunamente.

Concurso de Formação Profissional

Na Escola Industrial e Comercial Brotero termina hoje o prazo para a inscrição na fase distrital do Concurso de Trabalho, organizado pela Mocidade Portuguesa e que é o XIX Concurso Nacional de Formação Profissional, ao qual podem concorrer os alunos das escolas Brotero, de Coimbra e Técnica da Figueira da Foz, nas especialidades de ajustadores mecânicos, electricistas e instaladores, montadores de quadros eléctricos, marceneiros, carpinteiro de banca e ceramista.

Juramento de Bandeira

No Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, em Santa Clara, celebra-se na quinta-feira, ás 11 horas, a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados recrutas do 2.º subturno do 4.º turno da escola de recrutas de 1968.

Cooperativa Académica

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Cooperativa Académica de Consumo «Unitas», que ficaram assim constituidos:

Direcção — Srs. António Manuel da Silva Fernandes, presidente; João Manuel Pinto Bilhau, Joaquim Freitas Pinheiro, Joaquim Gil Antunes Ferreira, José André Canhoto Antunes, Manuel Afonso Strecht Monteiro e Maria do Rosário Neves Alves Pereira. *Assembleia geral* — srs. Alfredo Soveral Martins, Fernado Garcia Pires, dr. Joaquim da Silva Pinto e dr. Jorge Tavares Lopes. *Conselho Fiscal* — Srs. António Manuel da Silva Melo, dr. José Antunes Gil Ferreira e dr. Rui Manuel Namorado. *Conselho Consultivo* — Srs. prof. dr. Duarte Santos, dr. Francisco Pereira Coelho, prof. dr Joaquim Teixeira Ribeiro, drs. Orlando Alves Pereira Carvalho e Vítor Matos e Sá.

Vida religiosa

Na Sé Velha haverá, hoje, ás 21 e 30, uma «Celebração da palavra de Deus», integrada na «Semana Universal da Oração pela Unidade dos Cristãos», na qual tomarão parte católicos e protestantes.

No dia 27 de Fevereiro, ás 11 horas, reune-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Coimbra, para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1969-1971 e apreciação do relatório e contas da gerência finda.

Baile de estudantes de Medicina

Os estudantes do 6.º ano da Faculdade de Medicina promovem, no dia 1 de Fevereiro, um baile, que terá a colaboração de um excelente conjunto musical e é aguardado com grande interesse.

LEITURA DE POEMAS NA QUADRANTE

Amanhã, ás 18 e 30, na Galeria Quadrante, o poeta José Blanc de Portugal lerá algumas das suas produções. A entrada é livre.

EXAMES NA FACULDADE DE DIREITO

Por despacho ministerial, foi autorizado, a título de experiência pedagógica o seguinte, quanto a exames na Faculdade de Direito de Coimbra:

I — Os alunos voluntários que obtenham nas provas de frequência de cada disciplina uma classificação média mínima de 12 valores serão dispensados da prova escrita do exame final. Os alunos ordinários, por sua vez, poderão ser admitidos a prestar provas de frequência, para esse efeito. Os alunos assim dispensados de prova escrita poderão, em todo o caso, requerer a sua prestação com vista a poderem gozar a regalia prevista em IV.

II — A frequência obtida, como aluno ordinário ou voluntário, em dado ano, valerá para o ano seguinte (sujeitando-se, porém, o aluno, no exame final á matéria preleccionada neste ano).

III — Não haverá, nos exames finais, provas escritas nos cursos semestrais, excepto num dos cursos do 4.º ano (Direitos de família — Sucessões — Direitos Reais), á escolha do Conselho de Faculdade, comunicada aos alunos até o fim do primeiro semestre.

IV — A prova escrita prestada nos exames finais, quando classificada com o mínimo de 12 valores, dispensará da prova oral. O aluno dispensado dessa prova poderá requerer a prestação da mesma, não ficando o juri, neste caso, vinculado pela nota que tenha sido atribuída na prova escrita.

Campanha de Profilaxia de Tuberculose Pulmonar na Universidade

Como nos anos anteriores, estão a decorrer, no Dispensário Anti-Tuberculoso, instalado na Faculdade de Medicina, o radiorrastreio do tórax e as provas tuberculínicas, de forma a cumprir-se o programa da XV Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar da Universidade de Coimbra, com carácter obrigatório para todos os alunos.

Conferência na Faculdade de Direito

Numa das salas dos «Gerais» da Universidade, o sr. dr. Luís Crucho de Almeida, assistente da Faculdade de Direito, onde rege a cadeira de Direito Internacional, fez, durante a tarde, uma conferência subordinada ao tema: «A política internacional do equilíbrio de forças: a balança do Poder».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — A's 21 e 30: «O Livro da Selva» (12 anos).
Avenida — A's 21 e 30: «O dia da vergonha» (17 anos).
Tivoli — A's 21 e 30: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

GRANDES OBRAS EM CURSO AMPLIAM E VALORIZAM NOVAS ZONAS DA CIDADE

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — A abertura, em curso, da nova e grande artéria Dr. Bissaia Barreto a comunicar com a zona do Pinhal, através das Abadias, no enfiamento da Rua Alexandre Herculano, vem impulsionar o desenvolvimento e a valorização do bairro do Pinhal.

Tal arruamento, velha aspiração local e a cruzar com a nova Avenida Eng.º Arantes e Oliveira, ainda em obras, aproximará mais, também, a praia daquele bairro e poderá levar o «Pinhal», hoje bairro escolar, a desenvolver-se noutro sentido, ficando, em futuro próximo, na órbita da zona turística. Veríamos, assim, o populoso e popular bairro das escolas e dos militares tão frequentado por banhistas como hoje são a Rua da Liberdade, a Esplanada ou o Jardim Municipal.

O desdobramento do Bairro Novo para estes lados deve ser encarado com optimismo e simpatia. É a imposição de uma lei da topografia e uma exigência imposta pelas circunstancias.

Esta grande obra que está a desenvolver-se nas importantes zonas das Abadias, Cruzeiro e Ponta do Galante — ainda há poucos anos terras de cultivo — deve-se á acção do actual presidente da Camara sr. eng.º José Coelho Jordão, que nos sete anos da sua administração municipal, vem prestando grandes serviços á Figueira e ao seu concelho. A visão de há anos é hoje realidade, fica como uma etapa de audácia reformadora numa actividade progressiva, que, nos ultimos anos, assinalam o desenvolvimento da Figueira.

O 114.º aniversário de uma filarmónica

Com um programa que inclui sessão solene, concertos, exposição no salão da sede, e baile de gala, está a comemorar o seu 114.º aniversário a Filarmónica «Boa União», da freguesia das Alhadas deste concelho

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	532$	532$	534$
Consolidado 3%	560$	558$	562$
Consolidado 3 1/2%	655$	650$	655$
Centenários 4%	1.500$	1.500$	505$
Obrgs Tesouro 5%	1.004$	003$	005$
Externo 1.ª Série	—	—	680$
Externo 1.ª Série c	—	—	815$
Externo 3.ª Série	—	—	730$
Externo 3.ª Série c	—	900$	910$
Cautelas 3.ª Série	—	80$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	465$	490$
A. P. T. 5% 56	—	—	—
A. P. T. 5% 58	—	—	970$
C. P. 4 1/2% 65	935$	935$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	025$	—
C. U. F 6%	—	—	1.015$
C. U. F 6% 68	1.002$	002$	—
Gás Elect 4% 48	—	835$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	865$	—
Gás Elect 5% 52	—	910$	—
Gás Elect 5% 58	—	900$	910$
Gás Elect 5% 59	—	900$	910$
Gás Elect 5% 62	—	920$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	—	020$	—
H E A Alentejo 5%	850$	830$	850$
H E Cávado 5%	850$	848$	850$
H E Cávado 5%	998$	996$	999$
H E Douro 5%	849$	848$	850$
H E Douro 6%	997$	996$	998$
H E Norte Port 5%	—	—	850$
H E S Estrela 6%	997$	995$	999$
H E Zêzere 5% 55	—	850$	—
H E Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lanove 6%	—	000$	—
Metropolitano 4%	905$	902$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	730$	—
Nac Electr 5%	—	855$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	865$	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	930$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	825$
Sonefe 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	850$	830$	850$
U E P 3 3/4%	—	82$	—
U E P 4%	—	83$	84$
U E P 4 1/2%	—	85$	—
U E P 5%	—	82$	83$
U E P 5% 60	—	810$	830$
U E P 5% 63	—	—	—
Agricultura			
ACÇÕES			
Bancos			
Alentejo	1.002$	1.001$	1.003$
Angola	669$	665$	670$
Burnay	—	1.750$	1.800$
Créd. Predial	1.930$	1.930$	1.940$
E. Santo	—	13.800$	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	12.500$	12.700$
L. & Açores p.	3.960$	3.950$	4.000$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2.400$	2.390$	2.420$
Portugal p.	—	2.750$	2.800$
Totta Aliança	4.750$	4.750$	4.760$
Ultramarino n.	1.690$	1.680$	1.690$
Ultramarino p.	1.890$	1.880$	1.895$
Seguros			
Alentejo	—	—	66$
Douro	—	—	980$
Mundial	435$	435$	—
Sagre	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarina	—	8.500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	760$	—
Ag Cassequel	—	570$	580$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S. Tomé e Príncipe	—	200$	226$
Boror	160$	155$	170$
Buzi	64$5	64$	64$5
Cabinda	—	135$	140$

Ultramarinos	Efec	Compra	Vendo
Diamantes Angola	1.340$	1.335$	345$
Ilha do Príncipe	—	750$	—
Moçambique	86$	86$	87$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	317$	317$	318$
Zambézio	52$5	52$	53$
C. Diversas			
Cidla	—	6.950$	7.000$
Cim. Leiria	—	2.350$	2.600$
Cim. Teic.	—	3.400$	4.000$
Col. Navegação	—	650$	—
C. U. F.	1.090$	1.085$	1.100$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	1.670$	—
Petroquímica	2.355$	2.350$	2.360$
Port. e Colónias	1.220$	1.217$	1.222$
Port. Celulose	—	—	3.300$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	516$	516$	518$
Sacor	4.800$	4.750$	4.803$
Siderurgia Nac.	—	—	1.220$
Soce	2.170$	2.170$	2.175$
Tabacos de Portugal	—	920$	950$
Tabaqueira	10.500$	0.000$	10.800$
U. F. Azoto	720$	718$	725$
Águas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	415$
Aguas Lisboa 34	400$	—	405$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct. Beiras	—	1.510$	—
Gás Electr.	395$	395$	395$5
H. E. Alto Alentejo	159$	158$5	159$
H. E. Cávado	1.250$	1.250$	1.260$
H. E. Douro	1.236$	1.235$	1.237$
H. E. Norte Portugal	—	310$	325$
H. E. S. Estrela	1.800$	1.750$	1.850$
H. E. Zêzere	—	1.300$	1.303$
Nac. Electricidade	1.320$	1.315$	1.325$
Termoeléctr. Port.	1.315$	1.310$	1.320$
U. E. P.	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	154$5	159$1
F. I. D. E. S.	—	104$8	107$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	6/1/69	22/1/69	23/1/69
GERAL	109,8	110,2	110,2
METROP.	107,9	108,1	108,1
ULTRAM.	123,6	125,6	125,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
— Dólar de 1 e 2	28$20	28$60
— Dólar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,5	$4'
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouros		
Inglaterra — Libra Isabel	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	245$00	265$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito Tel. 321272

A GRIPE DE HONG-KONG

(Continuação da pág. central)

o Mundo, para vigiar o que acontece com a gripe, de modo a diagnosticar, o mais ràpidamente possível, não só as modificações dos vírus, como o aspecto epidemiológico da doença, socretudo no que respeita á sua gravidade. Como mesmo agora se verificou, nem nos países altamente industrializados é possível, quando acontecem epidemias, fabricar a quantidade de vacina necessária. A luta travada entre a capacidade de alastramento da epidemia e o tempo de preparação da vacina é sempre ganha pela primeira.

Em Portugal — onde se vive actualmente sob a ameaça da possível epidemia de gripe de Hong-Kong, que atingiu já alguns países da Europa — o que é que se passa neste sector? O dr. Arnaldo Sampaio disse:

— A compreensão e atitude do sr. ministro da Saúde perante a presente ameaça de gripe leva-nos á conclusão de que serão tomadas as medidas apropriadas para que, no futuro, não tenhamos as dificuldades que se nos apresentam neste momento, no que respeita á produção de vacina.

Quanto ao carácter da epidemia, o director do Centro Nacional de Gripe tranquilizou o público:

— Não podemos deixar de acentuar que a epidemia conhecida por gripe de Hong-Kong, não se tem apresentado com carácter de gravidade. Nos países que já foram atingidos a doença tem revestido um carácter benigno, pelo que não se justifica o alarme das populações nem uma vacinação em massa.

O perigo dos antibióticos

A dr.ª Maria Virgínia de Carvalho, investigadora do Centro Nacional da Gripe, abordou o problema do vírus da gripe. A sua intervenção foi especialmente técnica: considerou a morfologia e ultra-estrutura do vírus, composição química, mosaico antigénico, sua especificidade. Terminou dando especial relevo aos meios de que o laboratório dispõe para o diagnóstico da doença.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Cristiano Nina, interno dos Hospitais Civis. Focou dois pontos essenciais: será possível, com as reservas terapêuticas de que actualmente se dispõe, anular a ameaça das epidemias de gripe? Será legítimo empregar indiscriminadamente, a título cautelar, os mais poderosos antibióticos?

Depois de desenvolver a questão, concluiu:

— Se o emprego de poderosos antibióticos está absolutamente indicado nas formas pulmonares de gripe, o seu emprego indiscriminado a todos os doentes gripais, além de inútil e dispendioso, terá como consequência futura para a comunidade um aumento da resistência dos vírus no nosso meio, e, portanto, um agravamento das dificuldades já existentes no tratamento das infecções.

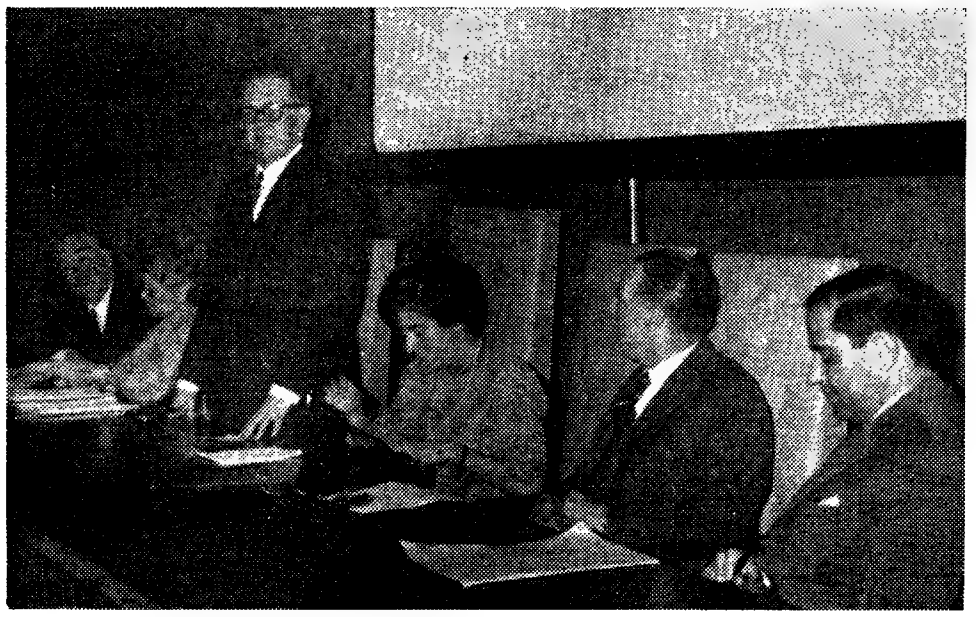
A terminar, referiu os casos (cada vez mais raros depois da pandemia de 1918-19) que exigem um severo tratamento com antibióticos, e muitas vezes, métodos especializados de reanimação respiratória. Acerca da ameaça epidémica que parece avizinhar-se, manifestou a sua esperança no domínio fácil e satisfatório.

Todos os casos suspeitos devem ser comunicados ao Centro Nacional da Gripe

O dr. Gomes de Oliveira, interno dos Hospitais Civis, falou acerca do assunto do ponto de vista de saúde pública. Estudou detalhadamente algumas características dos surtos epidémicos de gripe verificados, nomeadamente a de 1957, e manifestou a sua esperança de que a epidemia prevista não atinja a gravidade das outras, insistindo pela conveniência de que os casos suspeitos sejam prontamente comunicados ao Centro Nacional de Gripe e recomendando a vacinação de certos grupos de população.

O dr. Jacinto Simões, interno dos Hospitais Civis, falou das complicações da gripe: as mais frequentes são as respiratórias, se bem que existam, também, complicações cardio-renais e neurológicas. Referiu-se, igualmente, ás precauções a ter na aplicação de antibióticos, e afirmou que o tratamento de casos graves pode necessitar de internamento hospitalar.

A última oradora foi a dr.ª Laura Aires, investigadora do Instituto Superior de Higine, que abordou o problema da prevenção da gripe, alargando-se em considerações acerca do valor profiláctico da vacina, da dificuldade da sua produção e dos grupos populacionais a quem deve ser administrada.



O dr. Arnaldo Sampaio no uso da palavra: «Não se conseguiu ainda resolver o problema da prevenção da gripe»

Gripe de Moscovo? — tudo indica que não...

Os jornais referiram, através de um telegrama publicado há dias, a localização em Moscovo de um outro tipo de vírus causador de gripe. Seria, segundo o telegrama, uma «réplica» da «gripe de Hong-Kong», chamada também (e certamente com alguma pontinha de oportunismo) «gripe de Mao». Interrogado acerca do aparecimento de tal variedade moscovita, o dr. Arnaldo Sampaio, director do Centro Nacional de Gripe, declarou:

— O Centro não tem, até agora, qualquer informação que permita considerar a veracidade da notícia. Dos organismos internacionais competentes não recebemos qualquer indicação sobre o caso.

Tanto quanto se pode depreender, portanto, trata-se de uma transferência, para o plano da gripe, das divergências sino-soviéticas...

Diário do Porto

O aumento de preços nos «cafés»

PORTO, 24 — A notícia tornada publica sobre o aumento do preço dos diversos produtos servidos nos «cafés» surpreendeu o grande público.

Os «cafés» hoje, como toda a gente sabe, não são locais de luxo; e, assim, a coisa surpreende, embora quando do permitido aumento do café já se falasse que não seria tudo aumentado.

O argumento de que em Lisboa os proprietários de «cafés» não pagam os 16 por cento de percentagem ao pessoal não soa bem, até porque o Porto não pode estar a imitar constantemente a capital, quando se trata de pagar mais — pois se for para pagar menos ninguém se serve do mesmo argumento. Todavia, o que mais impressiona é ver-se que, na maioria das coisas que vendem, os «cafés» aumentarão mais do que os 16 por cento, e sendo assim, o cliente não só não vai pagar essa percentagem para o pessoal — como se alega — mas pagará, ainda, um elevado excesso para os cofres dos patrões. Em alguns casos, o aumento é de 50 por cento. Ora, se os patrões deixarem de pagar, como até agora, 16 por cento ao pessoal, já auferem um bom rendimento. Os preços dos diversos produtos não coincidem de «café» para café. Nuns lados isto custa um preço e noutro o preço é diferente.

Até no simples facto de se *bater*, por exemplo, um copo de leite, o preço varia de «café» para «café», muitos dentro da mesma categoria. E as máquinas para isso tanto custam ao «café» mais vistoso como ao mais modesto, sendo que a energia gasta é a mesma.

E pergunta-se se por *bater* um copo de leite ou outra qualquer bebida tal exigência não será um abuso inadmissível? As máquinas são um complemento das instalações, para bem servir a clientela e não para ganâncias abusivas. A ser assim, qualquer dia levam dinheiro por terem balcões-frigoríficos, por terem cadeiras ou mesas novas, por tudo e por nada...

O argumento para a diferença, isto é, de que há «cafés» com maior despesa, não cura, pois estes também vendem muito mais, e toda a gente sabe, hoje, que o lucro do negócio actual resulta especialmente da quantidade.

Resumindo: a ter de efectivar-se o aumento, que seja, como deve ser, igual para todos os «cafés» e não à vontade de cada um.

As comemorações do 31 de Janeiro

Para a sessão no da 31 no Coliseu do Porto, comemorativa da data histórica de 31 de Janeiro, estão a ser distribuidos os respectivos convites. Estes podem ser requisitados na Rua Rodrigues Sampaio, 169 e na Rua Formosa, 189.

*

Na manhã do dia solene, ás 11 horas, haverá a costumada romagem ao monumento aos Vencidos, no cemitério do Prado do Repouso.

Um par de chifres tornado talismã

Um par de chifres de carneiro deu origem a uma queixa, apresentada na P. S. P. pelo sr. Francisco Martins Moreira, do lugar de Areosa (Viana do Castelo). Tem o queixoso uma furgoneta, no interior da qual se encontravam dependurados os chavelhos, ao que parece por causa do «mau olhado».

A verdade, porém, é que o talismã não teve eficiência, pois alguém, enfeitiçado pelo mesmo, não hesitou em dele se apoderar.

Ocorrências policiais

O proprietário de um «café» da Rua Barros de Lima queixou-se a um guarda da P. S. P. contra Mário dos Santos Pereira, de 27 anos, casado, Rua da Banharia, 22, engraxador naquele estabelecimento, o qul desaparera, com 500$00, que lhe mandara trocar e onze fracções de jogo da lotaria. O arguido, que foi levado para a esquadra, confessou o delito e foi-lhe aprendida parte do dinheiro furtado.

Farmácias de serviço esta noite 2.° turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (Tel. 5-302) * **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) * **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-54061) * **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 50 (T. 2-4028) * **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (Tel. 4-7118) * **PEREIRO**, R. do Precioso, 35 (T. 68-1027) * **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) * **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (Tel. 2-7043) * **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * **SAUDE**, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0876) * **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (Tel. 2-2145) * **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lomeira, 756 (Tel. 5-2225) * **GONDARÉM**, Rua de Gondarém, 360 — Foz.

CITROËN
ID de 1963
c/ T. S. F. cede-se posição
Telefone durante fim-de-semana 42688

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: Concerto pelo Orfeão Portuense (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Amor-68» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Desporto Rei e Tio Simplício» (12 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «A Noiva Estava de Luto» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Estrela» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O Vale do Mistério» (12 anos)
TRINDADE—Às 21 e 30: «O elogio da preguiça» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Eles só matam uma vez!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A morte espera em Atenas» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Um coração solitário» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Caracas — cinco para as doze» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Os assassinos de Karate» e «Nunca digas assim!» (12 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Amor-68» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «A Noiva Estava de Luto» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A Estrela» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O Vale do Mistério» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O elogio da preguiça» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Eles só matam uma vez!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A morte espera em Atenas» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Um coração solitário» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Irmã Yé-Yé» «6 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Caracas, cinco para as doze» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os Insaciáveis» e «A História de um detective» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 16: «A lenda da flauta mágica» (6 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Perigo a cada segundo» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Matar para não morrer» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco da Agricultura

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco da Agricultura, sob a presidência do sr. eng.° João Garcia Nunes Mexia.

A convocatória anunciava a discussão, aprovação ou modificação do relatório, contas e mais documentos apresentados pelo conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1968.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Manuel da Cruz Filipe, presidente do conselho de administração para fazer uma exposição em que começou por saudar o presidente da assembleia geral, os acionistas e o antigo administrador sr. dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro que, no princípio de 1968 solicitou a sua exoneração no referido cargo.

Depois em breve síntese pôs em foco os aspectos mais salientes da conjuntura económica e financeira internacional, anotando as crises monetárias e a especulação no mercado do ouro, e manifestando a esperança de uma adequada reforma do sitema monetário internacional.

Referindo-se á economia nacional indicou os êxitos e obstáculos á nossa expansão económica no ultimo ano; acentuou os factores positivos de confiança e optimismo, como a estabilidade financeira, o crescimento do produto nacional, a defesa pertinaz pelo Poder publico do equilíbrio da balança de pagamentos, a promoção de investimentos. Mas também referiu alguns factores de preocupação como a escassez de recursos de financiamento, a excessiva emigração a pressão inflacionista e a crise da agricultura, que impõem algumas reservas a excessivo optimismo e cujos efeitos o Governo não deixará de combater com uma política económica corajosa e eficiente, e com a aceleração da expansão industrial.

Analisou também sucintamente a evolução, durante o ano de 1968, de alguns sectores importantes da economia nacional, como o turismo, o comércio externo, as importações e exportações, referindo afinal o saldo positivo da Balança de Pagamentos.

Relativamente ao sector bancário, que especialmente interessa á Assembleia Geral observou que continuou a sua expansão não obstante certas dificuldades na distribuição do crédito, a relativa crise do mercado e a manutenção de aspectos concorrenciais que os esforços oficiais e oficiosos têm procurado corrigir.

Sempre escutado com grande atenção, falou depois o senhor Manuel da Cruz Filipe das actividades do Banco da Agricultura no ano de 1968, considerando satisfatório o ritmo de marcha ascensional, que a Administração se propôs conseguir e efectivamente conseguiu. O crescimento do Banco revela-se logo claramente no acréscimo da Conta patrimonial com mais 32% que o ano anterior, e no acréscimo da Conta de exploração em mais 35%. Os depósitos subiram em 46%, atingindo cerca de 1 800 000 contos, e o seu aumento foi acompanhado de ainda mais significativo aumento de contas novas em 74%.

Depois, a assembleia aprovou por unanimidade o relatório e as contas, as quais apresentam um lucro líquido de 15 096 666$11, depois de feitas as amortizações e provisões tidas por convenientes e o qual acrescido de 463 461$11 saldo do ano anterior resulta o total de 15 560 127$22.

Seguidamente foram aprovados votos de louvor e de significativa homenagem ao conselho de administração pela forma como dirigiu os superiores interesses do Banco, e a todos os demais colaboradores pelo modo como cumpriram a política gizada pela administração.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

POR FAVOR LIGUE O **Dimplex**

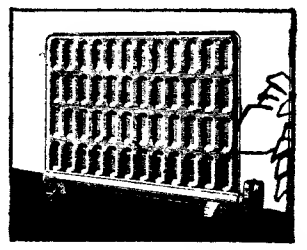
"DIMPLEX": O melhor aquecimento do mundo.

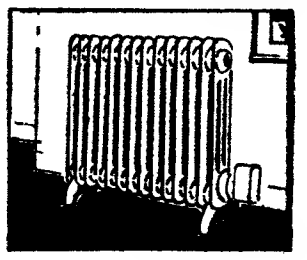
"DIMPLEX": Radiadores eléctricos a óleo, com controle da temperatura ambiente, por termóstato. O calor Dimplex não altera nem seca o ar. — Sem perigo, sem cheiro, sem fumo, sem chama, sem maçadas. — Até os bébés conhecem, apreciam e preferem o calor DIMPLEX.

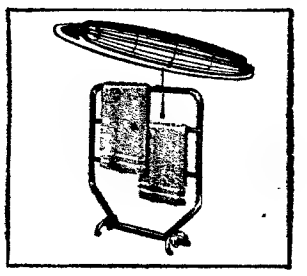
— O calor DIMPLEX é saudável, higiénico, seguro e económico.

— Os radiadores DIMPLEX não apresentam qualquer perigo para as crianças. A temperatura à superfície está sempre controlada, sem perigo, por termóstato.

— A DIMPLEX oferece uma gama completa de aquecimento para o seu lar.







Peça catálogos grátis!

dimplex

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE Lda
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 - Tel. 26902

é à lupa

QUE SE DEVE EXAMINAR A PRIMOROSA CONSTRUÇÃO SUIÇA DA HERMES 9

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL!

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO
62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

Escritório — aluga-se

AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO

(Gaveto c/ Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)

HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA

EDITAL

Alcide da Silva Ramos, Presidente da Junta de Freguesia da Graça, Primeiro Bairro de Lisboa:

Faz Publico, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição será feita na sede da Junta de Freguesia. Travessa de S. Vicente, 15-1.º, Dt.º, ás Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, das 20 ás 21 horas, e de Segunda a Sexta-Feira, das 10 ás 13 horas.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — *O cidadão português com família legítimamente constituída que com ele vive em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;*

2.º — *A mulher portuguesa, viuva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;*

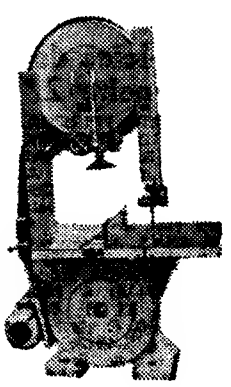
3.º — *O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.*

E para constar se publicou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume e publicados em dois jornais da capital.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1969.

O Presidente,
a) *Alcide da Silva Ramos*

«MIDA»



SERRA DE FITA
Mod. SF-70-80-90

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ **SERRAÇAO**
★ **CARPINTARIA**
★ **MARCENARIA**

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

ANDARES
Vendem-se
Reboleira, 4 ass. acab. gosto comprador. Telefone 703491.

TRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

SERVIÇO

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)

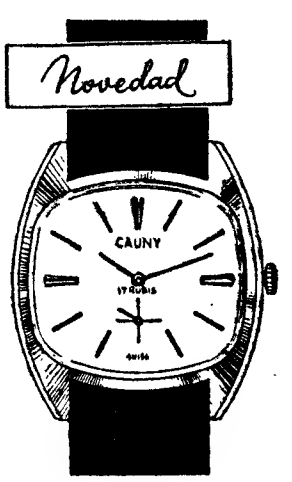
Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora

Tranvias — Lisboa-Barreiro-Praias Sado-Seixal-Lisboa

Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos

Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

CARRO ERRADO: O MAIS CARO DOS AUTOMÓVEIS!

O PERCALÇO MAIOR que pode acontecer ao cliente de automóvel é «comprar o carro errado». Dificilmente qualquer aspecto do automobilismo comum é mais caro do que um engano daquele género. E isto independentemente da qualidade do automóvel que se escolheu.

Todavia, nada é mais fácil do que cair num engano relativo ao tipo do «carro conveniente».

A contrapartida de um erro deste género são as contas de oficina, que surgirão em maior ou menor quantidade e serão de maiores ou menores importâncias, conforme a utilização do automóvel adquirido se afaste mais ou menos dos fins para que foi inicialmente concebido pelo construtor.

Assim, um utilitário puro e simples, que foi concebido apenas como meio de transporte «sem complicações» dificilmente suportará o regime imposto por um condutor nervoso e constantemente apressado que vai exigir da mecânica mais do que aquilo para que ela foi estudada. O facto de se tratar de um utilitário sugere imediatamente um motor de cilindrada relativamente baixa que para manter um andamento vivo terá que andar constantemente próximo dos seus máximos. E nenhum construtor, a não ser o de automóveis de corrida, concebe máquinas para uma utilização constante, ou quase, de todas as suas possibilidades. O desgaste depressa fará sentir os seus efeitos e a vantagem de um relativamente baixo custo inicial do automóvel ràpidamente será perdida nas contas da oficina. A sucessão das contas varia pouco: primeiro uma reparação da suspensão (geralmente amortecedores), depois a embraiagem, seguidamente o motor e, por fim, a caixa de velocidades. Aliás entende-se perfeitamente que uma mecânica de 50 a 70 contos não seja capaz, para igualdade de andamentos, de uma duração semelhante à de outra que custe 90 ou 100: os materiais aplicados não são da mesma qualidade nem o rigor de fabricação obedece às mesmas tolerâncias. Isto, de resto, é um princípio a não perder de vista.

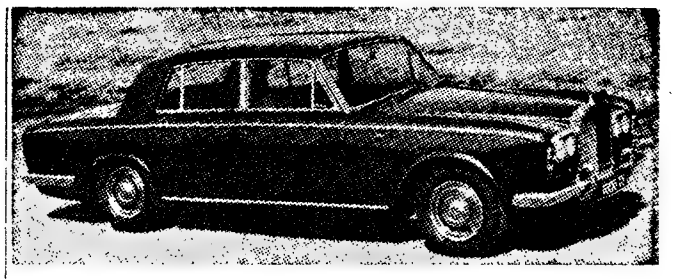
Até aqui falámos apenas em questões de andamento mas na realidade muitas outras se podem pôr. A pior de todas é talvez o excesso de carga: mesmo em andamento normal o motor e transmissão terão de trabalhar em esforço e as consequências não deixarão de se fazer sentir. E isto para não falar já nas alterações que provoca na estabilidade de um automóvel o transporte de um excesso de carga, que altera profundamente a posição do centro de gravidade tanto na altura acima do solo como no sentido longitudinal, com as consequentes variações na maneira do automóvel se comportar em curva e durante a travagem. E essas variações nunca são para melhor...

Até aqui referimo-nos apenas a dois dos casos comuns no tipo de comprador que prefere ter um automóvel inferior às suas necessidades de utilização. Mas também existe o oposto, o que usa na vida de cidade o automóvel puramente de estrada. Claro que por muito que se possa exigir hoje da elasticidade dos motores não é lícito esperar que uma quarta velocidade capaz de 170 ou 180 km/h ofereça boas condições de andamento e fácil utilização na marcha de cidade. Essa obrigará constantemente ao uso das velocidades intermediárias.

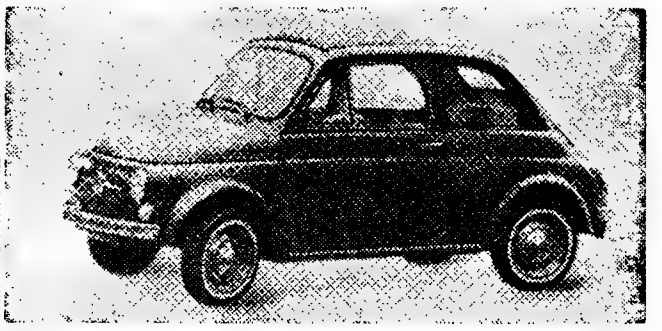
E no dia em que o carro for realmente para a estrada, as suspensões e direcção danificadas pelo uso de cidade terão roubado ao automóvel uma grande parte das boas qualidades de estradista, enquanto que as velas sujas em virtude dos regimes baixos irremediáveis naqueles motores no trânsito citadino não permitirão nunca ao condutor gozar a «performance» efectiva de que o carro é capaz. E uma revisão da mecânica impõe-se com toda a urgência.

Assim, apenas uma criteriosa escolha em que se tenha primordialmente em linha de conta o tipo de utilização a que o automóvel vai ser sujeito pode obviar tanto a um desnecessàriamente elevado custo quilométrico como ao extremamente caro «desgaste do automóvel» que inevitàvelmente cedo impõe uma dispendiosa troca.

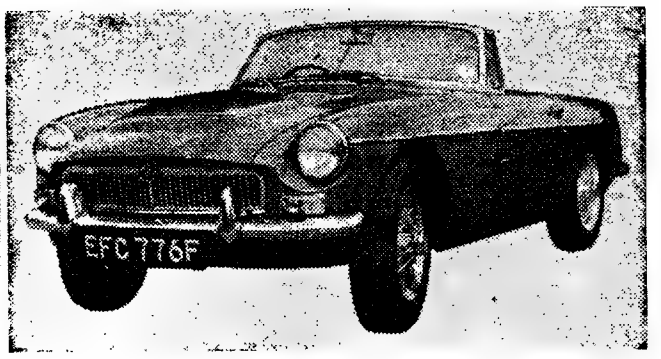
AUTO MOBI LISMO



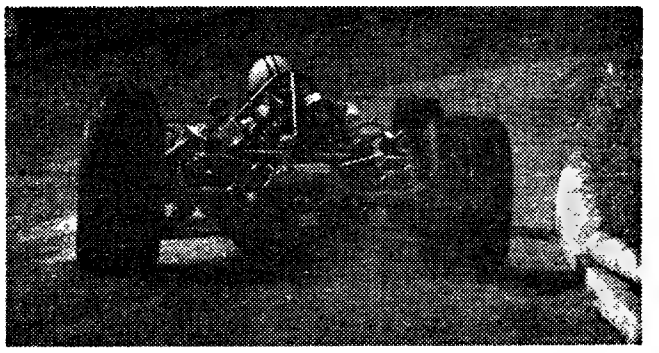
Um Rolls nunca seria capaz de se mostrar rentável num serviço de distribuição



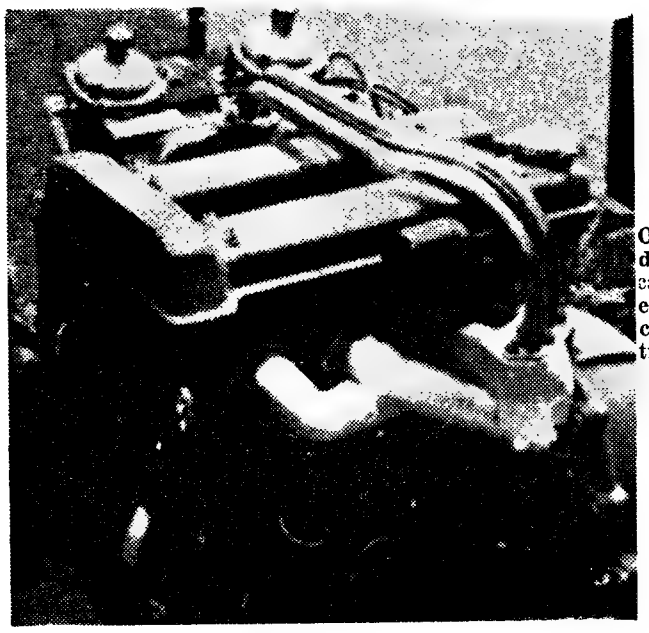
É evidente que um automóvel de pequenas dimensões não é o indicado para uma família de meia duzia de pessoas



A intenção do fabricante de um descapotável de dois lugares não foi criar o verdadeiro carro de família



A intenção de Brabham ao criar um «Fórmula 1» não foi precisamente inventar o transporte quotidiano para o emprego



O motor do Lotus Elan, de duas árvores de cames á cabeça, agora equipado pela Zenith com o sistema de «contrôle» da emissão de gás de escape

ZENITH: Baluarte europeu contra a poluição da atmosfera pelos gases de escape

TODOS OS CARROS DE SÉRIE da «Lotus» passarão doravante a ser equipados com carburadores britânicos «Stromberg», fabricados pela companhia «Zenith».

Ao anunciar a mudança dos carburadores italianos «Weber» para os «Stromberg», o «patrão» da «Lotus», Colin Chapman, disse que a sua companhia tinha usado carburadores «Stromberg C. D.» nos modelos «Elan», para os Estados Unidos há mais de um ano e, para racionalizar a sua produção, ia agora introduzi-los em todos os «Elans».

Vários outros construtores adoptaram recentemente o sistema de carburadores «Zenith Duplex», que combina um colector de admissão modificado com o carburador «Stromberg C. D. S. E.», tendo sobretudo em vista reduzir as emissões de escape em harmonia com os regulamentos americanos contra a poluição atmosférica.

A «Zenith» afirma que o seu sistema evita o depósito de carburante húmido no colector de admissão, causa primordial das emissões excessivas de monóxido de carbono e hidrocarbonetos.

Entre os primeiros convertidos ao sistema «Zenith Duplex» conta-se a «Jaguar», que o adoptou tanto nos seus «Tipo E» como nos «XJ6» para o mercado americano.

O novo «Volvo 144» também usa o sistema «Zenith Duplex», o mesmo acontecendo com os «Triumph TR e GT6» e o «Aston Martin DBS» para os Estados Unidos, se bem que no caso dos «Triumph» o construtor tenha mantido o colector de admissão original.

A «Zenith» prevê que o seu sistema venha a ser adoptado, no futuro imediato, por outros construtores de automóveis britânicos e estrangeiros.

Giannini • NÃO SERÁ PARA TODOS MAS SERÁ PARA SI
DIA 27 IDENTIFICA-SE

VOLKSWAGEN: PROGRESSO SUBSTANCIAL

O movimento das fábricas Volkswagen durante 1968 atingiu, segundo foi anunciado pelo presidente da direcção, dr. Lotz, a cifra de 11 600 milhões de marcos e os lucros aumentaram de cerca de 30 por cento.

Está a ser encarada a construção de de uma nova fábrica de montagem na região do Rhur.

Entretanto, as fábricas Auto-Union de Ingolstadt, que produziram mais de 70 000 Audi durante 1968 viram a sua capacidade de produção aumentada para 325 Audi mais 350 Volkswagen por dia.

Quanto às actividades no estrangeiro a fábrica do México produz 100 carros por dia do modelo Coccinelle, e, no Brasil, o número de vendas atingiu 154 931 automóveis (contra 115 830 em 1967). Os Estados Unidos da América, no entanto, continuam a ser o melhor mercado para a VW, que vendeu ali 569 292 carros, o que representa um incremento de 28,4% em relação a 1967.

«Record» de produção das fábricas Adam Opel em 1968

A fábrica Adam Opel, de Russelheim e a surcusal de Bochum (Grupo GM) produziram em 1968 656 718 viaturas contra 549281 em 1967, o que representa um aumento de 19,6 por cento. Dos modelos «Kadett» e Olympia foram produzidas 407796 unidades, do Rekord 205669 e do Commodore 34303.

Quanto às exportações atingiram em 1968 as 876388 unidades (contra 283001 em 1967).

POUCAS NOVIDADES NO SALÃO DE BRUXELAS

No 48.º Salão Automóvel de Bruxelas, que amanhã encerra as suas portas e onde toda a grande indústria mundial dos automóveis esteve largamente representada, a novidade maior é inglesa e pertence à British Leyland: o novo «Triumph TR 6», cujo motor de 2,5 litros lhe permite os 200 km/h. Da restante indústria, pode dizer-se, não houve mais do que alterações de pormenor

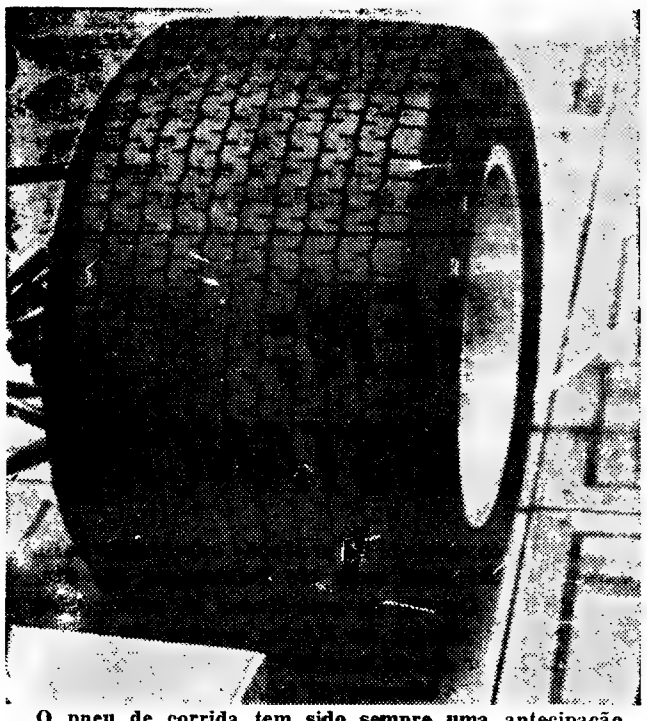
A FORD BRITÂNICA DEU A CONHECER OS PRIMEIROS NÚMEROS RELATIVOS A 1968

A Ford Britanica acaba de tornar publicos alguns dos seus «numeros» de 1968. Segundo a companhia, o valor das suas exportações excedeu, 200 milhões de libras, ou seja mais 36 milhões de libras pelo menos que em 1967.

Nos primeiros dez meses de 1968, as exportações da Ford Britânica foram superiores em 46,6 por cento em relação ás do periodo correspondente de 1967, tendo atingido um total de 218 617 unidades, enquanto na sua área de maior expansão — o Mercado Comum — as vendas, num total de 73 998 unidades, registavam um aumento de 146 por cento.

A Ford afirma que o «Cortina» é o automóvel de fabrico britânico com mais venda nos Estados Unidos. Durante o periodo em referência, as exportações de «Cortinas» para os Estados Unidos tiveram um aumento de 87 por cento relativamente ás de 1967. Para o mercado canadiano o incremento das exportações foi de 83,5 por cento. Nos primeiros dez meses do ano que agora findou, a Ford Britânica expediu para mercados estrangeiros 122 000 «Cortinas».

O PNEU E A LEI



O pneu de corrida tem sido sempre uma antecipação do que no futuro será aplicado ao carro comercial: Na competição, a aderência está a prémio. A gravura mostra um pneu de corrida na sua forma actual, com a banda de rodagem de largura impressionante. Caso curioso: a fim de evitar deformações, a altura de piso é reduzida a um mínimo que muitas vezes não atinge um milímetro...

Victor um senhor automóvel!

OU POR OUTRA, UM AUTOMÓVEL QUE É UM SENHOR: as linhas, duma importância que respiram confiança, dão-lhe o grande ar dos verdadeiros carros de luxo; o motor, duma técnica que, respira segurança, dá-lhe o bom andar dos verdadeiros carros de grande turismo; o interior, dum bom gosto que respira conforto, dá-lhe o bem-estar dum verdadeiro lar na estrada.

VAUXHALL

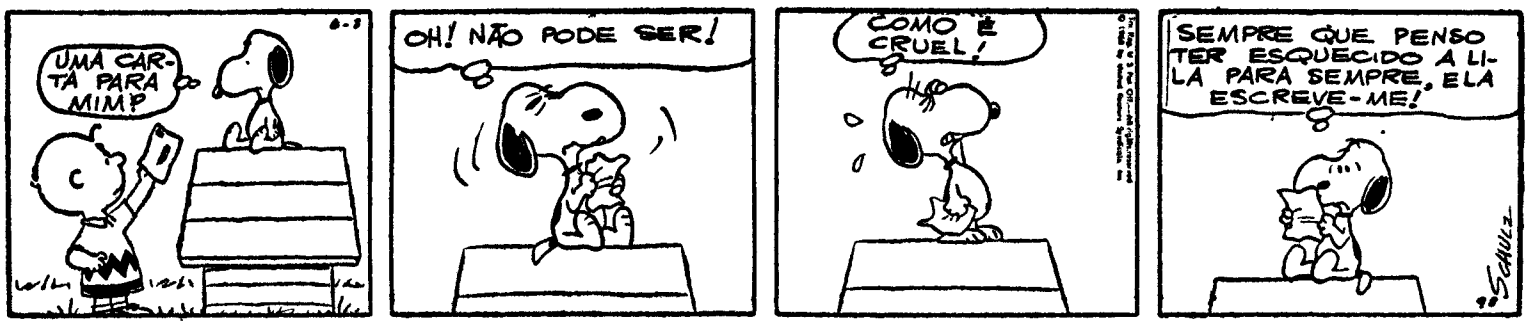
Características:	Mod 2000	Mod 1600	Ventora
Cilindros	4	4	6
Diâmetro	95,25 mm	85,7 mm	92,1 mm
Curso	69,5 mm	69,5 mm	82,5 mm
Cilindrada	1975 c.c.	1598 c.c.	3293 c.c.
Potência	104 HP às 5800 rpm	83 HP às 5800 rpm	140,2 HP às 4800 rpm

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM

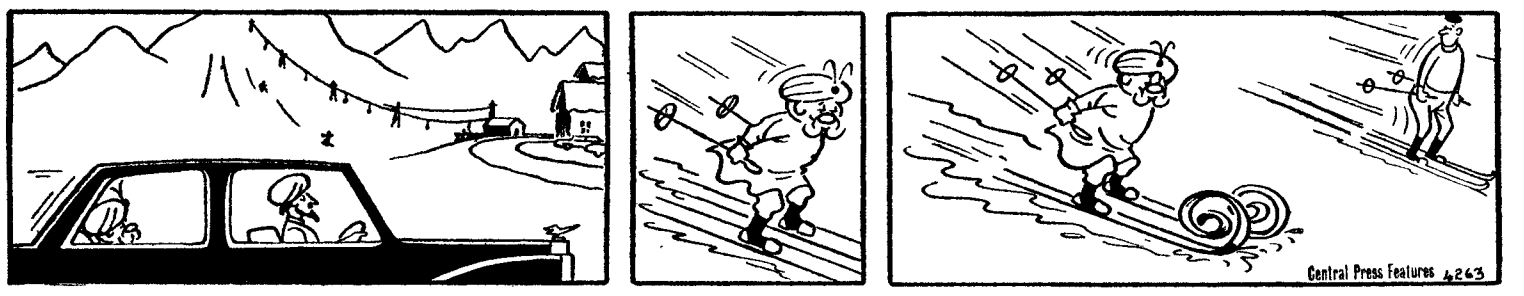
MARK OF EXCELLENCE

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

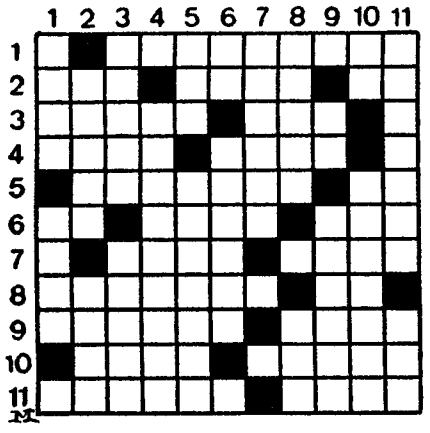
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5068

HORIZONTAIS: 1 — Qualidade da carne. 2 — Senhora (abrev.) Metalóide de propriedades anti-sépticas. Prefixo que designa modo, causa, estado. 3 — Comido. Um dos três cantões primitivos da confederação helvética. 4 — Vãs. Rasteira. 5 — Que tem igual timbre de voz. Símbolo químico do cromo. 6 — Interjeição de nojo. Irritada. Pronome pessoal. 7 — Escavação. Pitoresco lago da Itália, situado no sopé dos Alpes e atravessado pelo Ada. 8 — Rego lombar. Avista. 9 — Subscreve. Crespo. 10 — Árvore da Índia, cuja madeira é muito usada em construção naval. Sovar. 11 — Célebre. Invulgar.

VERTICAIS: 1 — Embuçado. Excepto. 2 — Orvalho. Acha-se. 3 — Leitos. Tendam. 4 — Relativo ao esófago. 5 — Motar. Designação vaga de mulheres incertas ou que se não quer nomear. 6 — Laço. Rebolado. 7 — Altândega. 8 — Costas. Grande porção. 9 — Frequentava. Mulher que tomou o hábito religioso para professar. 10 — Arguida. Encetar. 11 — Face anterior. Agora.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5067

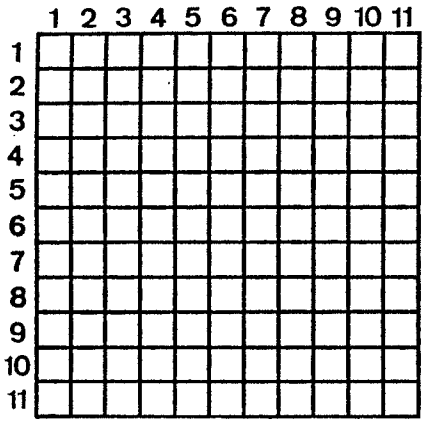
HORIZONTAIS: 1 — Urrar MUITA. 2 — Eu Aura. 3 — Aplacai. És. 4 — Aviador. Uni. 5 — Sem. Er. Fica. 6 — PARRA. Os. 7 — Plagiariam. 8 — Ou. Cria. 9 — Caucionar. 10 — Coa. Vá. Nero. 11 — Às. Falhes.
VERTICAIS: 1 — Um. Ás. POUCA. 2 — Ave. Lu. Os. 3 — Repimpa. Cá. 4 — Aula. Agia. 5 — Aderi. Uva. 6 — Acorra. Cal. 7 — Muar. Ar. 8 — Uri. Icone. 9 — Io. Amês. 10 — Encomiar. 11 — Ansios. Aro.
(Provérbio: MUITA PARRA POUCA UVA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8912

HORIZONTAIS: 1 — Arremessa. Venera. 2 — Atraiçoa. Peixe escômbrido do Algarve. 3 — Preposição e artigo definido (pl.). Composição poética. Escudeiro. 4 — Aqui. Separa. O mais. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Dá mios. 6 — Sinal. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. 7 — Filtre. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Cruel. Cidade de Espanha. Nome de uma letra. 9 — Nota musical. Mexerico. Artigo definido. 10 — Discreto. 11 — Adiciona. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Acometer. Acreditas. 2 — Ribomba. Picante. 3 — Seguias. Guarneceu de asas. Somário. (s. q.) 4 — Escarnece. Pequeno barco de recreio. Mediana. 5 — Capital da Noruega. Entrelacei. 6 — Passado. Transpirar. 7 — Crosta na cabeça de algumas crianças sujas. Também. 8 — Oferece. Camareiras. Prende. 9 — Base aérea portuguesa. Parte do mundo a que pertence o Japão. Sufixo que designa estado. 10 — Desmoronava-se. Uma das personagens do «Otelo» de Shakespeare. 11 — Afias. Tosto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8911

HORIZONTAIS: — Despistaram. 2 — Arear. Aleta. 3 — Neto. Amor. 4 — Coa. Mês. Aar. 5 — As. Persa. Se. 6 — Calasse. 7 — Anol. Crio. 8 — Abono. 9 — Uta. Ida. Sia. 10 — Mata. Ciam. 11 — Alaga. Forra.

VERTICAIS: 1 — Dançara. Uma. 2 — Éreos. Natal. 3 — Seta. Cá. Ata. 4 — Pão. Pala. Ag. 5 — Ir. Mel. Bi. 6 — Fera. Ode. 7 — Ta. SSS. Na. 8 — Ala. Asco. Co. 9 — Remo. Er. Sir. 10 — Atoas. Iriar. 11 — Marreco. Ama.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Janeiro de 1939 publicava:

«ROMA, 24 — A «United Press» foi informada, em várias fontes, tanto estrangeiras como italianas, de que contingentes de reservistas, possivelmente toda a classe de 1901, estão sendo convocados, pouco a pouco. Sabe-se que tal medida está sendo tomada a propósito de uma hipotética possibilidade de surgir qualquer crise na Europa com a conquista crescente da Catalunha pelas tropas nacionalistas espanholas. Embora o Duce esteja convencido de que a França não intervirá na Espanha, todavia prefere, evidentemente, estar preparado para qualquer eventualidade.»

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 491-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefs. 32 54 87 — 37 06 18

LICENCIADO EM ECONÓMICAS E FINANCEIRAS FALANDO INGLÊS
Procura-se pessoa competente e activa para lugar de Administração na Província de Moçambique. Resposta com todas as indicações e «curriculum vitae» a este Jornal ao n.º 210.

RESTAURANT SNACK E CAFÉ
LAS VEGAS
(À Praça de Londres, 6-A — Telef. 720339 — LISBOA
NOVA GERÊNCIA
AMBIENTE FAMILIAR — ESMERADO SERVIÇO

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ac. Campo Pe...

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«MOÇÂMEDES»	4 Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»	8 Fevereiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NACALA» *	10 Fevereiro	DIRECTO A: Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«QUELIMANE»	13 Fevereiro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«BEIRA» *	28 Fevereiro	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tels. 323021 — Geral; Reserva de passagens — 34764 - 369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438

A actualização das rendas focada num comunicado da Associação dos Inquilinos

Com o pedido de publicação, recebemos da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, o seguinte comunicado:

«O problema habitacional entrou na ordem dos problemas dominantes pela gravidade e incidência na vida familiar e na economia de toda a população. É a falta de habitações cada vez maior em relação á explosão demográfica, o aumento vertiginoso das rendas, o agravamento geral dos preços, especialmente o dos transportes, que torna mais precária a economia das populações suburbanas, agora também atingidas pelo aumento das rendas de casa por avaliações administrativas.

Esta subita vertiginosa dos preços já foi analisada por Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, que a anotou como um perigo para a evolução económica do País, e preconizou que seja sustada essa corrida. Infelizmente as suas palavras parecem não ter sido compreendidas, pois um ilustre deputado á Assembleia Nacional vem novamente suscitar a revogação da legislação que mantém inalteráveis as rendas de casa em Lisboa e Porto. Não propõe objectivamente uma regulamentação das rendas que de qualquer modo pudesse fazer deter a especulação mas, pelo contrário, defende uma «actualização» de rendas das cidades de Lisboa e Porto pela supressão do regime excepcional que vigora há anos, e que a Lei preambular do Código Civil conservou.

Ora o problema da habitação não pode ser analisado pela óptica dalguns interesses particulares, e uma medida tão simplista como a preconizada só poderia agravar profundamente a já débil economia da maioria dos habitantes de Lisboa e Porto, sem sequer dar viabilidade a um aumento do ritmo de construção de novas casas como se pretende fazer crer que daí resultaria

A construção de casas a rendas ao nível económico da população não depende como pretende o ilustre deputado da possibilidade ou impossibilidade de aumentar as rendas por parte dos proprietários — porque a ser assim a carência habitacional só se faria notar em Lisboa e Porto e as estatísticas revelam o contrário — mas depende sim de factores multiplos entre os quais avulta o da «fome» de terrenos antecipadamente provocada pelos Municípios e a falta de estímulo ás iniciativas particulares, quer individuais, quer cooperativas, para a construção barata.

A não querer ver-se já o problema no seu conjunto como é nossa opinião e preferindo tomar qualquer medida parcelar a que se imporia exactamente o contrário: alargar até ás áreas suburbanas a já citada disposição legal onde, como já se disse atrás, se está assistindo a uma corrida vertiginosa ao aumento de rendas por via administrativa.

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses consciente das suas responsabilidades, confia no bom senso da Assembleia Nacional.»

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — Relativamente à situação militar no decurso da semana de 12 a 18 de Janeiro, o comando-chefe das Forças Armadas em Angola, comunica:

«No distrito do Uíge um grupo muito numeroso da U. P. A. efectuou uma emboscada contra uma coluna de reabastecimento das nossas tropas, a leste de Mabaia, que se revestiu de extraordinária violência.

Quanto ao distrito de Luanda, merece referência o assassínio de um indivíduo, praticado por terroristas numa povoação africana a noroeste de Caxito. Por outro lado, numa acção realizada a sul do Ucua, forças militares abateram dois terroristas e feriram outros três. No decurso de um patrulhamento que teve lugar a sudoeste de Mucondo, destruíram um acampamento e apreenderam uma espingarda e munições.

No Moxico, os terroristas fizeram incidir a sua acção sobre as populações, tendo assassinado três africanos ao sul do Lumeje e raptado outras quatro pessoas ao sul de Mucussuege. Executaram, ainda, uma flagelação contra as forças da ordem na região de Chafinda. As nossas tropas surpreenderam um grupo armado que tentava a travessia de um curso de água na região de Ninda, ao qual ocasionaram seis mortos.

No Bié, foi efectuada uma batida a sul do Munhango durante a qual as forças militares produziram quatro mortos e um ferido aos terroristas.

Finalmente, no distrito do Cuando-Cubango, o adversário montou uma emboscada contra uma coluna das nossas tropas e milícias, que se deslocava no itinerário Cuito-Cuanavale-Lupire. Porém, no decorrer de uma perseguição levada a efeito pelas nossas forças, ao norte de Cuito-Cuanavale foram feitos dois mortos. Em várias acções, realizadas nas zonas afectadas do distrito, foram causados quatro mortos aos terroristas e recuperadas cerca de uma centena de indivíduos.

Não houve aumento da actividade do adversário mas os efeitos produzidos foram superiores ao que é habitual. Devido á violência das poucas acções que realizou as nossas tropas sofreram em combate dezanove mortos, vinte feridos e dois desaparecidos. Durante o período em referência as milícias sofreram um morto e quatro feridos e a população civil quatro mortos e quatro feridos.»

III Semana de Engenharia Mecânica

Organizado pelos alunos finalistas do curso de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico, vai realizar-se de 7 a 14 de Fevereiro próximo a III Semana de Engenharia Mecânica.

Esta III Semana tem por objectivo desenvolver e melhorar a colaboração entre a escola e a indústria.

A par de uma exposição técnico-industrial, que estará patente naquele Instituto para todos os interessados, haverá conferências, colóquios, visitas de estudo e sessões de cinema para apresentação de filmes técnicos.

Estas realizações têm a colaboração de empresas oficiais e particulares e do corpo docente do Instituto Superior Técnico.

MERCADO MUNICIPAL DE LEIRIA

Por lapso, dissemos que o mercado de Leiria estava encerrado, quando, na realidade, o que está encerrado num ponto morto é a construção de uma nova praça ou remodelação da antiga no sentido de servir condignamente uma das mais progressivas cidades do País.

QUEM É ESTA VELHINHA?

A P. S. P. encontrou uma velhinha a mendigar nos barcos em que se fazia transportar do Cais do Sodré para Cacilhas e vice-versa, teimando mesmo não abandoná-los. Interrogada, apenas disse chamar-se Maria da Silva e ter um filho de nome António Manuel da Silva, de quem não podia indicar a morada. Aparenta ter cerca de 70 anos e anda regularmente vestida. Foi recolhida no Albergue da Mitra, Rua do Açucar, 64, onde se espera que a família (ou a quem a conhecer) compareça com urgência a fim de prestarem os devidos esclarecimentos.

Férias para profissionais de escritório

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, encontra-se aberta, durante o mês de Fevereiro, a inscrição dos associados que pretendam gozar férias nos seus «pavilhões privativos» das colónias de férias «Um Lugar ao Sol» na Costa da Caparica e «Marechal Carmona» na Foz do Arelho, sendo indispensável que os interessados sejam beneficiários da F. N. A. T.

Os que pretendam frequentar as colónias de São Pedro do Sul e de Espanha, deverão inscrever-se directamente nos serviços da F.N.A.T.. Para a colónia de férias de Albufeira as inscrições dos beneficiários de Caixas de Previdência serão entregues no mesmo período no Instituto de Obras Sociais, na Av. Miguel Bombarda, 1.

Os oito turnos normais de férias, distribuem-se entre 1 de Junho e 27 de Outubro, sendo o primeiro e os dois ultimos de 20 dias e os restantes de 15.

São condições de preferência a menor utilização das colónias de férias, o maior agregado familiar e a menor capitação individual dos rendimentos do referido agregado.

Os interessados podem solicitar todas as informações que necessitam á sede do Sindicato, Rua do Alecrim, 46, 1.º, telefones 34731/2/3, todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas, excepto aos sábados.

JÁRIO SALVADOR

Vida Artística

O secretário de Estado, dr. César Moreira Baptista, inaugura amanhã, ás 16 horas, nas Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, a exposição de aguarelas de Mário Salvador. Artista por demais conhecido e consagrado, com um estilo inconfundível, os seus cartões, a que o tempo irá dar cada vez maior valor, fazem parte de museus e muitas colecções dentro e fora do País, sendo por vezes disputados na abertura das suas exposições. Da sua obra disse um crítico de arte, «é um dos nossos melhores aguarelistas, possuidor de segura técnica, além de ser um pintor-poeta de delicada sensibilidade na escolha e interpretação dos assuntos.»

Será certamente um novo êxito esta sua exposição, que poderá ser vista todos os dias das 12 ás 20 horas até 4 de Fevereiro.

VIAGEM DE ESTUDO

Partiram para Moçambique o eng.º Joaquim Laginha Serafim, director-presidente da organização de engenheiros-consultores Coba, e o prof. Vítor Froilano de Melo, consultor de mecanica dos solos daquela organização. Visitarão o local da barragem de Massingir, no Rio dos Elefantes e o Laboratório de Mecanica do Solo de Moçambique, que vem prestando a sua colaboração no estudo daquela importante obra.

O eng.º Laginha Serafim regressará pela África do Sul, onde fará uma palestra sobre barragens e visitará o Instituto de Investigação em Mecanica das Rochas e o Departamento de Recursos Hidráulicos do Governo de Pretória. Em continuação da sua viagem, fará conferências em Atenas, para o que foi convidado pela Comissão Grega de Grandes Barragens.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS INDÚSTRIAS DE ARTES GRÁFICAS

Integrado na Figráfica, decorrerá na sede da Associação Industrial Portuguesa, de 3 a 6 de Março, promovido pela C. O. P. R. A. I. e secção de Artes Gráficas, com a colaboração da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, um curso sobre «Organição e Gestão da Industria de Artes Gráficas», tendo como monitores dois especialistas espanhois. Incidirá em particular sobre os problemas de produção (preparação do trabalho, aprovisionamento, métodos, estudo dos tempos, planificação, custos) e tratará também do «contrôle» de gestão e da função comercial, não esquecendo os aspectos ligados ás relações humanas.

As sessões de trabalho decorrem das 9 e 30 ás 12 e 30, e das 14 e 30 ás 17 e 30, e o fecho das inscrições, cujo número é limitado, termina no dia 3 de Fevereiro.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens
desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa na Aven. de Berna, 23 r/c., dt. — Telef. 77 53 56

Necrologia

FUNERAIS

Saphera Costa

Da sua residência, á Rua Actor Taborda, n.º 50, para o cemitério do Alto de São João, realizou-se esta tarde o funeral do nosso antigo camarada da Imprensa, Saphera Costa que dedicou toda a sua vida ao jornalismo e ao ensino.

José Augusto de Saphera Costa, de seu nome completo, nasceu em Alcobaça em 1887, era casado com a sr.ª D. Clotilde Serrenho de Saphera Costa e pai do sr. José Abel de Saphera Costa, procurador á Camara Corporativa e inspector do nosso colega «Diário Popular», casado com a sr.ª D. Gabriela Tiago do Carmo de Saphera Costa e da sr.ª D. Esperança Maria Pedroso da Costa Alves de Azevedo, casada com o sr. Henrique Alves de Azevedo.

Quando tinha apenas 14 anos e sendo estudante no Liceu do Carmo, Saphera Costa dirigiu o semanário «Santa Gazeta», tendo, depois, colaborado na «Vanguarda», sob a direcção do dr. Luís de Magalhães Lima e no «Intransigente», de onde, em 1911, saiu para a «Republica», então acabado de fundar pelo dr. António José de Almeida.

Em 1912 foi convidado para o corpo redactorial de «O Século», onde esteve durante doze anos, tendo em 1921 sido convidado para a redacção do «Diário de Notícias», que serviu durante 33 anos, até que em 1957 por doença, e ao atingir o limite de idade, foi aposentado pela Caixa de Reformas dos Jornalistas.

Saphera Costa foi ainda um dos proprietários e chefe de redacção do diário «Voz do Povo» e dirigiu o jornal «Bandarilhas de Fogo».

Além disso, Saphera Costa fez também parte das duas direcções da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, que fizeram aprovar os projectos, edificaram, mobilaram, equiparam e fizeram inaugurar a Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, 20, de que era sócio benemérito e bem assim da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Para o teatro escreveu: «Culpa de Pergaminho», «O Amor Manda», «Confissão» e «Como Elas São». Foi autor de vários livros, entre os quais «Gotas de Veneno».

À família enlutada, especialmente a seu filho, apresentamos as nossas condolências.

SUFRÁGIOS

D. Sebastião Soares de Resende

Passando amanhã o 2.º aniversário do falecimento de D. Sebastião Soares de Resende, 1.º Bispo da Beira (Moçambique), será celebrada missa por sua alma, ás 12 horas, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, ao Chiado. É celebrante o respectivo reitor, rev.º Carrara.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1969

Material Clínico Diverso, em Borracha, Plástico e Latex — Conc. Público n.º 36/69
Produtos Químicos para os Serviços Farmacêuticos — Conc. Público n.º 37/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis da 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brioso Pina de Jesus

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS. ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE EM MODERNOS SOBRETUDOS, GABARDINES, ROBES, CAMISAS, CASACÕES, MALHAS, CASACOS, CALÇAS, PEÚGAS

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Actor que ficou na história do Cinema, com criações de talento que o Mundo aplaudiu. Gary Cooper estará hoje na RTP, em «A última batalha»

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA: «A ÚLTIMA BATALHA»

GARY COOPER, inesquecível actor de talento universalmente reconhecido, está, esta noite, outra vez no pequeno «écran». Hoje em «Noite de Cinema» a sua figura, a sua arte ressurgem, estão de novo connosco, através do filme «A última batalha», de Delmer Daves. Com ele veremos Jane Wyat, Wayne Morris e Julie London (esta nos seus primeiros e efémeros passos). Muitos dos espectadores da RTP irão rever estes artistas agora numa película que foca o desenvolvimento e a situação da força naval dos Estados Unidos nos anos que antecederam a II Guerra Mundial e o início das batalhas no Pacífico.

GARY COOPER: O Homem de Montana

Começou como desenhador de «histórias aos quadradinhos» nos jornais. O cinema tomou conta da sua vida em 1925. Em 1929 a sua carreira passou a ter ressonância internacional. Era Franky Cooper, Gary Cooper em todo o mundo. Natural de Helena, Montana, onde nascera em 1901. Morreu há 8 anos. Tal como Tom Mix, ele adoptou o estilo, o tipo do «cow-boy» simpático. Bom, rude, sincero, justiceiro. Alto, musculoso, gracejador, cavaleiro andante, vingador de ofensas. Depois, com o advento do cinema sonoro, impôs-se, pouco a pouco, como o exemplar e jovem astro do cinema americano: desengonçado, descuidado, na sua aparência exterior, mas sem mácula. De jeito desportivo, músculos de aço, rápido golpe de vista, mas sempre descontraído, calmo, de rosto impassível e olhar cortante. Homem recto e bom. Sincero e confiado, arguto e invencível. Incorruptível, ele era a imagem excelente (a melhor) do cinema e do homem americano. A América revia-se nele e apontava-o ao Mundo.

Mas Gary Cooper era mais do que tudo isso. Era um actor de génio, um criador admirável. Disciplinado, respeitoso e cem por cento profissional. Muitas vezes se chocou com a fórmula imposta por Hollywood e gritada em todas as direcções. Porque o actor, o «cow-boy» intocável, o soldado inatacável (recordemos, aqui e além, «O adeus às armas», «Lanceiros de Bengala», «O comboio apitou três vezes» e «O sargento York») era mais do que isso. Era um Homem. O Homem de Montana.

2.° PROGRAMA

TOM SAWYER, MAYSA E DANGER MAN

PROSSEGUE a apresentação (em repetição) de «As Aventuras de Tom Sawyer» com os juvenis actores Roland Demongeot e Marc Di Napoli. A seguir (também em repetição) Maysa, agora magra e elegante, cantará acompanhada pelo conjunto de Thilo Krasmann. Trata-se do «TV Clube» transmitido há dias no programa nacional. A finalizar a programação desta noite vem o «Danger Man», que vive mais uma aventura trepidante, com perigo e emoção às carradas. De que se trata, afinal?! «John Drake e um agente russo colaboram num caso complicado que gira à volta de dois cientistas que se dedicam a pesquisas atómicas».

PROGRAMA DE HOJE

1.° **Programa** — Às 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 25: Programa Feminino; 20 e 35: Sangue na Estrada; 20 e 50: Cortaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

2.° **Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Sawyer; 22 e 15: TV Clube; 22 e 35: Danger Man; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.° Programa** — Às 14 e 55: Abertura; 14 e 56: Previsão — Rugby «Irlanda-França» (transmissão directa do jogo do torneio das Cinco Nações); 16 e 30: Concerto; 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 35: Programa Juvenil; 17 e 55: Teledesporto; 18 e 15: A Grande Aventura; 18 e 45: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado, pelo rev. dr. Serafim Ferreira e Silva; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem passaporte (Alemanha); 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV 7, 20 e 55: Série de Aventuras «Rinaldo Rinaldi»; 21 e 30: Telejornal — e Boletim Meteorológico; 21 e 55: As nossas queridas mulheres; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática — «O Fugitivo», «Anjos sobre Rodas» (2.ª parte); 23 e 45: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

«PEDIMOS DESCULPA...»

O público telespectador tem sido mimoseado ultimamente com doses maciças da legenda «Pedimos desculpa por esta interrupção, etc.».

Não se pretende a perfeição. Não existe em nenhuma TV do mundo, porquê ia existir nesta? O material, etc. Os imponderáveis, etc. Mas será só isso?

A crítica, compreensiva com as dificuldades, e as infelicidades, etc. e dades, não acentuou ainda a presença abusiva da tal legenda. Nos ultimos dias, porém, essa presença representa qualquer coisa de estranhamente desagradável a que há que pôr cobro, doa a quem doer. O público começa a reparar nessa rubrica. **Diz a sabedoria popular que órgão que se sente é órgão doente. Também me cabe agora a mim a vez de aconselhar o médico.**

ALIMENTAÇÃO

A enfermeira Alves Baptista não é autoridade em assuntos de alimentação. Sabe, a este respeito, o que aprendeu no seu curso — tão duro, tão difícil que não pode esgotar a matéria dos comeres e beberes, nada disso. Ela própria já fez profissão de humildade. Mas antes ela que sabe pouco, a outra que nada saiba. Na televisão portuguesa isto não será caso virgem. Acresce que Alves Baptista, em lugar de se rebelar contra as sugestões feitas na Imprensa, as acatou, meditou nelas e daí retirou proveito. Isso ficou bem patente na emissão de ontem: mais descontraída, mais natural, menos abêcê.

Por que será, no entanto, que a câmara foge, com ela, ao grande plano? Assim se tornaria a palestrinha menos solene, menos escolar, mais familiar.

Com isto não pretendo dizer que Alves Baptista tornou a rubrica impecável. Ainda ontem invadiu os terrenos que pertencem ao médico. Só este pode aconselhar quais os líquidos a beber ou não beber, consoante os casos. Perigoso generalizar, enfermeira.

Outra objecção: Alves Baptista diz que a primeira coisa a fazer quando o bebé tem diarreia é chamar o médico. Perdão. Em tal caso, suponho que a primeira coisa a fazer será mudar a fralda.

Irrita-me, kèkkerem, os conselhinhos deste tipo.

Quem pode chamar médico, chama. A quem não pode, de que servem os conselhos?

M. C.

«AUDITÓRIO»: ENSAIO DE AMOR PELA MÚSICA

Exacto. Foi esta mesma expressão que o maestro Filipe de Sousa usou ao apresentar a rubrica de grande qualidade, publicidade de prestígio para a música. Está correcto. O ensaio, a cuja filmagem se procede, tem um duplo valor: humano e didáctico. Humano, porque nos mostra que até a Música o Adão foi constrangido a ganhá-la com o suor do seu rosto. Didáctico, porque nos prova, ao vivo, aquilo que Filipe de Sousa pretendeu mostrar por palavras: a necessidade da presença do regente, da maneira como da sua acção depende o entendimento de uma obra.

Tudo isso aprendemos e vimos, ou melhor: e vivemos, com o ensaio do maestro Karl Böhm. Mais ainda: o público interessado pôde atentar mais fundamente em pormenores, em frases musicais, ficou, desse modo, mais vinculado á voz de Schubert.

Amar a Música. Pois. Claro, amar a Música. Alguém estará completo sem isso? Pois. Evite-se, no entanto, dar todo um serão preenchido com Música, apenas Música. A menos que se pretenda proporcionar, a grande parte do público deformado por muitos anos de mau uso da Televisão, a possibilidade de se deitar mais cedo. Busquemos o equilíbrio.

QUANDO E COMO PODEM AS CRIANÇAS VER TELEVISÃO?

Com que frequência e em que circunstâncias se deve dar às crianças autorização para assistir a programas da televisão? E quais serão os programas adequados? Num «Memorando de Pedagogia da Televisão», que dentro em breve será distribuído a pais e educadores de crianças de cinco a oito anos, no Conselho Rural de Hannover (República Federal da Alemanha), dá-se resposta a estas perguntas. Os autores destas directrizes (pedagogos, teólogos, sindicalistas e jornalistas) partiram da tese, de que, em princípio, não se deve considerar a televisão um factor negativo ou até mesmo um perigo para as crianças. É, porém, conveniente ministrar aos pais conselhos sobre os períodos, os programas mais convenientes e o comportamento mais indicado para com as crianças.

Uma hora antes de se deitarem as crianças não deviam ver televisão, assim como também nunca durante as refeições. A distância do televisor deve ser de dois a quatro metros. Será conveniente que na sala haja uma segunda fonte de luz. A postura das crianças deve ser descontraída, devendo-se permitir-lhes que mudem frequentemente de posição.

Crianças doentes, muito nervosas ou fàcilmente irritáveis não devem ver televisão. Todas as crianças devem poder movimentar-se livremente na sala e também falar. Deve-se evitar que vejam programas policiais. Os pais e educadores devem ainda aproveitar toda e qualquer oportunidade para conversar com as crianças sobre os programas por elas vistos.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 41, m — 665 kc/s — Às 7: Notiário; 7 e 05: O órfeão da Covilhã; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 28.° Episódio do Folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da Ópera em 3 Actos, 2.° e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da Ópera em 3 Actos «O Navio Fantasma» (Wagner) — 1.° intervalo: — Temas Sociológicos, pelo Dr. Carlos Cunha — Música de Piano — 2.° intervalo — Música de Arco (de Prokofieff); 1: Fecho

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Música popular da Alemanha (em gravações cedidas pelo Instituto Alemão); 16 e 16: Bolero (Sibelius) — Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Hans Rosbaud; 16 e 24: Curiosidade musicais; 17 e 10: Música de câmara; 18: Música Portuguesa — Viver ou Morrer — ópera radiofónica (Joly Braga Santos); 18 e 45: Les Djins — poema sinfónico (César Franck); 19, Orquestra Nacional da Bélgica sob a direcção de André Cluytens 19 e 10, Crítica de Cinema, pelo dr. Manuel Gama; 20, O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 20, Diário Sonoro; 20 e 30, Música de câmara; 21, De tudo um pouco; 21 e 30, Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 5, O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 30, Fados, por Tristão da Silva Júnior e Maria José da Guia; 22 e 50, Música ligeira

2.° Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23 e 5, Programa da noite; 1, Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental, 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 08: Sucessos; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 05: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — **97,4 mc/s** — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário; 17 e 57: Cabina de Escuta; 18 e 02: O Nosso Programa; 19 e 04: Em Órbita; 21 e 02: Boa Noite em FM; 22 e 02: Programa À Gô-Gô; 0 e 05: Alta Fidelidade Philips; 3 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Presença lembrá; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do C. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de Chopin; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8, das 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Dos 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17.

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

FALECEU

Sua mulher, sobrinhos e mais família, cumprem o dever doloroso de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu querido marido, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, saindo da Igreja de S. João de Deus, pelas 11 horas, para o Cemitério do Alto de São João, realizando-se Missa de Corpo Presente às 10 horas.

R. I. P.

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

FALECEU

O Pessoal da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Administrador e querido Amigo, Ex.mo Senhor Luís Ferreira de Carvalho, e que o seu funeral se realizará às 11 horas de amanhã, dia 25, da Igrepa de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de São João, sendo realizada Missa de Corpo Presente às 10 horas.

R. I. P.

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

FALECEU

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau cumprem o dolorosíssimo dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso Amigo e Administrador, Ex.mo Senhor Luís Ferreira de Carvalho, e que o seu funeral se realizará às 11 horas de amanhã, dia 25, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de São João, sendo realizada Missa de Corpo Presente às 10 horas.

R. I. P.

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

FALECEU

OS EMPREGADOS DA MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS têm o desgosto de participar o falecimento do Presidente da sua Administração e Bom e Estimado Amigo, realizando-se o seu funeral, dia 25, sgindo da Igreja de S. João de Deus, pelas 11 horas, para o Cemitério do Alto de São João, realizando-se Missa de Corpo Presente às 10 horas.

R. I. P.

LUÍS FERREIRA DE CARVALHO

FALECEU

OS CORPOS GERENTES DA MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS têm o mais profundo desgosto ao ter de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Administrador-Delegado e Grande Amigo, informando que o funeral se realiza amanhã, dia 25, saindo da Igreja de S. João de Deus, pelas 11 horas, para o Cemitério do Alto de São João, realizando-se Missa de Corpo Presente às 10 horas.

R. I. P.

Eugénia da Conceição Silva Teixeira dos Santos

FALECEU

Raul António da Silva, Virgínia da Conceição Silva, Maria Eugénia da Conceição Silva Moreira e marido, Maria Luiza da Silva Cunha, marido e filhos, e mais família, participam o falecimento da sua muita querida irmã, tia e perente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

MARIA ONÉLIA DOS SANTOS CAPINHA RODRIGUES

MISSA DO 7.º DIA

Sua mãe, irmã e mais família participam que amanhã, dia 25, pelas 13 horas, na Igreja de N.ª S.ª da Saude, será celebrada missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão de Campo de Ourique. Jogos do Campeonato de Lisboa de Reservas: Benfica - Técnico, ás 20 e 30; Sporting-Belenenses, ás 21 e 45; e Passos Manuel-Oriental, ás 23 horas.

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Ajuda. Jogos do Campeonato Nacional da II Divisão (zona Sul): Lisgás-Algés, ás 21 horas; e Técnico-Belenenses, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão: Queluz-Pedrouços e Campolide-Maria Pia, ás 21 e 30; Moscavide-Sporting de Torres e Educação Física-Rio Seco, ás 22 horas. Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de senhoras: Ateneu-Benfica, Ferroviário-Sporting e G. I. P. A. Combatentes, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — No ginásio do Liceu Gil Vicente. Jogo do Campeonato de Lisboa, de juniores: Benfica-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30.

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais — 1.ª Divisão: Salgueiros-F. C. do Porto (21 e 30) e Padroense-Académico (22 e 30). Juniores: Boavista-F. C. do Porto (20 e 30). Jogos no Pavilhão do Académico.

BILHAR—Campeonato regional de 2.as categorias: Jogos na sala do Café Astória a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos regionais — I Divisão: C. D. U. P.-Galitos da Foz, Nun'Álvares - Alvinegro, Mocidade Invicta - F. C. do Porto e Cultural das Antas-Desportivo de Portugal. Jogos nas salas dos primeiros ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da I Divisão: Sporting de Espinho-C.D.U.P. (22 h.) no pavilhão do Sporting de Espinho.

DIVERSOS — Assembleia geral do Cultural das Antas, na sede, da colectividade ás 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes.

SANJOANENSE-BENFICA —VAI SER ANULADA A REPETIÇÃO?

O eng.º HÉLDER VIEGAS, dirigente benfiquista declara: «Antes de quarta-feira o assunto poderá estar esclarecido, para se evitar a injustiça»

Continua a ser muito falada, a decisão do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, de mandar repetir o jogo Sanjoanense-Benfica, contràriamente ao que havia decidido o Conselho Técnico da mesma Federação. Com a sentença do C. J. não se conformaram, nem o Benfica nem o C. T., principalmente por se invocar um «erro por omissão», por parte do árbitro, o que se considera contrário a toda a legislação do futebol e precedente perigoso, capaz de levar à multiplicação dos protestos.

Marcado o jogo para a próxima quarta feira (e também não deixou de surpreender esta pressa contrária a delongas habituais) não deixaram o Benfica e o Conselho Técnico — este nada convencido do acerto da resolução que anulou a sua — de procurar esclarecer o assunto, inclusive através de uma consulta à F.I.F.A.

«Antes de quarta-feira o assunto poderá estar esclerecido, para se evitar uma injustiça» — declarou-nos, esta manhã, o eng.º Hélder Viegas, chefe do departamento de futebol do Benfica. E acrescentou: **«Contamos, mesmo, com a anulação da decisão do Conselho Jurisdicional, antes ou depois da realização do novo jogo em S. João da Madeira, que, assim, ficaria nulo e sem nenhum efeito. Esperemos, no entanto, que nos primeiros dias da semana seja anulada essa decisão, para evitar um jogo sem qualquer interesse.**

Para um jogo em Londres

Costa Pereira numa «selecção internacional» com Torres, Eusébio e Coluna

COSTA PEREIRA: Londres quer vê-lo... na baliza

O conhecido empresário inglês Charles Witten acaba de dirigir-se a três jogadores do Benfica e simultâneamente ao clube no sentido de os convidar a participar num desafio de futebol a realizar no dia 4 de Março em Londres com as maiores «vedetas» internacionais da modalidade.

Os três jogadores distinguidos com o convite são Torres, Eusébio e Coluna e sensacionalmente também o antigo benfiquista Costa Pereira, actual treinador do Grupo Desportivo da C. U. F. foi convidado a defender a baliza dessa constelação de «estrelas» do futebol mundial.

Sporting-União Soviética

num jogo de futebol, em Caracas?

Segundo revela hoje o semanário privativo do Sporting, aquele clube recebeu novo convite para voltar á Venezuela a fim de defrontar em Caracas no dia 8 de Março próximo, uma selecção da U. R. S. S.

Ainda que não esteja em definitivo assente, a deslocação da equipa leonina áquele país da América Latina, os dirigentes do Sporting vão proceder ás necessárias diligências junto das entidades oficiais para que lhe seja concedida a indispensável autorização. Além disso o Sporting vai tentar também obter o acordo dos clubes que terá de defrontar para o Campeonato, próximo daquela data, para o adiamento dos respectivos desafios.

MÁRIO WILSON E O BELENENSES:

«O categorizado VITÓRIA é um adversário que chega em boa altura»

Duas vitórias consecutivas em jogos nos campos dos adversários (em Tomar e em Braga) assinalaram a entrada de Mário Wilson ao serviço do Belenenses. Os adeptos do clube, um pouco desabituados de verem a sua equipa em evidência, regozijam-se com esta excelente (e rapidíssima) recuperação e aguardam com redobrado interesse os próximos jogos.

...O de depois de amanhã, por exemplo. No Estádio do Restelo, o Belenenses recebe a visita do Vitória de Setubal, um grupo particularmente em foco pelos seus êxitos nos planos nacional e internacional.

Esta manhã, no decorrer do treino dos belenenses, Mário Wilson disse-nos:

— Com estes dois triunfos agora conseguidos, a nossa equipa conseguiu a tranquilidade. O que é muito importante. Uma equipa tranquila, sem receios, pode jogar melhor, permitindo também que o trabalho de preparação dê melhores frutos.

E depois:

— Considero que esse categorizado Vitória é um adversário que nos chega em boa altura. Justamente pela força da equipa de Setubal, proporciona-se-nos o ensejo de um «teste» significativo sobre a melhoria da nossa equipa, sugerido pelos ultimos resultados.

Laurindo apto a jogar no domingo

Entretanto, graças aos cuidados do dr. Silva Rocha e do massagista João Silva, Laurindo, o excelente jogador angolano, está práticamente recuperado da lesão que sofreu no passado domingo. Dá-se como certa a sua presença na equipa, que deverá apresentar: Mourinho; Assis, Quaresma, Murça e Esteves; Cardoso, Saporiti e Luciano; Laurindo, Sérgio (ou Ernesto) e Godinho.

Laurindo, o categorizado jogador do Belenenses está completamente recuperado da lesão sofrida e não faltará ao desafio que a sua equipa joga depois de amanhã contra o Vitória de Setúbal

A «TAÇA DAS FEIRAS» E A FINAL EM DOIS JOGOS

Com o Vitória de Setubal nos quartos-de-final da Taça das Cidades com Feira (e nenhuma equipa portuguesa chegara tão longe nesta prova) avulta a esperança de ver a representação do clube setubalense na final da prova. Aliás, finais...

Cabe aqui recordar que a «Taça das Feiras» apresentou há algumas épocas a inovação, de se processar em dois jogos — nos campos de um e outro dos finalistas — a decisão quanto ao vencedor da prova. Assim se tem feito nos ultimos anos, procedimento que é inédito nas competições europeias mas que é igual ao figurino apresentado pela Taça Intercontinental..

Fácil se torna depreender que as razões que levaram á disputa da final em duas «mãos» se filiam na defesa dos interesses financeiros dos clubes participantes, ainda que o processo possa revestir-se de alguns inconvenientes.

A representação portuguesa na Taça das Cidades com Feira continua a ser confiada a equipas das Associações de Lisboa, Porto, Coimbra e Setubal. Convém no entanto esclarecer que para a hipótese de se verificar a candidatura de duas ou mais equipas da mesma Associação a participação na prova, tem-se seguido no nosso País á escolha em função da classificação obtida no Campeonato Nacional.

Acontecimentos DE ONTEM

Basquetebol

Campeonato Regional do Porto da 2.ª Divisão — *Série dos primeiros:* Educação Física, 39-Leixões, 29; Fluvial, 29-Guifões, 50. *Série dos últimos:* Coimbrões, 33 - Paroquial, 31; Círculo Católico, 39-Vale Formoso, 30.

Comandam a classificação: Guifões (série primeiros) e Coimbrões (série últimos).

Bilhar

«Regional» do Porto de 2.ª categorias (uma tabela): A. Cruz, 150-João Rebelo, 110; Jorge Pinto, 150-Manuel Resende, 114; Manuel Resende, 150-A. Cruz, 130; Leite Castro, 150 - José Estrela, 146.

Jorge Pinto é o primeiro classificado, com vitórias em todas as partidas.

Ténis de mesa

Disputaram-se ontem á noite os jogos correspondentes á 12.ª jornada dos campeonatos de Lisboa de ténis de mesa. Os resultados verificados foram os seguintes:

1.ª Divisão — Paço de Arcos-Intendente, 5-1; Amoreiras-Benfica, 0-5; Sporting-Belenenses, 5-1; Avila-Centro-Católico, adiado para hoje.

Classificação: 1.ºs, Benfica e Sporting, 34 pontos; 3.º, C. Católico, 25; 4.º, Avila, 23; 5.º, P. Arcos, 22; 6.º, Amoreiras, 18; 7.ºs, Belenenses e Intendente, 16

2.ª Divisão — Amoreiras-Combatentes, 3-5; Arte e Sport-Acad. Amadora, 5-1; Armadorense-Lisgás, 0-5; Rodrigues Cordeiro-Ateneu, 5-1.

Classificação: 1.ºs, Lisgás e R. Cordeiro, 34 pontos; 3.º, Arte e Sport, 30; 4.º, Combatentes, 26; 5.ºs, Amoreiras e Armadorense, 20; 7.º, Acad. Amadora, 16; 8.º, Ateneu, 14.

3.ª Divisão — Económicos-E. Amadora, 0-5; Cacém-Mirantense, 0-5; Desp. Operário-Aguias, 5-1.

*

Campeonato Regional do Porto de ténis de mesa — Juniores (equipas): Alvinegro, 2-C. D. U. P., 5; Cultural das Antas-S. Roque, 1; C. P. N., 1-Mocidade Invicta, 5; F. C. Porto, 5-Portuense Desporto, 0. F. C. Porto e Mocidade Invicta, a uma jornada do fim, ocupam os 1.º lugares, pelo que devem ter que realizar uma «finalíssima» para apurar o campeão.

Voleibol

Jogo em atraso do campeonato do Porto da 2.ª Divisão: Efacec, 3-Académica de S. Mamede, 2.

MOTONÁUTICA

Disputa-se no domingo a 2.ª regata do «Torneio de Inverno»

Realiza-se depois de amanhã a 2.ª regata das três que constituem o «1.º Grande Torneio de Inverno» de motonáutica promovido pelo tri-semanário «Mundo Desportivo».

Esta segunda prova (critério de velocidade) inicia-se ás 14 horas e será disputada em três «mãos» de dez voltas cada, na Barragem de Salvaterra de Magos.

A primeira regata (três horas de resistência) foi ganha por Luís Manuel Ramalho.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CASA

PARA ARMAZÉM NA RUA AUGUSTA n.º 213-3.º, Ed.º, mostra-se no local e trata o Solicitador AYRES DE OLIVEIRA, Rua Nova do Almada, 24, 2.º, Ed.º Telef. 32 30 07.

organizada pelo Oriental Excursão ao Barreiro

Para proporcionar aos seus sócios e adeptos a possibilidade de assistir ao encontro que a sua equipa disputa no próximo domingo no Barreiro contra o Luso, o Clube Oriental de Lisboa promove uma excursão em barco àquela vila da outra margem, cuja partida está marcada para as 13 e 30 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O TÉCNICO venceu CIÊNCIAS, em basquetebol

Com a realização da 3.ª jornada, prosseguiu ontem á noite, no pavilhão do Estádio Universitário, o Campeonato Regional Universitário de basquetebol, que incluia um jogo, normalmente, proporcionador de despique emocionante: Ciências-Técnico. Ontem jogou-se bem. Voltou a haver emoção e entusiasmo dentro do rectangulo, já que poucos espectadores se deslocaram ao pavilhão, o que é de lamentar, pois os rapazes precisam de estímulo.

O Técnico venceu Ciências por 63-50, no melhor encontro da noite. Alinharam:

Técnico — Jorge, Rocha, Roque, 14; Teixeira, 6; Rebelo, Casaca, 15; Brás, 14; Araujo, 10; Soares, 4.

Ciências — Tolentino, 5; Abrantes, 4; Costa, 8; Fernandes, 11; Rosário, 8; Ambrósio, 10; Palhares e Bagio, 4.

Os outros encontros, forneceram os seguintes resultados: Agronomia-Medicina, 60-75; Direito-Naval, 65-30; I. S. C. S. P. U.-I. N. E. F., 25-43; Económicas-Letras, 76-35.

Alinharam:

Direito — Gonçalves, 16; Alves, 3; Carlos, Florêncio, 24; Nobre, Correia, 20; Loureiro, 2 e Baptista.

Naval — Cardoso, 2; Deus, 10; Cerqueira 8; Nunes, 2; Leite, Alexandre e Sousa, 8.

I. N. E. F. — Correia, 8; Santos, 16; Vidal, 4; Garcia, 12 e Silva, 15.

I.S.C.S.P.U. — Carvalho, 5; Ribeiro, 10; Fragata, 2; Mourão, Norberto, 6; Brioso e Reis, 2.

Agronomia — Peixinho, 11; Lino, 29; Lúcio, Melo, 5; Silva, 13 e Corra s, 2.

Medicina — Ivaldo 2; Pereira 23; Boquinhas, 8; Lago, 7; Bogalho 20; Monteiro, 15 e Gonçalves.

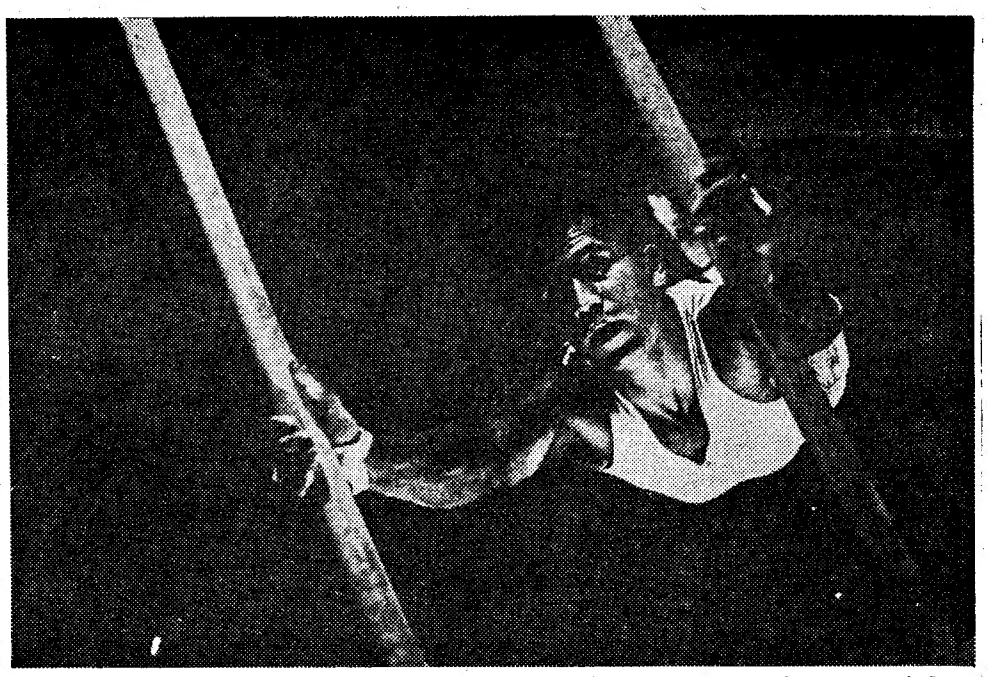
Económicas — Dores, Martins, 28; Gouveia 21; Freire, 11; Jorge, 2 e Armando, 14.

Letras — Pina, 9; Sousa, Santos, 6; Rosa, Sá, 6 e Faustino, 4.

A próxima jornada, 4.ª do campeonato que está a decorrer, realiza-se no próximo dia 30, com os seguintes jogos: Direito-Agronomia, Ciência-Económicas, I.N.E.F.-Técnico, Acad. Militar-Letras e I.S.C.S.P.U.-Medicina.

ÁRBITROS DE COIMBRA

A semelhança dos anos anteriores a Comissão Distrital de Árbitros de Futebol de Coimbra promove a realização de um ciclo de palestras subordinadas a temas relacionados com as leis do jogo e a proferiu por dirigentes da arbitragem e árbitros filiados naquela Comissão.



Para além dos benefícios que a educação física proporciona, a ginastica oferece-nos ainda magníficas expressões de beleza estética como aquela que vemos na imagem

Homenagem aos hoquistas do Valongo

PORTO, 24 — O Valongo, popular colectividade da vila com o mesmo nome, vai homenagear os seus campeões regionais de hóquei em patins. Na temporada finda, os valonguenses conheceram a sua melhor época de sempre, ao conquistar três títulos regionais ao mesmo tempo (I Divisão, Reservas e Juniores). Por este motivo, os jogadores que fizeram parte das equipas campeãs vão receber a consagração justa da direcção do clube, que os homeageará com um jantar.

A reunião será aproveitada pelos dirigentes do clube para homenagearem os atletas que tão bem o souberam representar.

TORNEIO DE MAR DE LA PLATA

MAR DE LA PLATA, 24 — (F. P.) — Foram os seguintes os resultados verificados nos jogos da jornada de ontem a contar para o torneio heptagonal de Mar de La Plata: Rapid de Viena-M. T. K. (Húngria) 2-1 e Palmeiras (Brasil)-Boca Juniores, 2-1.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 21 – 8.ª Época

Republica - 121 1X1 2XX 1X1X; Diário da Manhã — X11 1XX 11i 1XXX; Voz de Lamego — 211 11X 212 X111; Povo Algarvio — 121 12X 222 1112; Notícias de Beja — 111 111 221 11X1; Notícias de Chaves — 211 X11 2X1 1X11; Folha de Domingo — X21 12X X21 1111; Reconquista — 1X1 122 2X2 111X; Comércio de Portimão — 111 121 211 1121; Brados do Alentejo—121 X11 222 X112; Defesa de Arouca — 2X1 211 121 2112; O Distrito de Setubal — 1X1 12X 2XX 1X12; Rádio Ribatejo — 121 X12 2X2 11X2; Correio da Beira — 1X1 12X 2XX 121X; Sporting — 1X1 211 X12 11X1; Jornal de Sintra — X21 121 X21 1111; Jornal da Lixa — 111 111 211 1X11; Gazeta do Sul — XX2 X1 X22 X2X1; Linhas de Elvas — 111 12X 222 111X; Jornal de Santo Tirso — 1X1 111 212 X212; Clube Asas do Atlântico S. D. — 1X1 'XX 112 111X; Jornal da Beira Baixa — 1X1 1X1 X1X 111X; Jornal Estrela da Manhã — 111 122 222 11X; Jornal das Aves — X21 121 XX2 1112; Jornal Terra Alta — 221 2X1 111 1111; O Jornal de Felgueiras — 1X1 11X 11X 1111; O Alcoa — 1X1 X22 2X1 1X1X; Diário dos Açores — 121 12X 2X1 1XX2; Correio dos Açores — 1X1 X21 212 111X; Jornal «O Algarve» — 21X 111 X12 21XX.

João Semana — 1X1 1X1 221 1112; Jornal de Évora (Aqui... Tot.) — 1X1 1X1 21X 11X1; Ecos de Cacia — 111 211 X22 12; Clube Asas do Atlântico O. D. — X21 2X1 1X11; A Ilha Desportiva — XX1 2XX 11X 11X1; Açores — 211 X11 1X1 11X1; Jornal do Fundão — 1X2 X21 X11 1X2X; Correio do Vouga — 121 121 221 1111; O Telégrafo — 1X1 X21 X11 1111; Cardeal Saraiva — 121 1X1 222 1112; A Voz — 1X1 X2X X12 1112; Notícias da Amadora — 1X1 1X1 121 121X; Peça que não maça — X11 XX1 XXX 111X; Notícias do Douro — X11 12X 2X1 1X11; O Comércio do Porto — 111 1XX X11 1X1X; A Ordem — 111 X1X 222 1112; Flor do Tâmega — 121 12X 2XX 1X1X; Momento do Totobola «R. P.» — 111 111 112 1111; Programa Electro Mecânico—111 1XX X1X 111X; De Tudo Um Pouco — 121 11X 22X 111X; Repórter do Dia — 1X1 1X1 222 1111; Repórter do Dia (Angola) — 111 12X 121 111X; Rádio Sports — 211 122 X11 1112; A Voz dos Ridículos — 111 11X 1X1 1112; Às 10, Espere por Nós — 121 XX2 X22 1X11; O Sorriso da Hora do Almoço — XX1 2X2 1XX 1X1X; Dos Fracos Não Reza a História — 111 X12 1X2 1111; Boletim Desportivo (R. P.) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (Auto Rádio) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (R.C.P.) — 121 121 112 1X11.

Rádio Placard (E.N.R.) — 1X1 121 111 2111; Rádio Placard (R.R.) — 211 21X 11X 21X2; Notícias de Gouveia — 1X1 2X2 2X2 1212; O Comércio de Guimarães — 111 XX1 212 X111; Folha de Tondela — 111 111 222 1111; O Distrito de Portalegre — 1X1 2X2 12X 112X; Litoral — 121 1X2 X21 111X; Badaladas — 1X1 1XX 2X2 1112; Notícias de Penacova (N.O.) — 1X1 X11 X12 1112; Diário de Coimbra — 111 121 X11 111X; Jornal do Barreiro — 1X1 X1X 12X 1X1X; Notícias de Guimarães — 121 12X X21 11X2; Crónica Desportiva — 1X1 X21 222 1112; Voz de Amares — 1X1 12X 112 11X2; Maria da Fonte — 1X1 12X 11X 12X2; O Setubalense — X21 X21 21X 1X1X; Correio do Minho — X21 1X1 12X 111X; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 1X1 XX1 12X 111X; Póvoa de Lanhoso (C.A.) — 22X X11 211 121X; A Voz Desportiva — 1X1 12X 212 1112; Eu Sei Tudo — 11X 212 212 1X21; Notícias de Penacova (V.M.) — X21 11X 21X 111X; A Comarca de Arganil — 1X1 1X1 X12 111X; Rádio Oceano — 1X1 11X 12X 1111; A Voz do Domingo — 1X1 12X X22 111X; O Concelho de Estarreja — 1X1 12X 112 11X1; O Jornal de Felgueiras — X22 2X1 1X1 1111; Ideal Rádio — 111 12X X11 1122; Cantinho Ricardo Lemos — 111 122 211 1X2X; Os Belenenses 111 X21 XX1 1211.

Norte Desportivo — 111 1XX 211 1X12; Correio do Douro — 1X1 1XX 212 X122; O Porto — X11 XX1 11X 2122; Com. Leixões (Desp.) — 1X1 1XX 11X 1111; Com. Leixões (DTUP) — 1X1 X11 1X1 111X; Vamos á Bruxa — 1X1 X22 212 111X; Colina Sagrada — X21 X2X 212 111X; Mosaico — 121 121 X2X 1111; Prog. Sem Nome — 11X X11 1X2 X11X; Resenha Desportiva — 211 112 21X 1112; R. C. do Norte — 2X1 1X1 2X2 1111; O Com. Gondomar — 111 111 X22 2XX2; O Com. Gaia — 111 111 X22 2XX2; Passa-Tempo — 1X1 11X 11X 21X1; Jornal Diário do Norte — XX1 111 XX2 1112; Jornal Notícias — X11 12X 21X 11X2; Aqui... Salgueiros (ENR) — 121 112 21X 111X; A Lição do Menino Quim (ENR) — 1X1 1X1 XX2 1111; Penalti — 111 11X 221 1112; Diário de Luanda — 1X1 X21 22X 1111; Nossa Chave — 111 1X1 121 1111; Diário do Ar — 1X1 122 2XX XX11; Galeria dos Desportos — 221 X2X 21X XX1X; Passatempo (PLM) — 111 11X XXX XX1X; Gazeta Radiofónica — 1X1 122 2XX X112; Loja de Antiguidades — 1X2 112 2XX XX1X; Expresso da Tarde — X1X 211 1X1 2X11; Expresso da Noite — 111 211 XX1 X111; Comércio de Luanda — 1X1 121 X21 1X11; Diário de Lisboa — 111 12X 2XX 21XX; 20.ª Hora — 111 X11 12X 1111; Onda da Manhã — 111 211 X11 12X1; A Tribuna — 121 X12 X22 X1X2; Notícias — 1X1 XX1 X11 111X; Diário de Moçambique — 111 12X 11X 112X; Domingo Alegre — 1X1 1XX 2X1 11X1; Roteiro Sonoro — XX1 X21 X21 112X; R. F. Português — 1X1 2XX 121 X1X2; R. F. Ronga — 111 121 X2X 111X; Bondiazinho — 2X1 211 XXX 1112; Cidade 69 — 221 XX1 111 22X1; Brado Africano — 121 1X2 112 21X1; Tic-Tac — 1X1 121 11X 111X; Notícias da Beira — 111 1XX 212 12X2; Novidades — 1XX 112 X12 11X2; Passatempo (J. J.) — 1X1 X1X 222 1X11; A Voz do Casa Pia — X21 122 1X2 1112; Mundo Desportivo — 111 112 X11 111X; Notícias d'Évora (V. D.) — 111 2XX 211 X21X; Notícias d'Évora — (V. J. T.) — 1X1 X11 X22 1X11; A Rabeca — 121 1XX 11X 1111; Jornal da Beira — 1X1 X22 11X 1211; A Defesa — 1X1 1X1 211 211X; Jornal do Sul (A. D.) — 1X1 111 X11 1111; Jornal do Sul — T. das L.) — X11 X11 X12 1112.

RESUMO

CONCURSO N.º 21

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	U. Tomar-Braga	109	22	14	7	2	1	
2.	Belenenses-Setubal	52	61	32	4	4	2	
3.	CUF-Atlético	135	6	4	8	1	1	
4.	Guimarães-Sporting	89	38	18	6	3	1	
5.	Covilhã-Famalicão	52	42	51	4	3	3	
6.	Espinho-B. Mar	71	49	25	5	3	2	
7.	Leça-Salgueiros	43	43	59	3	3	4	
8.	Valecamb.-T. Novas	66	36	43	4	3	3	
9.	Peniche-Barreirense	50	42	53	3	3	4	
10.	Sintrense-Lusitano	116	16	13	8	1	1	
11.	Seixal-Montijo	102	30	13	7	2	1	
12.	Luso-Oriental	107	28	10	7	2	1	
13.	Sesimbra-Torriense	54	49	42	4	3	3	

e o prognóstico «lógico» será: 1X1 111 212 1111.

(a) Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

INSTANTÂNEOS

PINGUE-PONGUE NA MADRUGADA

Não é o ruído característico da chuva a cair dos beirais. É o bater, mais ou menos cadenciado, da bola de pingue-pongue sobre a mesa que uma rede divide ao meio.

Passa da uma hora da madrugada. Todavia, duas equipas de juniores estão ainda em acção.

Os rapazes que jogam serão estudantes ou empregados. Terão, naturalmente, de levantar-se cedo no dia seguinte.

Pingue-pongue na madrugada — algo está errado e nada pode justificar.

A TOMADA DE SETÚBAL

Era impressionante. A partir do meio-dia, Setubal estava literalmente ocupada pelas hostes idas de Lisboa.

Os restaurantes, os cafés, as avenidas largas e as ruas estreitas transbordavam de benfiquistas. «D. Futebol» mandava luzida e numerosa embaixada, da Capital á bela cidade do Sado.

Ninguém faltou no «Bonfim». Nem mesmo os que não dispõem de «Bons... Meios».

A MULHER NA BANCADA

A mulher fica bem em qualquer parte. Nas bancadas dos estádios também.

Contudo, se descesse um pouco mais, pisaria as pistas. E nem por isso perderia a pista das virtudes que a adornam.

Experimente, pois, descer um pouco, bela frequentadora dos espectáculos desportivos. E verá como paradoxalmente, subirá

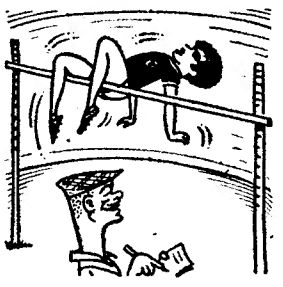
O SPORTING VOLTOU

O Sporting regressou, mal-ferido da campanha venezuelana. Como irá reagir aos efeitos dos insucessos verificados?

Não o cremos — ninguém poderá acreditar numa coisa dessas — que

os «leões» se entregarão ao desespero ou á indiferença.

Isso não poderá acontecer. O Sporting, que voltou, não estará, certamente, para aí voltado...



FILHA DE SALTADOR

Fátima Matos Fernandes, filha do antigo atleta do Benfica que é, igualmente, seu pai e treinador, acaba de bater o «record» do salto em altura.

Adoptado o estilo «Flossbury», a pequena e o progenitor mostraram estar actualizados com as novas técnicas.

Ao saltar de costas, Fátima mostrou não estar de costas para o progresso da sua modalidade.

OS «GRANDES» E OS CRESCIDOS

Em tempos que já lá vão, os clubes, ou antes, as equipas de futebol, eram designadas por «grandes» e «pequenas». E quando um dos «senhores» perdia ou empatava com um adversário da arraia miuda, o acontecimento tomava foros de catástrofe.

Hoje, embora os «grandes» mantenham os seus pergaminhos, os outros cresceram e já os tratam por tu.

Se o respeito é muito bonito, a irreverência também não é nada feia...

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — ADEUS AMIGO — Condes e Roma — ASSASSINOS — Eden

CONDES
Telefs. 32 25 23 - 32 67 10

Às 21.30 — ESTREIA — (Ad.)
Ver anúncio especial

ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO

Às 15.15 e 18.30: «24 Horas da Vida de uma Mulher» (Ad.)

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.30
Uma explosão de violência num novo tipo de «western»!

O BOM, O MAU E O VILÃO
com Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Eli Walach
TECHNICOLOR — SCOPE

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
7.ª SEMANA
Real. Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis

OLIVER!
70 mm — Technicolor

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 12 anos) Às 21.30 h.
Cantinflas é pistoleiro!
Cantinflas é «cow-boy»!
Cantinflas é explosivo!

AS MINHAS PISTOLAS

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933

A QUEIMA-ROUPA
LOUCO POR GAROTAS

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
NO CALOR DA NOITE
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

ROMA
ADULTOS Tel. 727778
Às 21.45
ESTREIA
Um filme de sensação!

ADEUS AMIGO
COLORIDO
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30

A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO!
Grandiosa e arrebatadora evocação do terrível Egipto dos Faraós

RAINHA DO NILO
com Jeanne Crain e Edmund Purdom
Totalescopio Eastmancolor

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Uma mulher descobre o amor...

RAQUEL, RAQUEL

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
3.ª SEMANA
Extraordinário filme de
Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons

RAQUEL, RAQUEL

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
O ASSALTO AO FORTE

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729

CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA
Amanhã: «matinée» infantil
AS 1001 NOITES ÁRABES
(M. 6 anos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 21.45 — ESTREIA
Veja anúncio especial
Technicolor — Techniscope
Henry Silva e Evelyn Stewart em

ASSASSINOS
Às 15.15 e 18.30 — Últimas exibições — (M. 12 anos) —
«ESQUADRILHA DE ATAQUE»

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
O tremendo filme de brutal acção realista

O BOM, O MAU E O VILÃO
com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)

DOMINGO, ÀS 18 H. — O MESMO FILME E UM ACTO DE VARIEDADES

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux

CHAMPAGNE ESCANDALOSO

ESTÚDIO
(M 12 anos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson

JÚLIO CÉSAR
Dia 24: O Leopardo (Adultos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze

LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

RESTELO
O PROFETA
(Adultos) Tel. 610375
com Vittorio Gassman

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
5.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante

AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE — Adultos — 18.30 h.
O LEOPARDO, de Luchino Visconti, com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Alain Delon, etc.
Dia 27: OS CONTOS DA LUA VAGA (Adultos)

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 e 6 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
UM FILME NOTÁVEL
que criou uma fórmula nova de «suspense»

O ESTRANGULADOR DE BOSTON
c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
Às 21.30

CAMINHO PARA DOIS
com Audrey Hepburn e Albert Finney
Parque privativo — Ar condicionado

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Mal, por mal, antes com elas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Profeta» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Um homem chamado Gringo» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «O Louco» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Londres é de gritos» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «007 — Operação Relâmpago» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O vício de matar» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O segredo da caixa preta» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21.30: «O Agiota» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Catarina, Imperatriz da Rússia» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Como mate Rasputine» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A noiva estava de luto» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Dragão de fogo» e «Revolta em Batasi» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Camões» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Soldados sem Rêsto» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Camarada Mini-Saia» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Cabeça de Martelo» (12 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Continua a actuar na «Tipóia» a cantadeira Deolinda Rodrigues.
* Regressa dentro de dias a Lisboa o cantor Luís Piçarra, que tem estado a actuar em Lourenço Marques.
* Encontram-se livres de compromissos os artistas Manuel Mendes e António Proença.
* Vai gravar um novo disco a artista Maria da Glória.
* O cantador Fernando Farinha encetou uma digressão turística por Angola.
* Regressa dentro de poucos dias a Lisboa a artista Estela Alves, que tenciona inaugurar um restaurante típico em Toronto.
* Os artistas Ana Hortense e Carlos Barra participam no próximo programa de fados da E. N..
* Deve deslocar-se dentro de dias a Madrid o cantador Manuel de Almeida.
* Estão a concluir um contrato no Casino do Funchal os artistas Maria de Fátima e Manuel Henriques.
* Após o seu regresso da Madeira o artista Nuno de Aguiar ingressará no «Tic-Tac», de Matosinhos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Pr. Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (735448) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) * Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica 444-A (782606) * Alegria, Estrada de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Estrada A-da-Mala, 54-C (702226) * Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322828-328446).
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Findar, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 158 (683438) * Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 197 (681475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) * Zema, R. General Justiniano.
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patutela, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332) * Douro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791 31).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395).
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A 5-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-3 (869831).
MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 44 (2511820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro 4 (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058).
PAREDE — Brandão, Av. da República 77-C (247 054).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (260116).
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb. G Guerra, 40 (280170) — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (28 044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (934589) * Campos, Rua Elias Garcia, 85 (930072, * Clabel, R. António Sardinha, 23-D (938551) * S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 — Reboleiro (938703).
DAMAIA — Damaia, P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 5 (950043) * Queluz, Av Miguel Bombarda, 28-A (95 84).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quinta, Est Mem Martins 285 (T 29 00 2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (980058).
VENDA NOVA — Nova, R Elias Garcia, 0 (933920).
COLARES — Colares, Abreia — (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 — (234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa 8 (224250).
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão 49 (270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 221-B (224 41).
BARREIRO — Normal, Av.ª Alfredo da Silva, 16 (2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 18 (270254).
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato 60 (230 56).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 22947).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (22408).
* Portugal — R. Camilo Castelo Branco (23211).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 35 (.. 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone: 53 07 58

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco por influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado na na Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: A nadia, 19°,5; mínima: Montalegre, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 10°; Funchal, 15°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 12° Porto, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 10°; na água do mar: 13°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Condições favoráveis á formação de nevoeiros matinais, nas terras baixas e nos vales. Vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 8 e 49
Ocaso ás 18 e 50

PREIA-MAR: Dia 24 — 8 e 45 (3,7 m), 21 e 14 (3,4 m); Dia 25 — 9 e 37 (3,4 m); 22 e 08 (3,3 m); Dia 26 — 10 e 35 (3,2 m); 23 e 13 (3,2 m).
BAIXA-MAR Dia 24 — 1 e 58 (1,3 m); 14 e 37 (1,4 m). Dia 25 — 2 e 52 (1,6 m); 15 e 32 (1,6 m) Dia 26 — 4 (1,7 m); 16 e 38 (1,8 m).

Um morto e dois feridos num acidente em Martingança

LEIRIA, 24 — Um automóvel, em que esta madrugada seguiam três dos funcionários dos C.T.T. que estão a proceder à montagem da rede telefónica subterranea da Marinha Grande, foi embater violentamente contra uma árvore, na curva de Martingança, próximo desta cidade.

Do acidente resultou a morte do condutor do veículo, José Ascenção Santos Cardoso, de 39 anos, natural de Tarouca e residente nesta cidade no Bairro das Almoinhas e casado com a sr.ª D. Delmira Laura Cardoso.

Os outros dois ocupantes da viatura, Manuel Carvalho, de 46 anos, natural de Açassarge (Coimbra) e residente em Castelo Viegas e José dos Santos Ferreira, de 34 anos natural e residente em Valdematos (Coimbra).

Foram observados no Hospital da Misericórdia desta cidade, recolhendo depois ás suas residências por não apresentarem lesões de gravidade.

MORTE TRÁGICA SOB UM COMBOIO

TUNES, 24. — Trucidado por um comboio, faleceu, nesta localidade algarvia o sr. Joaquim da Silva Caracurinho, de 36 anos, casado e proprietário.

O infeliz, que, desde há tempos, dava indícios de alienação mental, deixa na orfandade dois filhos menores.

Como ficou o automóvel depois de ter sido arrastado para fora da estrada pelo autocarro que o esmagou

Um autocarro esmagou um automóvel (que ultrapassara outro veículo) na auto estrada de Sintra

• Um morto e quatro feridos

Um jovem aspirante a oficial miliciano da Força Aérea perdeu a vida num acidente ocorrido esta manhã na auto-estrada de Sintra, pouco antes de Queluz, quando o pequeno carro que conduzia ao fazer uma ultrapassagem, foi embater violentamente contra um autocarro de passageiros que circulava em sentido contrário, ficando literalmente esmagado. Do acidente, que se revestiu de aspectos espectaculares, resultaram ainda quatro feridos graves.

O desastre ocorreu ás 7 e 45, junto da carreira de tiro do Regimento de Infantaria 1. Do Algueirão para Lisboa, vinha sr. João Manuel Borja Pinto Ângelo, de 25 anos, solteiro, natural de S. Bartolomeu (Coimbra), aspirante a oficial miliciano engenheiro aeronáutico, residente na Avenida D. Afonso Henriques, lote B-1, naquela localidade, que conduzia o seu carro, da matrícula DB-93-02. Em sentido contrário, circulava um autocarro da empresa Eduardo Jorge, alugado pelos «Laboratórios Medicamenta», para transporte do pessoal para as suas instalações fabris de Queluz. Conduzia o autocarro o sr. Henrique Duarte Serra, de 45 anos, casado, residente em Queluz, na Avenida Miguel Bombarda, 154. Depois de efectuar uma ultrapassagem, perigosa, devido ao nevoeiro cerrado que envolvia a estrada, o pequeno carro foi embater na frente esquerda do autocarro, o qual, com a direcção partida, guinou para a esquerda, a pequena velocidade, arrastando o automóvel e acabando por se despenhar por um talude. Aliás, só a baixa velocidade do autocarro e a existência de árvores na margem da estrada explicam que o autocarro se não tenha voltado, apesar da altura do talude. Daí que apenas quatro dos seus ocupantes tenham sofrido ferimentos ligeiros.

Manuel Borja Pinto Ângelo

História complicada do «rapto» de uma enfermeira

PORTO, 24 — A enfermeira sr.ª D. Maria Odete Vieira da Silva, de 23 anos, solteira, moradora na Rua de Santa Ana, em Vila do Conde, desapareceu de casa por dois dias. A família já tinha, entretanto, procurado, através dos meios usuais, descobrir o seu paradeiro.

Quando apareceu, ela contou, depois á própria Polícia, na Póvoa do Varzim, uma história, um tanto ou quanto estranha, que se poderá chamar de rapto. Assim, disse que uma senhora estrangeira, guiando um automóvel, a interpelara na Póvoa de Varzim, para saber onde era a repartição local de Turismo, e acabara por convidá-la a entrar para o carro, de modo a indicar-lhe, mais concretamente, onde era aquele posto.

Entretanto — —diz a enfermeira —, estando ela lá dentro do carro, a referida senhora abalou velozmente, estrada fora, só parando numa quinta nas proximidades de Castelo de Neiva e aí a manteve durante dois dias, quando, ontem a meteu num carro de praça remetendo-a para a Póvoa, enquanto a «raptora» teria embarcado no aeroporto de Pedras Rubras para Luanda.

A Polícia investiga sobre a estranha história, mas inclina-se para a hipótese de uma simulação da «raptada», para justificar o seu desaparecimento de casa durante dois dias.

António Sérgio está pior

Segundo informações colhidas na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, agravou-se nos últimos dias o estado de António Sérgio.

Tentativa do Município do Porto para transformação e arranjo dos aglomerados nas zonas antigas

PORTO, 24 — A Camara Municipal mandou um conhecido arquitecto fazer o estudo de um possível arranjo das zonas do Barredo, Guindais, Sé e Miragaia — zonas de casas velhíssimas e ás quais se chamam o *verdadeiro Porto antigo*.

No inquérito feito por aquele técnico, já apresentado ás entidades superiores municipais, apreciaram-se factos lamentáveis, em especial no aspecto de promiscuidade. As casas antigas e muito velhas são verdadeiras «ilhas» em altura, mas, de uma maneira geral, oferecendo piores condições de vida do que as «ilhas» que têm sido demolidas. Pelo menos, essas não tinham falta de ar.

Na zona do Barredo, por exemplo, zona muito pequena, a mais exígua de todas em estudo, calcula-se que viviam, em pouco mais de dezena e meia de casas, 2500 pessoas, na maioria de meia idade. É toda essa gente vive numa promiscuidade espantosa, sem as mínimas condições de higiene, com algumas famílias de sete e oito pessoas ou ainda mais, em cubículos onde só um casal teria dificuldade em viver.

Há inumeras dessas moradias subalugadas, e com esses tugurios, ainda por cima se exploram os pobres moradores. Consta, até, que uma dessas exploradores conhecida pela «Rainha do Petróleo» faz uma média de quarenta contos mensais de rendas.

A solução apontada

Na reunião durante a qual foi apresentado o resumo deste triste espectáculo, o arquitecto que o estudou propõe uma solução viável, ou seja, o derrube de muias daquelas casas e o aproveitamento, com a devida remodelação, das que seja possível manter, dando-lhes as condições necessárias de habitabilidade. Nesse plano — segundo a estimativa do referido técnico — gastar-se-iam quarenta mil contos, havendo ainda de deslocar para bairros camarários muita daquela gente.

No final da reunião, uma personalidade de alta posição e que já orientou os destinos do Município teria afirmado:

— Quarenta mil contos para um Município como o do Porto não é dinheiro! Por mim, iria já para diante, acabando com essas chagas que além do mais nos envergonham!

Não parece, contudo, tristemente, que isso suceda; e o Barredo, a Sé, os Guindais e outras zonas semelhantes continuarão a ser focos infectos resultantes da promiscuidade degradante.

Cervantes, Molière e fados em Setúbal

Com o patrocínio do Governo Civil de Setubal, a Oficina de Teatro dos Estudantes de Coimbra apresenta hoje naquela cidade, ás 21 e 45, no Cine-Teatro Luísa Todi, excertos de Cervantes e de Molière.

Haverá ainda um acto de variedades, constituído por fados e recitativos.

Conselho de programas da Televisão Portuguesa

Como noticiámos há dias, foi constituído o novo conselho de Programas da R. T. P., presidido pelo sr. dr. Clemente Rogeiro, director-geral da Informação.

Podemos agora acrescentar que o referido Conselho é constituído pelas seguintes personalidades: monsenhor Moreira das Neves, dr.ª Ester de Lemos, dr. Nuno Matias Ferreira, escultor António Duarte, dr. José Figueiredo, Fernando Guedes, Manuel Figueira e João Ortigão Ramos.

«Rallye» de Monte Carlo

MOVIMENTADA FASE FINAL COM PROVÁVEL VITÓRIA DUMA EQUIPA «PORSCHE»

MONTE CARLO, 24 — (Pelo telefone) — **Apesar da hora matutina, numeroso publico aguardava a chegada dos 31 «sobreviventes» da prova complementar Monaco-Monaco, com que terminou esta 38.ª edição do «Rallye» de Monte Carlo.**

A partida, o tempo ameaçava piorar, mas afinal a noite mostrou-se esplêndida, clara. A neve gelara e a temperatura andava pelos °zero graus.

Os 670 quilómetros desta parte final da grande competição não podiam deixar de fazer sentir os seus efeitos. Bjorn Waldegaard que comandava as classificações do «Rallye» quase desde as primeiras fases e ganhara já os dois troços, cronometrados desta complementar viu ir por água abaixo as suas esperanças de vitória, ao ter que substituir os travões do «Porsche» em que paricipava, retomando a competição com um atrazo de mais de dois minutos em relação a Vic Elford, no outro «Porsche». Irrecuperável, aparentemente entre carros iguais e pilotos do mesmo calibre. Vic Elford, por seu turno, fora o mais rápido no 3.º e 4.º troços.

A grande sensação viria pouco depois: o «Porsche» de Vic Elford com avaria na suspensão trazeira despistou-se e ficou irremediávelmente danificado.

Waldegaard passou automáticamente ao primeiro lugar e deve ser o vencedor absoluto do «Rallye». Conquanto os resultados oficiais só esta tarde sejam dados a conhecer, a classificação deve ficar assim ordenada para os primeiros lugares: 1.º, Waldegaard-Helmer, em «Porsche»; 2.º, Vinatier-Jacob, em «Alpine»; 3.º, Larrousse-Perramont, em «Porsche»; 4.º, Piot-Todt, em «Ford Escort Twin Cam»; 5.º, Therier-Dumonjant, em «R 8 Gordini»; 6.º, Pat Moss Carlson-Elisabeth Nistrom, em «Lancia».

Quanto ao Rallye Mediterraneo apenas dois concorrentes terminaram e a equipa Kallstrom-Haggbon («Lancia Fulvia») apresenta-se como vencedora. Mas uma reclamação foi apresentada. Ao que parece a equipa não teria feito visar a carta de contrôle depois do ultimo troço cronometrado. A ser verdade o vencedor do Mediterraneo será a equipa Nicolas-Roure, em «Alpine».

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO